

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

ADEMIR BARBOSA DOS SANTOS



RELIGIÃO E TRANSFORMAÇÃO:
VENERAÇÃO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM VISTA ALEGRE-RJ

ADEMIR BARBOSA DOS SANTOS

RELIGIÃO E TRANSFORMAÇÃO:
VENERAÇÃO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM VISTA ALEGRE-RJ



Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Religião e Espaço Público.

Orientador: Dr. José Adriano Filho

VITÓRIA-ES

2021

Santos, Ademir Barbosa dos

Religião e transformação / Veneração a Nossa Senhora de Fátima em Vista Alegre-RJ / Ademir Barbosa dos Santos. -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2021.

ix, 90 f. ; 31 cm

Orientador: José Adriano Filho

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2021.

Referências bibliográficas: f. 87-90

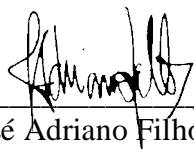
1. Ciência da religião. 2. Religião e espaço público. 3. Religião e transformação. 4. Fenomenologia. 5. Devoção. 6. Nossa Senhora de Fátima. 7. Devoção popular. 8. Simbologia do Rosário. - Tese. I. Ademir Barbosa dos Santos. II. Faculdade Unida de Vitória, 2021. III. Título.

ADEMIR BARBOSA DOS SANTOS

RELIGIÃO E TRANSFORMAÇÃO:
VENERAÇÃO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA EM VISTA ALEGRE-RJ

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Religião e Espaço Público.

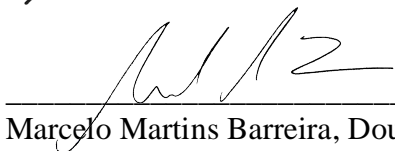
Data: 12 nov. 2021.



José Adriano Filho, Doutor em Ciências das Religiões, UNIDA (presidente).



Graham Gerald McGeoch, Doutor em Teologia e Ciências da Religião, UNIDA.



Marcelo Martins Barreira, Doutor em Filosofia, UFES.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por se fazer presente na minha vida e por me conceder um pouquinho da sabedoria, permitindo-me alcançar o grau que estou conquistando. Agradeço a minha família por estar sempre ao meu lado, mesmo nos momentos difíceis que passamos em alguns momentos da vida. Agradeço também aos mestres, pela sua dedicação, sabedoria e paciência ao passarem seus saberes de modo completo para o meu enriquecimento no aprendizado.





“O mundo é um livro e quem fica sentado em casa lê somente uma página”.

Santo Agostinho.

RESUMO

A presente dissertação tem por objeto de estudo a religião, em particular, a fenomenologia do Terço dos Homens na Paróquia São Rafael Arcanjo em Vista Alegre, Rio de Janeiro e o seu propósito transformador, levando em consideração a transnacionalização da devoção popular na simbologia do Rosário, que os imigrantes ibéricos, principalmente os portugueses trouxeram para o Brasil, em especial Vista Alegre, erguido pelo sentimento topofílico da Comunidade de Amovila, Cidade de Aveiro em Portugal e às aparições de Nossa Senhora do Rosário em Fátima. O objetivo geral deste estudo é trazer a compreensão da trajetória da religiosidade católica popular, que originou a fenomenologia do Terço dos Homens e a sua influência na transformação humana, mediante a hierofania do Sagrado, onde se alcança as graças da cura, da conquista de um sonho, da reconciliação familiar, da conversão e da caridade, situações que muitos peregrinos carecem na vida cotidiana. Os objetivos específicos foram às investigações dos argumentos que tornaram plausíveis para ocorrência do fenômeno transformador do homem, através da oração do Terço. As considerações denotadas no primeiro capítulo evidenciam e torna-se relevante, o espaço geográfico do bairro, transplantado de cultura e religiosidade católica popular, caracterizando a Comunidade de Vista Alegre, como de tradição católica. Nesse mesmo contexto, o segundo capítulo é apresentado de modo especial, a revisão histórica das aparições de Nossa Senhora de Fátima como sendo as primícias da investigação do fenômeno estudado, sustentando a interlocução e a construção do catolicismo popular na comunidade. O terceiro capítulo é o resultado do presente estudo, de onde advém das análises dos dados obtidos da pesquisa de campo procedente do fenômeno do rito do Terço e proveniente da experiência religiosa transformadora do homem nos seus aspectos físico, psíquico e social. A metodologia da pesquisa classifica-se como aplicada; os dois primeiros capítulos exploratórios bibliográficos, documentais e virtuais que serviram de subsídios para elucidação do problema proposto; o terceiro capítulo é o resultado efetivo do estudo, através da pesquisa de campo que produziram resultados quali-quantitativos, justificativos do fenômeno estudado e seus efeitos nos peregrinos.

Palavras-chave: Religião. Fenomenologia. Devoção a Nossa Senhora de Fátima. Transformação.

ABSTRACT

This dissertation has as its object of study religion, in particular, the phenomenology of the Rosary of Men in the São Rafael Arcanjo Parish in Vista Alegre, Rio de Janeiro, and its transformative purpose, taking into account the transnationalization of popular devotion in the symbology of the rosary, that the Iberian immigrants, mainly the Portuguese, brought to Brazil, especially Vista Alegre, built by the topophilic feeling of the Community of Amovila, City of Aveiro in Portugal and the apparitions of Our Lady of the Rosary in Fátima. The general objective of this study is to bring the understanding of the trajectory of popular Catholic religiosity, which gave rise to the phenomenology of the Rosary of Men and its influence on human transformation, through the hierophany of the Sacred, where the graces of healing, the conquest of a dream, family reconciliation, conversion and charity, situations that many pilgrims lack in daily life. The specific objectives were the investigation of the arguments that made it plausible for the occurrence of the transforming phenomenon of man, through the prayer of the Rosary. The considerations denoted in the first chapter highlight and become relevant, the geographic space of the neighborhood, transplanted from popular Catholic culture and religiosity, characterizing the Vista Alegre Community as a Catholic tradition. In this same context, the second chapter is presented in a special way, the historical review of the apparitions of Our Lady of Fátima as being the first fruits of the investigation of the studied phenomenon, sustaining the dialogue and the construction of popular Catholicism in the community. The third chapter is the result of the present study, from where it comes from the analysis of data obtained from the field research, coming from the phenomenon of the rite of the Rosary, originating from the transforming religious experience of man in its physical, psychic and social aspects. The research methodology is classified as applied; the first two bibliographic, documentary and virtual exploratory chapters that served as subsidies to elucidate the proposed problem; the third chapter is the actual result of the study, through field research that produced qualitative and quantitative results, justifying the phenomenon studied and its effects on pilgrims.

Keywords: Religion. Phenomenology. Devotion to Our Lady of Fatima. Transformation.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Mapa do bairro de Vista Alegre..... | 22 |
| Figura 2- O Terço | 56 |
| Figura 3: A religião dos peregrinos | 67 |
| Figura 4 - Periodicidade de frequência ao Terço..... | 69 |
| Figura 5 - Paróquia São Rafael Arcanjo: Terço dos Homens..... | 72 |
| Figura 6 - As Graças Alcançadas Pelos Peregrinos do Terço | 74 |
| Figura 7 - Mudança em Relação à Participação nas Obras Sociais da Igreja..... | 80 |
| Figura 8 - Principal Transformação Ocorrida com a Oração do Terço | 83 |
| Figura 9 - Sentimento que vem ao Coração dos peregrinos | 85 |



SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1 A COMUNIDADE DE VISTA ALEGRE E SUA TRADIÇÃO CATÓLICA..... | 17 |
| 1.1 A formação geográfica da Comunidade de Vista Alegre no tempo e espaço | 17 |
| 1.2 A origem das tradições católicas dos imigrantes portugueses transplantadas para Comunidade de Vista Alegre..... | 25 |
| 1.3 A reconstrução religiosa pela simbologia do Rosário de Fátima e seu efeito na fenomenologia em Vista Alegre | 32 |
| 2 A FÉ CATÓLICA E A VENERAÇÃO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA..... | 40 |
| 2.1 A fenomenologia da devoção a Nossa Senhora de Fátima em Portugal e suas perspectivas na construção da oração do Rosário no mundo | 40 |
| 2.2 A importância da simbologia do Terço na construção da devoção a Nossa Senhora de Fátima no Brasil. | 48 |
| 2.3 A devoção a Nossa Senhora de Fátima e a implantação da oração do Terço dos homens na Paróquia de São Rafael Arcanjo..... | 56 |
| 3 O TERÇO E SEU EFEITO NA TRANSFORMAÇÃO DO HOMEM..... | 64 |
| 3.1 Os peregrinos e a veneração à Virgem de Fátima | 64 |
| 3.2 O rito da oração do Santo Terço em veneração a Nossa Senhora de Fátima | 70 |
| 3.3 O Terço e a sua influência na transformação dos corações humanos | 77 |
| CONCLUSÃO..... | 86 |
| REFERÊNCIAS | 88 |
| APÊNDICE | 92 |
| ANEXO | 95 |

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de religião e transformação, vivenciada através da veneração a Nossa Senhora de Fátima em Vista Alegre-RJ, na simbologia da oração do Rosário, no espaço sagrado da Paróquia São Rafael Arcano, que se transformou em um santuário mariano. Observa-se que diante das inúmeras realidades sociais e políticas, o culto e a devoção à Virgem Maria no Brasil são culturais, pois desde o processo de evangelização da Colônia portuguesa a Virgem Maria foi sempre um modelo de inspiração familiar e de fé cristã, fazendo parte do mistério da encarnação de Cristo. Segundo Cipolini: “A devoção a Maria, a Mãe de Jesus, é uma constante na história do povo brasileiro. Ao longo do processo evangelizador em terras brasileiras, o evangelho foi anunciado apresentando a Virgem Maria como a expressão mais sublime de fidelidade”.¹

Diante da dogmática devoção mariana no mundo global, a Ciência Prática da Religião é levada a se posicionar em realidades distintas e através de contextos inovadores, reagindo de maneira consciente diante dos problemas que lhes são apresentados pelas religiões, auxiliando aqueles que militam nestes campos práticos². Nesse sentido, compreender as manifestações religiosas, culturais e suas peregrinações é um estudo importante para a construção cultural religiosa para a boa convivência na sociedade humana.

Parte-se do princípio de que a religião é um fenômeno complexo, que demanda o auxílio de várias áreas das ciências e que, além disso, não pode ser ignorado nas inúmeras instâncias sociais. Ou seja, não se pode avaliar corretamente as sociedades e culturas sem que se considere o componente religioso. O mestrado em Ciências das religiões tem total isenção religiosa. Assim, assume-se como fundamental objetivo o desenvolvimento de uma comunidade acadêmica vocacionada para este objeto de estudo, diversificada em termos religiosos, mas sempre com um olhar científico. O mestrado profissional é diferente do mestrado ‘tradicional’. Apesar de manter a mesma estrutura de tempo, metodologia de pesquisa e avaliação, o mestrado profissional se difere do tradicional em sua abrangência e aplicação. Sua abordagem vai além do aspecto acadêmico e inclui estudos, técnicas e conceitos que podem ser inseridas no mercado de trabalho. Desta forma, ao concluir o mestrado acadêmico, o profissional pode tanto se dedicar à docência quanto se capacitar profissionalmente para atuar em empresas públicas ou privadas.³

¹ CIPOLINI, Pedro Carlos. A Devoção Mariana no Brasil. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 36-43, jan./abr, 2010. p. 36.

² TWORUSCHKA, Udo. Ciência Prática da Religião: considerações teóricas e metodológicas. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 582.

³ ROCHA, Abdruschin Schaeffer; RIBEIRO, Osvaldo Luiz. *Ciência(s) da Religião Aplicada(s): uma contribuição do mestrado profissional em ciências das religiões da Faculdade Unida de Vitória*. *REVER*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 193-212, mai/ago 2019. p. 195. [online].

É importante dizer que existe um grupo emergente de seguidores que compreendem a Ciência da Religião como uma disciplina científico-cultural, não mais interessada em saber se há uma verdade transcendente, mas na materialização e aplicabilidade de conhecimentos científico-religiosos aos problemas que se fazem sentir no contexto de nossas sociedades.⁴

Por outro lado, ao se considerar que o objetivo dos Mestrados Profissionais é contribuir com o setor produtivo nacional, agregando às empresas e organizações (públicas ou privadas) maior competitividade e produtividade, as estruturas curriculares devem priorizar a articulação entre “conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico”.⁵

O Código de Direito Canônico, desenvolvido por autoridades da Igreja Católica, “[...] pelo nome de santuário entende-se a igreja ou outro lugar sagrado aonde os fiéis, por motivo de piedade, em grande número acorrem em peregrinação [...]”.⁶ O Santuário, por sua vez, não é apenas um projeto arquitetônico, mas uma construção de significados subjetivos e objetivos, que se faz presente na relação do Sagrado e os peregrinos, pelo qual se pode visitar, sendo constituído de um espaço geográfico que cobiça os desejos das pessoas devotas ou não, cheio de significado e sacralidade envolvente entre o Divino e o homem.

O Santuário, independentemente da sua grandiosidade arquitetônica, o importante são seus valores históricos e culturais que são oferecidos aos seus visitantes que durante o ano todo, se deslocam de todas as regiões do mundo⁷. Sendo considerado o espaço sagrado um lugar, como afirma Eliade, “implica uma hierofania, uma irrupção do sagrado que tem como resultado destacar um território do meio cósmico que o envolve e o torna qualitativamente diferente”.⁸

Nesse sentido, notamos que as graças manifestadas mediante a fé, ultrapassam os limites das ciências, tornando-se um desafio, principalmente para os profissionais de saúde que estão diretamente no enfrentamento da real contextualização, religião e ciência. Essa pressuposta experiência é de suma relevância à investigação da relação fé e saúde. Nessa perspectiva, o formulário semiestruturado fora montado para mensuração das preces que cada peregrino faz nas orações, como: cura de enfermidade própria ou de familiares, realização de

⁴ TWORUSCHKA, 2013, p. 577.

⁵ ROCHA; RIBEIRO, 2019, p. 200.

⁶ CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO 1230. O Papa João Paulo II. Versão Portuguesa de António Leite, C.J. 4. ed. Braga: Editorial Apostolado da Oração, 1983. p. 212.

⁷ SILVA, Patrick Coelho da. *O Santuário de Fátima: arquitetura portuguesa do século XX*. Porto: Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Fernando Pessoa, 2012. p. 21.

⁸ ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 20.

sonhos e reconciliações familiares, conforme os dados captados da pesquisa de campo, realizada no período de 20 de setembro a 05 de novembro de 2020.

O que se observa neste estudo é a mudança sócio-cultural, os novos paradigmas, as novas experiências da religiosidade e espiritualidade, onde são inevitáveis os diálogos entre religião e ciência na atualidade e que convoca não só a teologia para um momento de importante entendimento, mas também, outras áreas de conhecimento para a compreensão deste tema.

Mas, considerando a proposição em que o Sagrado e o Profano emergem da alma do homem, a teologia parece ser o campo primordial e necessário para que surja a discussão, senão sua obrigação de trazer à superfície o histórico humano na busca da sacralidade.

O sagrado pode ser entendido como algo detentor de uma certa força que foge da razão humana e evoca a um deus. Mas existem diferentes interpretações do sagrado em povos e culturas, [...] a noção do que é santo e sagrado, de Deus como noção básica do pensamento religioso. O profano se dá em oposição a esses conceitos, sendo remetido à esfera do mal, do impuro onde o homem praticará todas as transgressões divinas sem pudor algum.⁹

Segundo Eliade¹⁰, a vivência do homem no mundo profano, de um cosmo dessacralizado é um fato recente na história da civilização humana, provocando na sua dimensão existencial religiosa arcaico, a dessacralização do seu mundo e assumindo manter uma existência profana. Com os conflitos que na época abalaram a fé dos cristãos, a aparição de Nossa Senhora de Fátima na localidade de Cova da Iria, em Portugal, veio nos propor a esperança da reconstrução da fé, que a humanidade havia perdida com ganância, ódio e incredulidade relativa a uma visão de mundo dessacralizado, profano.

Nesse sentido, a Senhora de Fátima oferece a importante oração do Santo Rosário para conversão dos homens e o restabelecimento da ordem cósmica, abaladas pelo caos instalado, principalmente, no tocante da realidade sócio-político de Portugal que na época, abalava a relação Igreja/Estado, além do advento devastador da Primeira Guerra Mundial. Segundo Soares, “[...], a instituição mais próxima da monarquia, que era a Igreja, não só perde parte de sua influência e prestígio como também passa a sofrer grandes perseguições”.¹¹

⁹ SILVA, Alcione Carvalho da. *O Sagrado e o Profano na Autonomia do Homem Moderno*. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. p. 11.

¹⁰ SILVA, 2013, p. 11.

¹¹ SOARES, Berthald; SOARES, Kenya C. *Fátima: A biografia que apareceu para três crianças pobres, mudou o rumo de guerras, salvou a vida de um papa, revelou um segredo ainda cercado de mistérios e conquistou o mundo*. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019. p. 28.

Na Comunidade de Vista Alegre, a influência dos imigrantes portugueses católicos e devotos de Nossa Senhora de Fátima ficaram bem visível, pois o bairrinho do subúrbio do Rio de Janeiro foi erguido com as mesmas características culturais, sentimentos e afeições da cidade de origem dos imigrantes portugueses, tendo como base religiosa, o catolicismo transplantado para o novo espaço geográfico. E por tamanha influência, transformou-se em uma comunidade de tradição católica, de onde se originou da Comunidade de Amovila (Vista Alegre), da Cidade de Aveiro em Portugal. Segundo Dionísio: “Por ser parte da questão central a compreensão dos distintos mecanismos de construção do sentimento de topofilia [...]”.¹²

Considerando esse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar o fenômeno religioso na condução da experiência religiosa que faz transformar o homem nos seus aspectos ético, moral e físico, tornando um ser mais justo e solidário na sua convivência na sociedade, quando experimenta a hierofania do Sagrado na oração do Terço dos Homens. Enxerga-se que as graças alcançadas servem de motivação para o retorno semanal da oração, atraindo milhares de peregrinos de todas as regiões do Rio de Janeiro e até de todo Brasil. Entre os objetivos específicos destacam-se: especificar a comunidade de Vista Alegre e sua tradição católica, erguida pelos imigrantes portugueses que implantaram sua história, cultura e a fé católica. Os argumentos da veneração a Nossa Senhora de Fátima; Citar as narrativas históricas das aparições de Nossa Senhora de Fátima ocorridas em Fátima, Portugal. Como sendo o principal fundamento do fenômeno estudado. Por último, investigar o fenômeno sobrenatural exercido sobre os peregrinos e os seus efeitos transformadores na pessoa humana.

A justificativa do estudo está no fato de certificar através da pesquisa no campo religioso do catolicismo, a influência da devoção a Nossa Senhora de Fátima em Vista Alegre na fenomenologia do Terço dos Homens. Esse credo é capaz de mobilizar multidões, a procura de benefícios no âmbito da religiosidade, fé e cura, conseguindo unir pessoas por um único motivo. Durante toda vida humana existiram crenças diversas, e estas tiveram a sua participação cultural e social no mundo.

Percebe-se nessa narrativa, a importância do rito religioso, em devoção a Virgem Maria na transformação do comportamento humano. Nesse contexto, Pereira; Klüppel relata:

¹² DIONÍSIO, Pamela M. Ferreira. *A Construção do Sentimento Topofílico: O Enfoque sobre o Sub-Bairro de Amovila (Vista Alegre)*. Rio de Janeiro. *Revista Geográfica de América Central*. Número Especial EGAL, Costa Rica, p. 1-15, 2011. p. 2.

“Os milagres estavam sempre acompanhados de mudança de comportamento de quem os recebia, servindo também para a conversão dos que os testemunhavam”.¹³

Ao visitar um santuário é possível presenciar os sentimentos de paz e devoção dos presentes no ambiente sagrado. Além de ser uma área geográfica de grande importância religiosa e turística, um lugar que serve como ponto de encontro, onde moradores se reúnem para passar momentos em família e entre amigos. Desta maneira, este estudo trouxe um conhecimento mais amplo sobre os espaços sagrados e a cultura popular devocional mariana, bem como, sua importância religiosa, necessária para a existência a vida em sociedade. Também exercendo influência na vida social das pessoas participantes do rito, transmitindo uma sensação de gratidão, proteção e transformação operada pela Santa de Fátima.

Em relação aos aspectos metodológicos, a pesquisa bibliográfica foi o principal objeto do estudo, principalmente nos dois primeiros capítulos, pois foi através do levantamento bibliográfico, artigos científicos, dados do meio virtual e da análise documental, que os autores contribuíram cientificamente para formação da base de elucidação da hipótese gerada. A metodologia do estudo de caso é o ponto sensível para elucidação do fenômeno, tendo como enfoque a interface da religiosidade e saúde. A obtenção dos resultados nesse contexto fenomenológico em questão foi analisada a coleta de dados dos participantes da pesquisa de campo, que abasteceram de informações qualitativas e quantitativas para explicar, analisar e elucidar a realidade dos fatos observados.

Devido ao cumprimento das normas sanitárias em decorrência da pandemia que atravessa o Brasil e o mundo, o número de peregrinos foi restrito ao interior da Paróquia de São Rafael, não sendo possível aumentar o número de entrevistados. Para realização da pesquisa foram utilizados dois instrumentos de captação das respostas, o primeiro foi montado no aplicativo do Google Formulário e postado por meio virtual em grupos de WhatsApp, onde foram obtidas 12 respostas, entendidas como insuficientes; o segundo instrumento foi literalmente a pesquisa exploratória nas ruas do bairro e na entrada principal da Igreja de São Rafael Arcanjo, aos participantes do Terço, com todas as medidas de proteção contra a Covid-19, sendo obtidas mais 20 respostas.

Os resultados das entrevistas foram inseridos no Google Formulário para que pudessem gerar tanto os dados qualitativos, quanto os dados quantitativos para análise. Os resultados qualitativos têm a intenção de analisar e compreender o sentimento devocional dos peregrinos a Nossa Senhora de Fátima e sua hierofania transformadora através das graças

¹³ PEREIRA, Valdelene N. de A; KLÜPPEL, Bergta L. P. *A cura pela fé: Um diálogo entre ciência e religião. Caminhos*. Goiânia, v. 12, n. 1, p. 93-104, jan./jun. 2014. p. 99.

alcançadas mediante a oração, e os resultados quantitativos têm o objetivo de demonstrar e certificar numericamente os dados qualitativos do fenômeno estudado.

No que diz respeito à sua estrutura, abordou-se o catolicismo como a base religiosa do Brasil, herdada da Companhia de Jesus que aqui se instalou juntamente com os colonizadores ibéricos, historicamente católicos, que deixaram seu legado de valores culturais e religiosos para a então Colônia, possibilitando a construção da Matriz Religiosa Brasileira nos mesmos moldes da metrópole. Como pontua Bittencourt Filho: “[...] com os colonizadores chegam o catolicismo ibérico (reconhecidamente singular) e a magia europeia”.¹⁴

O primeiro capítulo descreve o surgimento da comunidade de Vista Alegre mediante uma conexão afetiva dos imigrantes portugueses transferida da sua cidade natal para o novo espaço geográfico, incorporando história, cultura e crenças, favorecendo o alargamento das fronteiras religiosas, para além da sua nação, em especial, a devoção mariana que fazia parte das suas experiências religiosas, motivando mais tarde, a fenomenologia da oração do Terço dos homens devocional à Senhora de Fátima, reacendendo o sentido de reconstrução da fé em Vista Alegre.

No segundo capítulo, apresenta a retrospectiva histórica da aparição de Nossa Senhora do Rosário em Fátima, Portugal, fato esse testemunhado por milhares de peregrinos e que fez reconstruir a oração do Rosário no mundo, em especial no Brasil. A circulação de pessoas nos espaços sagrados das manifestações marianas, favoreceram para o aumento das redes de peregrinações em devoção a Virgem Maria no mundo, na simbologia da oração do Terço, estabelecendo um novo sentido ao rito religioso do catolicismo, interferindo na vida cotidiana dos peregrinos devotos, alavancando a fé cristã com o desejo de alcançarem a paz, a indulgência e a conversão dos pecadores infiéis. As aparições da Virgem de Fátima em Portugal trouxeram ao mundo, através da oração do Rosário, a esperança de atenuar as tribulações que a humanidade passava, pois o mundo jazia em uma guerra sangrenta e a Igreja Católica vivia momento de crise pós-monarquia portuguesa, devido à perda do prestígio do clero, entrando na rota de colisão ideológica com o novo sistema de governo, de onde se originaram as perseguições e confinamento do clero, tornando insustentável o bom relacionamento entre Roma e Portugal.

No terceiro capítulo denota a fenomenologia da oração do Terço dos Homens na Paróquia São Rafael Arcanjo, em Vista Alegre, e o seu poder hierofânico, mediante a fé, transformadora e sobrenatural transcrito pelos testemunhos dos peregrinos, ultrapassando os

¹⁴ BITTENCOURT FILHO, José. *Matriz Religiosa Brasileira: Religiosidade e Mudança Social*. 2ª ed. Vitória: UNIDA, 2019. p. 44. [grifo do texto]

limites das ciências, atuando no coração, na alma e no corpo físico dos fiéis. Os variados benefícios recebidos da Virgem Maria, relatados pelos participantes do Terço, que se leva a reflexão: que as fronteiras entre religião e ciência, fé e milagre, doença e cura podem ser ultrapassadas mediante a religiosidade e espiritualidade, essas interfaces fazem prover nos profissionais de saúde uma nova visão na abordagem cultural, quando o tema é a fé no santo de devoção popular.

É relevante ressaltar nesta pesquisa, a relação entre religião popular, classe social e a devoções populares. Religião popular, apesar de ser difícil a sua definição e interpretação o seu grau de complexidade, por reunir um conjunto de representações que caracteriza a religiosidade popular, resultado do hibridismo cultural e religioso a que o Brasil foi submetido no período da sua colonização¹⁵. A classe social segundo Bourdieu: conjuntos de agentes que ocupam posições semelhantes e que, colocados em condições semelhantes [...] logo, práticas e tomadas de posição semelhantes.¹⁶ Em relação à devoção popular, enxerga-se uma maior propagação dessa cultura na camada economicamente mais baixa da população, onde a crença de determinados poderes sobrenaturais que o santo de devoção possa ter um acontecimento extraordinário, milagre ou algo do gênero.¹⁷

A relação entre religião e ciência, faz alavancar o sentimento solidário aos mais necessitados e que se intensificaram com o advento da pandemia. Neste contexto fenomenológico do rito do Terço, as manifestações das graças recebidas pelos peregrinos, são as mais variadas possíveis, tanto para católicos, quanto para as outras denominações religiosas. Sendo a principal intenção do terceiro capítulo, prover de respostas das narrativas históricas das manifestações religiosas populares do primeiro e do segundo capítulos, tendo como principal instrumento, pesquisa exploratória com formulário semiestruturado, para servir de elucidação do estudo em questão.

¹⁵ REIS, Jessyluce Cardoso. *Religiosidade Popular: o poder simbólico cultural e a interpretação do sagrado*. Bahia. Rev. Mosaicum, n. 6, p. 67-76, ago./dez. 2007.

¹⁶ BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico* 2a edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1998. p. 136

¹⁷ PEREIRA, José Carlos. A linguagem do Corpo na Devoção Popular do Catolicismo. *Rev. de Estudos das Religiões*, São Paulo, n. 3, p. 67-98, 2003. p. 68.

1 A COMUNIDADE DE VISTA ALEGRE E SUA TRADIÇÃO CATÓLICA

O surgimento e o desenvolvimento geoespacial da Comunidade de Vista Alegre, que pelo sentimento topofílico, se originou da Comunidade de Amovila, da Cidade de Aveiro em Portugal, erguida pelos imigrantes portugueses, influenciados pela intervenção política de militância católica portuguesa, iniciado pela liderança que governou Portugal, que preservava em suas oratórias: a divindade, a família e a nação. Ao fixarem residência aqui no Brasil, os imigrantes trouxeram suas tradições e crenças baseada na fé popular, modelo clássico da transnacionalização político, econômico e religioso, que rendeu principalmente, a devoção a Nossa Senhora de Fátima, transferidas para o novo espaço geográfico com laços sentimentais afetivos, além da difusão da oração do Santo Rosário, condicionando a religiosidade da fé cristã aos habitantes de Vista Alegre.

1.1 A formação geográfica da Comunidade de Vista Alegre no tempo e espaço

As reformas estruturais da então Capital do Brasil, o Rio de Janeiro, levaram ao desenvolvimento da área rural do Estado, fazendo surgir, em 1954, a pequena comunidade de Vista Alegre, nos moldes do bairro de Amovila, da Cidade de Aveiro, em Portugal, conhecida pela fábrica de porcelana apreciada pelos portugueses e pelo mundo todo. Segundo Rosendahl: “Os estudos da religião na geografia ganham importância na compreensão do mundo através do estudo das relações do indivíduo com a natureza, do seu comportamento geográfico, bem como dos seus sentimentos e idéias a respeito do espaço e do lugar”.¹⁸

O pequeno bairro residencial possuía imigrantes portugueses como maioria dos seus habitantes, cabendo de fato, uma conexão entre Portugal e a comunidade de Vista Alegre, onde foi implantada a cultura, tradição e a devoção a Nossa Senhora de Fátima. Apesar de também possuírem imigrantes italianos e espanhóis, a fonte de inspiração religiosa foi à crença popular em honra à Virgem Maria, que possuía um modelo ideal familiar de fé cristã. Essa transferência de sentimentos topofílicos para a nova comunidade, fez surgir no pequeno espaço geográfico um repleto ninho de afetividades, valores e de tradições religiosas, construindo a identidade sócio-econômica do bairro.

¹⁸ ROSENDAHL, Zeny. *Construindo a geografia da religião no Brasil*. Rio de Janeiro: Espaço e Pesquisa, 2003. p. 5.

Conforme pontua Dionísio: “A principal função do bairro de Vista Alegre é a residencial, apesar de possuir comércio, que atrai clientela de bairros próximos”.¹⁹ O bairro de Vista Alegre cresceu geograficamente, mas manteve suas tradições católicas, herdadas dos seus habitantes originais. A abertura das diversas avenidas e o asfaltamento das ruas que compõem a comunidade contribuíram para a construção da fábrica de cimento branco *Irajazinho*²⁰, abrindo vagas no mercado de trabalho do recente bairro. Com isso, proporcionou a oportunidade de construção do grande conjunto habitacional do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes (IAPC), que veio ocupar uma extensa área da comunidade, constituindo um potencial mercado consumidor, servindo como referencial para o desenvolvimento comercial e o crescimento demográfico que enriqueceu a topografia de Vista Alegre, passando a se chamar Jardim Vista Alegre.

Por ser parte da questão central a compreensão dos distintos mecanismos de construção do sentimento de *topofilia* que, inicialmente, pode ser definido como a afetividade que o indivíduo tem por um lugar, é importante que a unidade geográfica elencada esteja impregnada de tradições, valores, enfim subjetividades e intersubjetividades, além da dimensão objetiva.²¹

Conforme Dionísio, o sentimento afetivo transpassado ao espaço geográfico constituiu um sentimento de topofilia, enraizado pelos primeiros moradores de origens ibéricas, que com o passar dos anos teve essa afetividade transferida pouco a pouco e, absorvida pelos novos moradores, descendentes ou não, dos imigrantes pioneiros que se instalaram na nova comunidade, criando uma interação social, cultural e religiosa fortemente entrelaçada pelas tradições culturais dos imigrantes, inseridos para a área espacial, como fosse o seu lugar de origem.

Essa ligação dos primeiros moradores de Vista Alegre com o seu novo ambiente espacial transcende suas próprias razões de viver, por encontrarem no seu cotidiano as mesmas condições vivenciadas no seu espaço geográfico de origem, ou seja, o que antes parecia uma dimensão fragmentada com a ruptura abrupta dos seus valores, tradições e crenças, agora resplandece um novo horizonte na vida afetiva, social e econômica dos moradores de Vista Alegre, favorecido pela rápida adaptação dos imigrantes ao lugar, que segundo Dionísio é constituído pelas dimensões subjetivas e objetivas como fosse a sua terra

¹⁹ DIONÍSIO, 2011, p. 3.

²⁰ [Grifo nosso].

²¹ DIONÍSIO, 2011, p. 3.

natal: “Tanto a dimensão subjetiva e intersubjetiva, quanto a objetiva, constituem o bairro. Estes três elementos relacionam-se entre si e estão sujeitos ao tempo”.²²

Sabe-se que, atualmente, o homem é influenciado a sepultar em si o espírito religioso, mas isso é difícil porque, intrinsecamente, o religioso é uma dimensão do ser humano. Nesse sentido, se percebe uma perda do verdadeiro sentido religioso, ou seja, sagrado, mas, ao mesmo tempo, busca-se uma sacralidade em diferentes modelos, seitas, usos e costumes que fogem da própria cultura do ser humano. Como se verá no decorrer desta pesquisa, o sagrado faz parte ou é parte integrante do ser humano e traz impressa a relação com um deus ou, mesmo que não tenha necessariamente a ideia de um deus, está presente na definição de santo ou sagrado como noção básica do pensamento religioso.²³

Neste contexto religioso, o espaço geográfico constituído pelas pessoas que os ocupam, fez com que se estabelecesse uma inter-relação afetiva das tradições e as experiências do dia a dia da vida social do bairro, construindo uma nova identidade de maneira concomitante com os valores de origem, cuja principal inter-relação era as experiências religiosas que resultou na transnacionalização cultural e religiosa dos imigrantes que aqui aportaram para uma nova vida, erguendo o novo espaço topofílico adotado como se fosse sua terra natal.

Nesse sentido, pontua Rosendahl: “As possibilidades de interpretar as relações entre geografia e religião são múltiplas. A diversidade da experiência religiosa na sociedade brasileira nos leva a apresentar um conjunto de temas geográficos para investigação”.²⁴ A criação do grupo de folclore *Casa de Espinho*²⁵, na comunidade de Vista Alegre, alavancou o entusiasmo dos imigrantes portugueses, por se construir a dialética folclórica da geografia cultural do seu país de origem, em um o novo espaço habitacional, permitindo as relações pessoais e a integração dos grupos folclóricos portugueses espalhados por todo o Estado do Rio de Janeiro, através das músicas e danças tradicionais recreativas e religiosas, das diversas regiões portuguesas que foram transmitidas de geração para geração, como forma de perpetuar as tradições culturais comemorativas das datas festivas portuguesas no Brasil.

O pequeno bairro de Vista Alegre possui um apreço que o identifica como exclusivamente residencial, possuindo onze pequenas ruas com casinhas baixas, uma ao lado da outra como se fosse uma pequena vila, mas com afetividade inigualável dos seus

²² DIONÍSIO, 2011, p. 4.

²³ SILVA, 2013, p. 12.

²⁴ ROSENDAHL, 2003, p. 7.

²⁵ [Grifo nosso].

moradores, tirando com base, a topofilia dos seus habitantes em relação aos demais bairros limítrofes. Com a construção do conjunto habitacional do (IAPC) e com a abertura de várias ruas e avenidas que hoje constam na topografia da comunidade, novos terrenos e chácaras foram loteados para abrirem novos espaços residenciais e comerciais, que fizeram aumentar a área geográfica e a expansão demográfica da comunidade, passando a se chamar Jardim Vista Alegre.

A nova extensão espacial da comunidade Jardim Vista Alegre não cresceu somente em tamanho e em números de habitantes, mas também, sua área comercial que se estendeu e desenvolveu bastante, por meio das habilidades mercantilistas dos imigrantes portugueses, que abasteciam a comunidade com todos os gêneros alimentícios básicos e diversificados, atendendo as demandas das comunidades vizinhas. Tendo como tendência, de alguns dos novos comerciantes demonstrarem devoção a Senhora de Fátima, colocando em seus estabelecimentos comerciais, o nome de Nossa Senhora de Fátima, devido às históricas aparições na Cidade de Fátima, em Portugal, quando a Virgem Mãe se manifestou como mediadora da paz às três crianças. Segundo Rosendahl: “Os estudos vêm focalizando padrões espaciais que refletem expressões materiais e simbólicas da fé no espaço”.²⁶

A área da comunidade de Jardim Vista Alegre, de fato, ficou bem maior do que a pequena área que antes se chamava *bairrinho*²⁷ Vista Alegre, que possuía apenas algumas centenas de pequenas residências cortadas por onze pequenas ruas, contendo apenas alguns acessos de entrada com aspecto de um condomínio fechado. Possuindo ao seu entorno chácaras e pântanos que, logo depois de alguns anos, foram aterrados para abrir espaço para novos empreendimentos imobiliários, ampliando geograficamente o bairro.

Apesar da comunidade se destacar por ser considerada estritamente residencial, possui um invejável parque comercial, com bons restaurantes, bares, mercados e feiras livres erguidas durante a semana, com variadas barracas de hortifrutigranjeiro, tornando o bairro autossuficiente de suprimentos alimentícios para subsistência dos moradores do bairro, ainda, atraindo clientes de todos os bairros vizinhos.

Outras características que se destacam são as ruas e avenidas que cortam toda comunidade, totalmente arborizada e asfaltada com fáceis acessos de entrada e saída de pessoas e automóveis. A comunidade possui duas grandes praças que se destacam: a Praça Jardim Vista Alegre, arborizada, com uma quadra poliesportiva e um campo de futebol que serve de espaço para caminhada matinal, exercícios e de escolinha de futebol para as crianças

²⁶ ROSENDAHL, 2003, p. 8.

²⁷ [Grifo nosso].

que desejarem aprender o ofício, os quais, anos a trás serviram de palco para treinamento de jogadores de diversos times cariocas e, até da seleção brasileira, atraindo nos finais de semanas pessoas de vários bairros cariocas para verem os seus craques atuarem no pequeno campo de futebol de Vista Alegre.

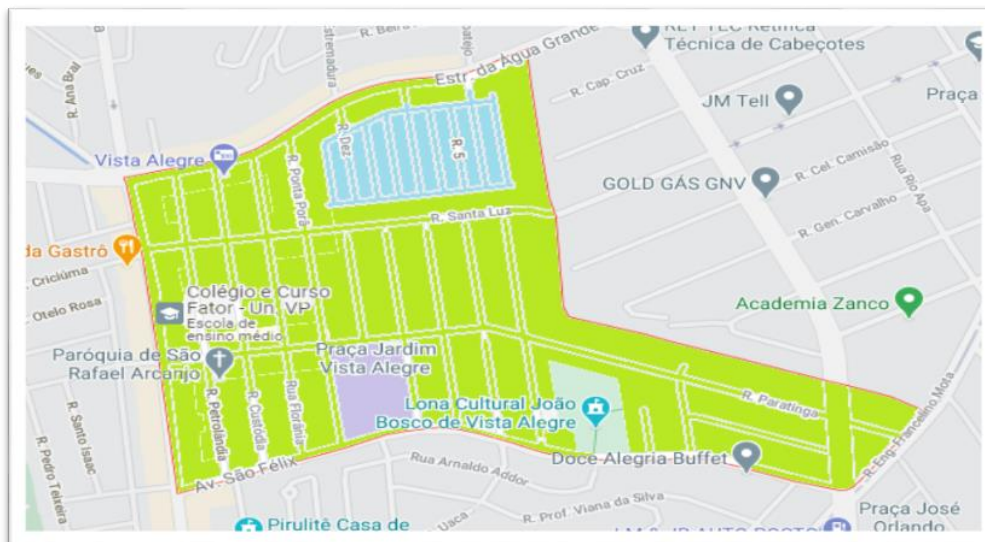
A outra praça, de maior extensão que a primeira, possui uma área de lazer que viabiliza várias atividades físicas e esportivas e abriga a Lona Cultural João Bosco, possibilitando apresentações de peças teatrais infantis, shows de músicas, danças e eventos dos mais variados estilos culturais, atraindo pessoas de todos os cantos do Rio de Janeiro. Ela possui também uma Clínica da Família com equipe médica das mais variadas especialidades e enfermeiros que prestam atendimentos, aos moradores nas diversas atividades de promoção da saúde, prevenção de doenças sazonais, odontológicas e o atendimento as gestantes no pré-natal ao puerpério, com visita domiciliar. Nesse sentido, Tuan afirma que “O lugar é uma classe especial de objeto. É uma concreção de valor, embora não seja uma coisa valiosa, que possa ser facilmente manipulada ou levada de um lado para o outro; é um objeto que se pode morar”.²⁸

A infraestrutura que o bairro conquistou durante sua formação se deve ao esforço conjunto da população com as autoridades políticas, que adotaram a comunidade como seus redutos eleitorais, quando ainda residiam no bairro, no início de suas carreiras políticas, onde visaram prioritariamente às estruturas educacional, cultural e de saúde, que foram se aperfeiçoando e melhorando ao passar dos anos, transmitindo aos seus moradores certa tranquilidade no que tange ao alcance dos serviços desenvolvidos pelas políticas públicas do Estado, no bairro.

O mapa abaixo apresenta o bairro de Vista Alegre, destacando o espaço geográfico do que se chamavam de bairrinho e o crescimento geográfico do chamado hoje bairro de Vista Alegre, disponível no Google Maps. Na cor azul, destaca-se o bairrinho Vista Alegre erguido pelos primeiros imigrantes ibéricos portugueses e espanhóis, logo quando chegaram ao Rio de Janeiro. Na cor verde, destaca-se a expansão geográfica do bairro na sua geografia atual.

²⁸ TUAN, Yi-Fu. *Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência*. Trad: Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983. p. 14.

Figura 1 - Mapa do bairro de Vista Alegre



Fonte: Google Maps - Rio de Janeiro Brasil (2020)²⁹

Segundo Tuan, conhecer os detalhes de uma comunidade exige dos seus moradores a identificação dos seus principais locais de referência e significado que possa materializar o sentimento para servir de base como objeto núcleo de valor, não um valor econômico, mas sim, um espaço da realidade de valor afetivo através da experiência direta com os objetos do espaço histórico-cultural da localidade de onde se vive.

Para o novo morador, a princípio o bairro é uma confusão de imagens; ‘lá fora’ é um espaço embaçado. Aprender a conhecer o bairro exige a identificação dos locais significantes, como esquinas e referenciais arquitetônicos, dentro do espaço do bairro. Objetos e lugares são núcleos de valor. Atraem ou repelem em graus variados de nuances.³⁰

Diante do surgimento dos novos conjuntos arquitetônicos, erguidos pelo processo de urbanização e arborização das ruas, praças e avenidas, ocorreu no bairro uma revitalização, que fez construir em seus moradores um memorial histórico-cultural de Amovila. Isso fez com que houvesse um contágio dos antigos com novos moradores, que desenvolveram naquela porção topográfica um vínculo afetivo combinado com as lembranças existentes na memória, como se fosse dos países ibéricos, transplantada através dos símbolos identificados e constantes na comunidade, sendo reavivados com o passar do tempo e com o acúmulo das experiências adquiridas da vida cotidiana dos habitantes da comunidade Vista Alegre.

²⁹ Adaptado: Imagem extraída do Google Maps. Bairro Vista Alegre – Rio de Janeiro. [online].

³⁰ TUAN, 1983, p. 20.

Em comparação com as dimensões dos diversos bairros que o Rio de Janeiro e apesar da expansão geográfica, o bairro é ainda considerado um dos menores do Município do Rio de Janeiro, limítrofe com os bairros da Vila da Penha, Brás de Pina, Cordovil e Irajá. Segundo o Instituto Pereira Passos (IPP), tendo como base o Censo de 2010, as características predominantes de Vista Alegre, com relação aos seus habitantes, é o contingente populacional total de 8.622 habitantes. Desse total de moradores, 4.764 corresponde ao sexo feminino, ou seja, 55,25% dos habitantes da comunidade são mulheres, e 3.858 são moradores homens, possuindo o percentual de 44,75%, ocupando uma área territorial de 51,52 hectares e possuindo um total de 3.008 domicílios.³¹

Em relação ao que era antes um bairrinho, reconheceu-se o expressivo crescimento, tanto no âmbito territorial, quanto no populacional e habitacional, sem perder o sentimento topofílico, sentimento esse demonstrado até os dias de hoje pelos ainda remanescentes e antigos moradores; cerca de quatrocentos domicílios iniciais eram habitados quase que exclusivamente por imigrantes portugueses, equivalendo à percentagem de 13,30% dos números mais recentes apresentados pelas pesquisas do Instituto Pereira Passos.

De acordo com Dionísio: “Vale salientar também a multiescalaridade existente no binômio memória/espço, que pode abarcar desde a visão individual de um morador sobre o seu bairro até os símbolos existentes em uma nação e que são evocados pela memória”.³² Deve-se ressaltar que as diversas escalas com diferentes níveis de sentimentos e memórias de um espaço para outro que produziram efeitos significativos nas relações sociais interligadas nas dimensões espaciais transportadas de uma comunidade a outra. Os seus moradores fixaram na memória do bairro, o retrato da comunidade de Amovila Vista Alegre, de Aveiro, Portugal.

A comunidade de Vista Alegre pertence a XIV Região Administrativa da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, responsável pela limpeza, conservação e fiscalização de obras públicas e urbanização, que mantém o meio ambiente limpo e conservado. Ela é segundo alguns especialistas, considerada uma das melhores comunidades do subúrbio carioca de se fixar residência, devido à farta malha rodoviária que faz ofertar várias linhas de transportes públicos, além de se localizar nas aproximações do transporte ferroviário Metrô, facilitando a integração de diversos bairros do subúrbio com o Centro comercial da Cidade do Rio de Janeiro e, também, com os bairros da zona litorânea da cidade.

³¹ Instituto de Urbanismo Pereira Passos - IPP. Ano base 2010.

³² DIONÍSIO, 2011, p. 7.

O desenvolvimento urbano da comunidade melhorou a qualidade de vida dos seus moradores, construindo uma dimensão de subjetividade socioespacial relacional individual que se fez construir os valores históricos culturais da comunidade.

O outro perfil que caracteriza bem a Comunidade de Vista Alegre, e que difere dos demais bairros das redondezas, é a situação socioeconômica dos seus moradores. A classe média tem maior predominância no bairro, mas há também, mas em menor escala, a classe média alta, devido às atividades comerciais desenvolvidas no local, que atrai comerciantes de todas as regiões da metrópole para iniciarem seus empreendimentos, evidenciada pelo Pólo Gastronômico de expressão vigente na comunidade, além de consumidores de todos os bairros metropolitanos, que se deslocam para Vista Alegre com o intuito de apreciarem sua culinária.

Muitos destes comerciantes são bem-sucedidos na Região metropolitana do Rio e que adotaram o bairro como moradia permanente. Os primeiros moradores mercantilistas viram suas casas comerciais crescerem e se desenvolverem no espaço geográfico local. É evidente que há também a presença da classe proletária no entorno da comunidade, fazendo surgir uma população carente, desfavorecida e esquecida pelo poder público, tornando dependente das ações humanitárias da Igreja Católica no bairro que, através das pastorais sociais, assiste a essas famílias em suas carências físicas e espirituais.

Dionísio afirma que: “a maioria da população (45,5%) está entre a classe média-média e média-alta, enquanto 11% é de classe alta (mais de 10 salários) e 25% é de classe baixa (até dois salários), conforme dados de 1991 do site armazém de dados”.³³ A dimensão socioespacial é expressamente homogênea, o que caracteriza o bairro de Vista Alegre ser de classe média. Apesar dos dados serem da década de 90, o perfil socioeconômico de sua população continua atualmente sendo próximo do mesmo, devido aos valores bastante altos das explorações dos empreendimentos imobiliários praticados pelas empreiteiras locais, não ocorrendo oscilações acentuadas ao passar dos anos.

Com base na perspectiva histórica denotada nesta presente seção, constata-se que a construção do bairro de Vista Alegre teve grande influência dos imigrantes na formação cristã, pois os seus primeiros habitantes ibéricos enraizaram a cultura, a tradição e a crença popular a Nossa Senhora de Fátima com as suas afetividades enraizadas no novo espaço geográfico que escolheram para viver e ganhar os seus sustentos como na sua terra natal.

Com a construção da Paróquia São Rafael Arcanjo, as atividades religiosas na comunidade tornaram-se ainda mais intensas, sendo os cultos, ritos e as devoções marianas

³³ DIONÍSIO, 2011, p. 3.

um ponto de referência no bairro. Mas, independentemente das classes sociais, os encontros dos ritos religiosos da oração do Terço em Vista Alegre, produziram entre os seus participantes sentimentos fraternos bem visíveis, principalmente após o término da oração, que quase sempre terminam em abraços e apertos de mãos como irmãos, sem distinção de classes, credos ou de qualquer preconceito.

Na seção seguinte será abordada a formação cristã e a sua missão evangelizadora dos imigrantes ibéricos, em especial os portugueses responsáveis pela conversão ao catolicismo dos povos da colônia recém-descoberta. Sendo os protagonistas da formação religiosa do bairro de Vista Alegre, inserindo o discurso salazarista cristã na comunidade, surgindo a efusão da devoção a Nossa Senhora de Fátima, transformando a comunidade de Vista Alegre em uma comunidade católica.

1.2 A origem das tradições católicas dos imigrantes portugueses transplantadas para Comunidade de Vista Alegre

A abordagem religiosa da comunidade de Vista Alegre confunde-se com a própria Matriz Religiosa Brasileira, pelo simples fato de os colonizadores portugueses terem sido os responsáveis pelo início da conversão dos habitantes da Terra de Santa Cruz, cujo nome nos lembra o símbolo maior da sua devoção: a morte de Jesus na cruz. Nessa ótica, Bittencourt pontua que: “A empatia dos fiéis pelos símbolos e práticas que promanam da Matriz Religiosa Brasileira ultrapassa em muito a dimensão racional. Todos “conhecem” e reverenciam o poder espiritual contido nos símbolos de origem matricial”.³⁴ Nesse contexto, o catolicismo reverência o Cristo na Cruz, como símbolo maior da salvação humana. Jesus Cristo é a Pedra Angular da fundação da Igreja Católica em todo mundo.

A história da doutrina católica em Portugal vem desde a época em que se estabeleceu o pacto entre o Papa Calisto II e o Imperador Henrique V, tendo como principal questão as investidas, nas quais a igreja contestava as nomeações dos membros eclesiásticos pelos imperadores. Mas, a supremacia da influência da Igreja Católica no país ibérico solidificou-se com o IV Concílio de Latrão, em 1215, quando o Papa Inocêncio III reuniu todos os Bispos da igreja para tratar da vida espiritual da humanidade. Novos sacramentos canônicos foram postulados para doutrinar os cristãos, extinguindo as aberrações profanas que havia no mundo de então, com o objetivo de conduzir o povo à salvação: “Após a vitória papal, o Concílio de

³⁴ BITTENCOURT FILHO, 2019, p. 79.

Latrão (1215) tornou-se o ponto culminante da autoridade pontifícia, do cesaropapismo, da supremacia espiritual sobre a esfera temporal, da intervenção em eleições imperiais [...]”.³⁵ O Concílio de Latrão representa a inserção da Igreja Católica no domínio das causas religiosas, fortalecendo o poder papal sobre as dinastias imperialistas européias, transformando a Religião Católica no berço espiritual de todos os cristãos.

Com a Companhia de Jesus, fundada pelo Santo Inácio de Loyola, que dinamizou ações missionárias no período moderno, aconteceu a difusão do catolicismo por meio das ações missionárias enviadas para mundo inteiro, inclusive para terras recém-descobertas por Portugal. A Companhia de Jesus se instalou também no Brasil junto com os colonizadores portugueses com objetivo de converter os habitantes da nova terra descoberta ao catolicismo. Com um discurso religioso exortativo e suas ações humanitárias, os jesuítas transformaram o cristianismo na principal religião brasileira.

A chegada dos imigrantes da Península Ibérica, principalmente os portugueses, em Vista Alegre, exacerbou o processo da vida religiosa e econômica local, pois não se transferiram apenas de lugar, mas também, proporcionaram o desenvolvimento sócio-econômico nos moldes de Amovila de Portugal. A devoção a Nossa Senhora de Fátima ainda se faz presente, devido às aparições da Mãe de Jesus na Cidade de Fátima, em Portugal, sendo marcante a fé cristã, transformou a comunidade de Vista Alegre em um espaço geográfico cultural de tradição e crença católica, consolidado pelos seus fundadores ao longo da história desse bairro. O fenômeno religioso que se faz presente na comunidade, atrai milhares de pessoas de toda parte do Brasil para peregrinação em devoção ao Sagrado.

Nessa ótica, Berger pontua: “Numa palavra, a migração entre mundos religiosos significa migração entre suas respectivas estruturas de plausibilidade”.³⁶ Berger distingue bem a plausibilidade na migração de mundos religiosos como aceitável e legítimo entre os povos, pois faz manter a nova realidade religiosa no mundo atual. De fato, a religiosidade dos imigrantes portugueses e espanhóis contagiou a população de Vista Alegre. Devido ao aumento dos fiéis, houve a necessidade de encontrar um espaço maior que abrigassem um número maior de pessoas para orações e devoções aos anjos e santos católicos.

³⁵ COUTINHO, José Pereira. História Religiosa de Portugal e Teoria da Secularização: da primeira dinastia à actualidade. *Revista Brasileira de História das Religiões*. ANPUH, Ano XI, n. 31, p. 143-166, mai./ago.2018. p. 147.

³⁶ BERGER, Peter L. *O Dossel Sagrado: Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião*. São Paulo: Paulus, 1985. p. 64.

O primeiro espaço erguido na comunidade foi a pequena Capela de São Sebastião³⁷, onde teve início as celebrações das missas dominicais e o recebimento dos sacramentos do Batismo e da Confissão para os habitantes do bairro. Com a ampliação geográfica da comunidade, a Capela tornou-se insuficiente para atender o crescente número de fiéis. Com dificuldade de espaço para acolhimento e conforto dos fiéis, todos foram aclamados a se engajarem na construção da Paróquia São Rafael Arcanjo, o padroeiro da comunidade.

Rosendahl afirma: “O processo de construção do lugar sagrado envolve esforço e cooperação da comunidade religiosa”.³⁸ A construção da Igreja somente aconteceu no ano de 1960, quando o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara assinou o decreto canônico da pedra fundamental que deu início a construção da primeira Igreja do bairro, sendo o seu primeiro pároco José Francisco Dunat. A Igreja ainda era simples e inacabada, com poucas mobílias, mas com grande atividade religiosa desenvolvida, como Casamentos, Batismos, Crismas e Confissões. Iniciou-se, também, a formação das pastorais sociais para dar assistência aos menos favorecidos da comunidade e as reuniões no Cenáculo com a oração do Terço em devoção a Nossa Senhora de Fátima.

A história de Vista Alegre é marcada por fenômenos místicos, onde a fé dos seus moradores ficou mais intensificada por acontecimentos que resultaram em devoção e peregrinação dos habitantes locais e de todos os cantos do Brasil. Quando em 1971, um episódio que fez eclodir a fé em todos, quando ainda em construção. Segundo os jornais da época e relatos de alguns moradores, durante uma tempestade houve um grande clarão no céu e a queda de um raio, que esculpiu o rosto de Cristo em uma pedra da pedreira de onde construía o conjunto habitacional do (IAPC).

O mistério despertou a atenção das autoridades eclesiásticas e acendeu o sentido religioso de todos da comunidade de Vista Alegre, que interpretou o ocorrido como um milagre de Deus. Diante deste mistério, ocorreu uma impulsão da peregrinação de toda parte do Brasil, tanto de curiosos que viam o mistério como fraude, quanto de devotos religiosos que enxergavam como milagre do poder de Cristo manifestado naquele espaço sagrado e se postavam em orações para o recebimento de graças, que solucionassem os seus problemas físicos e espirituais. Segundo Berger “Em termos religiosos, a sagrada ordem do cosmos é, repetidas vezes, reafirmada perante o caos”.³⁹

³⁷ História da Paróquia São Rafael Arcanjo. [online].

³⁸ ROSENDAHL. Zeny. Espaço, tempo e religião: devoção da Medalha Milagrosa em Paris, França. *REVER*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 137-149, set./dez. 2019. p. 141.

³⁹ BERGER, 1985, p. 65.

É notório que, o discurso religioso na geografia da comunidade se potencializou, depois da construção da Paróquia São Rafael Arcanjo. Cujo nome Rafael significa: Deus curou, pois na narrativa das Escrituras Sagradas, o Anjo Rafael foi enviado por Deus para acompanhar Tobias, na sua viagem a uma cidade distante, por um caminho cheio de perigos e mistérios. O Anjo operou vários milagres para proteção do viajante temente a Deus. Ao retornar da viagem, curou a cegueira de Tobit, o pai de Tobias, homem imbuído pelo amor ao próximo, que alargou ações de caridade aos irmãos de fé. Na narrativa do Livro de Tobias, Rafael, foi um Anjo enviado por Deus, tomou a forma humana e operou milagres em nome de Deus. Ele é considerado o Anjo portador de graças e curas das doenças físicas e espirituais, almeçadas por muitos nas preces de todos os dias⁴⁰.

Ao observarmos a geografia do bairro de Vista Alegre pela ótica religiosa, verificam-se os mistérios que o cercam, quando o assunto é a religiosidade da sua população, que se faz presente nas missas dominicais e nas tradicionais procissões pelas ruas da comunidade, rezando e entoando cânticos de louvores e adoração ao Santíssimo Sacramento e a Mãe Santíssima como um pilar sólido de fé cristã.

A fenomenologia do Terço dos Homens⁴¹ reavivou a fé dos cristãos na comunidade. Já se haviam passados 40 anos que ocorrera o fenômeno do rosto de Cristo na pedra. Esse extraordinário episódio já se havia caído no esquecimento da população, incluindo a nova geração de moradores. Muitos fiéis afastaram-se da igreja católica, o que se acentuou com a construção das igrejas evangélicas erguidas na comunidade. Muitos fiéis católicos se converteram ao protestantismo e ao espiritismo kardecista, em um clássico trânsito religioso, fenômeno comum na modernidade religiosa. Essa mobilidade religiosa desestruturou a Igreja tradicional brasileira na sua adição e na crença, herdadas dos nossos compatriotas portugueses, desencadeando outro processo, o da desconstrução da religião secular pautada na crença e tradição religiosa. Conforme pontua Steil:

A pluralidade e fragmentação religiosa, portanto, são frutos da própria dinâmica moderna. A secularização multiplica os universos religiosos de forma que a sua diversidade pode ser vista como interna e estrutural ao processo da modernidade. A secularização e a diversidade religiosa estão associadas diretamente a um mesmo processo histórico que possibilitou que as sociedades existissem e funcionassem sem

⁴⁰ O Livro de Tobias é um Livro apócrifo do Antigo Testamento aceito pela Igreja Católica Romana. BÍBLIA, Sagrada, Bíblia Católica Ave-Maria. Claretiana. 150. ed. Tradução dos Originais hebraico e grego pelos Monges de Maredsous (Bélgica). Rev. Frei João José Pereira de Castro. São Paulo: Ave Maria, 2002, p. 518-527.

⁴¹ Após determinado tempo, passou a receber também a participação de mulheres.

precisar estar fundadas sobre um único princípio religioso organizador.⁴²

De fato, o processo da “secularização” desnor-teou a condução humana naquilo em que se acreditava ser a base secular das tradições e crenças religiosas do Brasil e do mundo, iniciado com processo de laicidade brasileira, onde foi cortado o cordão umbilical entre o Estado e a Igreja, concretizado com a junção dos variados processos ideológicos desagregadores e estruturais, que direta ou indiretamente influenciaram na desconstrução do sentido religioso matricial na modernidade⁴³.

Com a citada perspectiva de construção de mundo, trouxera certo prejuízo no contingente humano da Igreja Católica, ocasionando o afastamento de pessoas. Isso, aliado ao trânsito religioso, resultou em uma perda expressiva da quantidade de fiéis. Frente a essa realidade, novas denominações religiosas foram surgindo com o passar dos anos. Nesse contexto, muitos fiéis se apartaram da igreja, surgindo até mesmo aqueles que se dizem da mesma religião e se autodenominaram não praticante⁴⁴.

Com o processo de desconstrução que se vivenciou, devido o esvaziamento de uma expressiva quantidade de fiéis da igreja de São Rafael Arcanjo, a comunidade ainda contém na sua maioria de moradores que se autodenominam católicos, alguns praticantes, outros não praticantes dos ritos religiosos da igreja. Esse extravio de fiéis, não abalou o espírito religioso da comunidade que ainda hoje mantém ao serviço da Paróquia, alguns dos imigrantes remanescentes do início da construção do bairro, servindo de exemplo para todos os moradores, pela dedicação e zelo pelos símbolos sagrados. Essa fidelidade que os antigos moradores ainda preservam, vem dos seus sentimentos religiosos devocionais adquiridos na sua raiz, como pontua Bittencourt:

[...] a experiência religiosa hoje aparentemente aponta para um processo de recuperação dos sentidos como linguagem significativa. O conflito entre emoção e razão, que perpassa a experiência moderna no Ocidente, parece dar lugar a uma nova relação, na qual razão e coração andam juntos.⁴⁵

Na comunidade de Vista Alegre, o Terço dos Homens é realizado na Igreja São Rafael Arcanjo, onde se iniciou em 02 de fevereiro de 2012, por iniciativa da Arquidiocese do Rio de Janeiro, acolhido pelo Padre Alberto Gonzaga e pelo Diácono Melquisedec, que às quintas-

⁴² STEIL, Carlos Alberto. Pluralismo, Modernidade e Tradição transformação do Campo Religioso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, p. 115-129, 2001. p. 117.

⁴³ STEIL, 2001, p. 118.

⁴⁴ BITTENCOURT FILHO, José. Campo religioso e sociedade global. *REFLEXUS. Revista de Teologia e Ciências das Religiões*. v. 6, n. 7, p. 51-68, 2012. p. 54.

⁴⁵ BITTENCOURT FILHO, 2012, p. 54.

feiras convocavam os paroquianos para devoção a Nossa Senhora de Fátima através da oração do Terço.

A fenomenologia do Terço⁴⁶ dos Homens e das Mulheres reativou a vida religiosa da comunidade de Vista Alegre, dando o novo sentido de reconstrução da fé cristã, conduzindo milhares de homens e mulheres da comunidade e de toda parte do Rio de Janeiro e do Brasil, católicos ou de outras denominações religiosas, para rezarem em veneração a Nossa Senhora de Fátima. Esse novo fenômeno religioso transformador mostrou-se eficaz para a reconquista da fé devocional a Mãe de Jesus, através da simbologia do terço mariano, fazendo retornar os paroquianos denominados não praticantes afastados da Igreja, e com a oração do Terço voltaram a participar das celebrações dos ritos sacramentais da Igreja Católica, conscientes dos compromissos com a igreja e com a comunidade, tornando-os mais fervorosos nas orações e nos serviços da Paróquia. Mas para compreender a constituição sagrada desse objeto religioso, é preciso compreender as relações devocionais estabelecidas pelos fiéis e seus terços e/ou rosários dependendo do tamanho do objeto, o rosário sendo o objeto completo e o terço sua parte.⁴⁷

Nesse sentido, Silva descreve que a encarnação do Verbo, veio para dá sentido à redenção dos cristãos e que no futuro, a redenção será completa:

O que está acima de toda criatura é Deus. No Cristianismo, esse Deus se encarna para dar um sentido de redenção que, no cristão, provoca uma forte tensão entre o presente e o futuro, em que Cristo é a redenção e, no futuro, a mesma será total. É como se uma parte já aconteceu, e a outra parte se completará futuramente. Durante esse percurso, não se fica vivenciando um tempo vazio, pelo contrário, é nele que se distinguirá o bem e o mal, segundo a resposta do próprio homem dentro da sua história, denominado de escatológico, que traz em si, um sentido, uma direção.⁴⁸

Eliade afirma que o sagrado e o profano representam duas modalidades de ambivalência da existência humana no mundo. E que a sacralidade direciona para o enchimento das funções essenciais da vida do homem religioso. Em culturas diferentes, ter-se-ão espaços diferentes, mas nada substitui o fato concreto.⁴⁹ Na assembleia de adoração ao Santíssimo Sacramento e na veneração a Nossa Senhora de Fátima se vê a verdadeira

⁴⁶ O Terço dos homens iniciou-se na Paróquia São Rafael Arcanjo em 02/02/2012. As mulheres no início, apenas acompanhavam os maridos, depois constituíram o Terço das mulheres no salão de reuniões da Paróquia, que com o aumento significativo de participantes, ficou inviável de se realizar junto com o Terço dos homens, sendo transferido para as terças-feiras. O Terço das mulheres foi criado segundo informado na página do Facebook em 12 ago. 2012.

⁴⁷ OLIVEIRA, Paola Lins de. Circulação, usos sociais e sentidos sagrados dos terços católicos. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 82-115, 2009. p. 83.

⁴⁸ SILVA, 2013, p. 19.

⁴⁹ ELIADE, 1992, p. 14-15.

motivação e demonstração da fé cristã, mediante a oração do terço. Nos dias de terças-feiras, o Terço das Mulheres e quintas-feiras o Terço dos Homens, conduzidos pelo Diácono Melquisedec Ferreira, onde se observa a verdadeira efusão hierofânica penetrante nos corações de todos os fiéis participantes, denotando a sacralidade do local e do rito católico.

É notório que, hoje, em Vista Alegre, há uma mudança na rotina diária da comunidade, devido à frequência assídua na oração do terço, pois nota-se milhares de mulheres nos dias de terças-feiras e milhares de homens nos dias de quintas-feiras, movimentando-se em direção à Paróquia para encontrar um lugar próximo ao Altar do Senhor e para prestar o culto devocional à Virgem Maria, sem contar os que acompanham em todo Brasil e no mundo pela Rádio Catedral, Facebook e YouTube.

Diante da fenomenologia da oração do terço que se instalou na comunidade de Vista Alegre, percebe-se uma maior participação dos fiéis nas assembleias dominicais, além de um melhor relacionamento com os membros Paroquiais. Nesse sentido, enxerga-se uma nova estrutura da geografia religiosa no bairro, que trouxe um novo estímulo de devoção, do acolhimento, da solidariedade e da caridade, difundido entre todos os frequentadores da oração, como fosse o retorno de um filho pródigo para casa do Pai. Onde antes se percebia um rebanho de ovelhas perdidas, hoje se percebe um rebanho de ovelhas apascentadas. Dessa forma, ocorre a reconstrução da vida religiosa dos moradores da comunidade, reativada com o rito terço, possibilitando a todos moradores do bairro, a participação assídua nos louvores devocional à Virgem Maria. Em relação a revitalização do catolicismo Steil pontua: “Tomando como referência o catolicismo, podemos observar uma “reinvenção” da tradição e uma revitalização de rituais impregnados de emoção, abrindo a possibilidade para múltiplas escolhas e pertencimentos religiosos no seu campo hegemônico”.⁵⁰

O campo religioso do catolicismo em Vista Alegre foi revitalizado através da simbologia das orações do Terço dos Homens e das Mulheres. Nessa ótica religiosa de devoção, nunca se viu no bairro tamanha quantidade de devotos de Nossa Senhora de Fátima, que comparecem como voluntários para diversas funções que auxiliam nas ações sociais comunitárias, desenvolvidas pela Paróquia São Rafael Arcanjo a todos os moradores do bairro.

Sanchis declara que: “A religião também pretende fornecer ao ser social uma visão de mundo - uma representação particular, com suas categorias próprias, que torna o mundo

⁵⁰ STEIL, 2001, p. 117. [Grifo do texto]

intelectual e emocionalmente apreensível [...]”.⁵¹ Eliade afirma que o religioso é algo que constitui o homem, mesmo que aconteça o desaparecimento por completo das religiões no decorrer da história e passa acontecer à transformação dos valores humanos⁵². Portanto, percebe-se que na interpretação da fé, o homem religioso que Eliade apresenta baseia-se no sentido de que, na força dos símbolos, aconteça uma “revalorização religiosa”, fazendo com que o cristianismo seja a religião do homem moderno, pois nela ele encontra liberdade, trazendo junto sua história e tradição, cujo seu início está em Deus. E Cipolini relata que no Brasil e em toda América Latina, a presença da devoção a Maria sempre foi uma constante, é inegável que o culto seja uma característica marcante e persistente do cristianismo popular e original.⁵³

A narrativa da formação religiosa de Vista Alegre apresentada a partir de Sanchis, Eliade e outros pesquisadores da Religião, o sentido basilar da presente pesquisa. Na próxima seção verificam-se as perspectivas da revitalização e reconstrução religiosa que reavivou o sentido da fé através da oração, que a Virgem Maria proclamou a todos, cujo efeito foi a eclosão da oração do Terço dos homens em devoção a Nossa Senhora de Fátima.

1.3 A reconstrução religiosa pela simbologia do Rosário de Fátima e seu efeito na fenomenologia em Vista Alegre

Essa seção pretende enfatizar sobretudo a questão da reconstrução religiosa pela simbologia do Rosário de Fátima e seu efeito na fenomenologia em Vista Alegre. Sanchis destaca o sentido da trajetória social e religiosa brasileira, onde os precursores em primeiro momento desenvolvem trabalhos considerados problemáticos em relação às religiões indígenas e afros, que primeiramente eram consideradas à margem da sociedade, mas ativa na cultura brasileira, em antagônica situação, o catolicismo era central com mais globalidade e apologética, desenvolvendo obras consideráveis que aspirava uma maior afinidade com a sociedade brasileira.⁵⁴ Nesse sentido, Steil pontua que:

Enfim, a Igreja Católica, assim como o catolicismo, acaba ocupando, nesse esquema narrativo, lugar semelhante ao que as sociedades primitivas ocuparam na antropologia funcionalista, espelhos invertidos das sociedades complexas. Esse esquema narrativo, que serviu para legitimar, em termos ideológicos, a dominação

⁵¹ SANCHIS, Pierre. *Religião, cultura e Identidade: Matrizes e Matrizes*. Org: Passos; Freitas. Petrópolis: Vozes 2018. p. 23.

⁵² ELIADE, 1992, p. 23.

⁵³ CIPOLINI. 2010, p. 37.

⁵⁴ SANCHIS, 2018, p. 174.

dos países centrais do capitalismo ocidental sobre as suas colônias de além-mar, em alguma medida, também serviu para elaborar, nos países colonizados, as narrativas nacionais que visavam justificara necessidade de transformações internas em vista da sua adequação aos valores modernos [...].⁵⁵

A abordagem religiosa pela fenomenologia do Terço em devoção a Nossa Senhora, a Mãe Santíssima de Jesus, deriva da tradição de quando o anjo Gabriel foi enviado por Deus para anunciar a Maria, que iria conceber um filho, por obra do Espírito Santo, cujo nome seria Jesus, o filho do Altíssimo: “Entrando, o anjo disse-lhe: “Ave cheia de Graça, o Senhor é contigo” [...]. O anjo disse-lhe ainda: Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus”.⁵⁶ (Lc 1,29.30). Maria tornou-se nossa mãe também, pois Jesus quando ainda pregado a Cruz entregou-a como mãe, ao seu discípulo mais amado para que os homens tornassem filhos também. “Mulher, eis aí teu filho” (Jo 19,26.27)⁵⁷. A consagração da Virgem Mãe por Jesus na Cruz passou a ser um caminho que faz chegar mais rápido a Ele, pois através de Maria, Jesus se fez homem para cumprir a missão que o Pai Eterno confiou.

Durante as aparições na Cidade de Fátima em Portugal, a Senhora do Rosário pedira que todos se consagassem ao seu Imaculado Coração, humilde e cheio de amor, mas cravados de espinhos pelas incredulidades e as iniquidades dos homens. Pedira ainda, em uma dessas aparições à Irmã Lúcia, que as crianças videntes rezassem o Terço para o mundo alcançar a paz, pois devido aos pecados dos infiéis, o mundo vivia em grande tribulação, Nesse contexto, Soares pontua que: “Mesmo após deixar Fátima para se tornar freira, Lúcia afirmou que jamais deixou de ver visões de Nossa Senhora. Em uma das visões sobre as quais escreveu a respeito, a vidente menciona o pedido da devoção ao Imaculado Coração de Maria e como sua mensagem se tornou emblemática para todos os devotos”.⁵⁸

O Brasil, sendo um dos países com sua maioria populacional pertencente à Igreja Católica, é possível observar que a devoção popular mariana sempre foi fonte de inspiração da mãe bondosa e auxiliadora, desde o começo da evangelização brasileira, infiltrada nas camadas mais pobres da população e que passaram de gerações em gerações dos imigrantes portugueses aos brasileiros, fazendo crescer cada vez mais a veneração a Nossa Senhora de Fátima. Não é de se estranhar que, nos templos católicos, o culto e o rito do terço mariano sejam tão intensos, porque são testemunhados durante o passar dos séculos, muitos sinais de

⁵⁵ STEIL, Carlos Alberto. Catolicismo e ciências sociais no Brasil: mudança de foco e perspectiva num objeto de estudo. *Sociologias*. Porto Alegre - RS. Ano XII, n. 23, p. 354-393, jan./abr. 2010. p. 357.

⁵⁶ BÍBLIA, 2002, p. 1346.

⁵⁷ BÍBLIA, 2002. p. 1410.

⁵⁸ SOARES; SOARES, 2019, p. 223.

aparições da Virgem Maria em várias regiões do mundo, sendo uma das mais importantes, as aparições da cidade de Fátima, Portugal, onde Ela apareceu, em 1917, às três crianças pobres que pastoreavam suas ovelhas.

A Santa pediu-lhes que rezassem o Rosário para que no mundo reinasse a paz. Portugal vivia um caos, com desvairadas crises política econômica e social, perseguições ao clero e, além de tudo, o mundo encontrava-se em uma grande guerra devastadora e sangrenta, onde cidades inteiras estavam sendo devastadas por intensos bombardeios e milhares de pessoas estavam sendo mortas.

A origem de rezar o Rosário na Europa teve início, quando em uma das aparições de Nossa Senhora ao Santo Domingos de Gusmão, em 1214, a Virgem Mãe pediu que rezasse o terço para que cessassem às heresias difundidas na época, que havia dois deuses, um bom e o outro mau. A colocação do demônio como deus e criador da matéria humana na Terra era uma heresia contrária às Escrituras Sagradas, que afirmava que o homem foi criado por um Deus Trino e Único pregado pela Igreja Católica Romana e que o demônio precisava ser combatido através das orações do Santo Terço.

Outro fato que demonstra a força e o poder da oração do Terço foi quando estava para ocorrer a batalha naval de Lepanto, no mar da Grécia, no ano de 1571, entre cristãos e muçumanos. O Papa Pio V pediu que todos os cristãos fizessem a Oração do Rosário e que os soldados, além de rezarem, levassem consigo para batalha o Rosário em uma de suas mãos e a espada na outra, para Nossa Senhora do Rosário proteger os soldados cristãos de um massacre iminente que se aproximava, pois o número de embarcações muçumanas era superior, assim como o número do seu exército.

De fato, as orações do Rosário foram primordiais e necessárias para a conquista da vitória pelos cristãos frente aos muçumanos, porque se corria o risco de extinção dos cristãos na Europa. O dia dessa vitória foi dedicado a Nossa Senhora do Rosário: “Maria a auxiliadora dos cristãos”.⁵⁹ Na Europa, Maria Santíssima é chamada de Rosa, por ser a rosa uma linda e perfumada flor e o Rosário significa um jardim de rosas.

No Brasil, habitualmente se reza o Terço por ser a terça parte do Rosário. A origem da Oração do Terço dos Homens veio de um pequeno grupo de homens que mensalmente se encontravam para rezar o Terço à Mãe Rainha, enquanto suas esposas participavam das reuniões da campanha da Mãe Peregrina do Movimento Apostólico de Schoenstatt, na

⁵⁹ AQUINO, Felipe. *Você conhece a história da batalha de Lepanto?* Site: Editora Cléofas. [online].

Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, em Maceió-AL.⁶⁰ Foi em 1997 que o Terço dos Homens tomou força com uma maior propagação e desenvolvimento em nível paroquial no Município de Jaboatão dos Guararapes-PE, sendo também levado para Olinda-PE e, daí, propagou-se para todo Brasil.

O Movimento Apostólico de Schoenstatt foi criado em 1914, pelo Padre José Kentenich, na Alemanha, com o objetivo de propor a renovação religiosa, sendo um movimento religioso mariano de consagração pela graça estabelecida na Capelinha de Schoenstatt, tendo como sublime a espiritualidade e veneração a Mãe Rainha, além de prover o desenvolvimento da fé e da devoção. O movimento da Mãe Peregrina difundiu-se pelo mundo todo, onde sua devoção foi ganhando força e a Mãe Peregrina se tornando cada vez mais venerada por todos, através da oração do Terço.

No início, eram apenas alguns poucos homens que participavam do Terço na Paróquia São Rafael, mas logo tomou força e, o número foi aumentando devido às infinitas graças recebidas pelos fiéis durante a oração, conduzidos pelo exímio dom da pregação da palavra de Deus no Terço, proferidas pelo Diácono Melquesedec. Esse insigne dom de pregação, somente Deus poderia dar a ele. Seus ensinamentos estão relacionados com situações atuais da vida cotidiana, vivenciadas no dia a dia por cada um dos peregrinos. Seu brado expandiu-se por toda a comunidade de Vista Alegre, bairros e cidades circunvizinhas, contagiando a todos para a oração e devoção.

Na verdade, a procura de redenção e de graças na veneração a Nossa Senhora de Fátima motivam os peregrinos, a experiência com o Sagrado para cessar suas aflições. A cura do corpo e do espírito que a oração do terço mariano proporciona, segundo relatos, além de meras trocas de indulgências, mediante a fé, as graças são alcançadas e se faz estender, além da compreensão humana. Nesse sentido Steil afirma que: “A centralidade da cura recoloca o significado teológico da dialética entre sofrimento corporal e restauração do corpo que vai muito além de uma mera troca transacional de penitência humana [...]”.⁶¹ No início, a Oração do Terço era realizada somente por homens e as mulheres oravam em um salão à parte. Mas as mulheres começaram a participar das orações em números expressivos, havendo a necessidade da escolha de outro dia para que elas pudessem adorar a Deus e venerar a Mãe Santíssima. O Pároco achou melhor, o dia de terça-feira para que as mulheres se reunissem em assembleia para rezar o Terço, pois se homens e mulheres rezassem juntos o Terço no

⁶⁰ CAMPANHA DA MÃE PEREGRINA DE SCHOENSTATT. *Movimento Apostólico de Schoenstatt*. [online].

⁶¹ STEIL, 2001, p. 125.

mesmo dia, ultrapassariam a capacidade total da Igreja, tornando inviável a realização do rito do Terço em apenas um dia para homens e mulheres.

Feita as escolhas pelo Pároco dos dias das semanas para realização das orações, ficou decidido que, nos dias de quintas-feiras a oração do Terço seria realizada por homens e nos dias de terças-feiras a oração do Terço seria realizada por mulheres. Essa narrativa religiosa de adoração a Deus e de veneração a Virgem Maria pela simbologia do Terço hoje, faz parte da rotina semanal de homens e mulheres para agradecerem às imensas graças recebidas durante o rito de veneração realizadas diante da Santa imagem de Nossa Senhora de Fátima e de seu diletíssimo filho Jesus Cristo, que morreu na cruz para salvar a humanidade.

O ato de veneração a Mãe Santíssima vem de muito tempo. Como Alvarez afirma: “Maria precisava ser reconhecida, de uma vez por toda, como *Theotokos*, a palavra grega que se traduz corretamente portadora de Deus” e, que mais tarde, por carinho dos cristãos se transformara em “Mãe de Deus”.⁶² Essa merecida importância dada a Virgem Maria é devida, porque Ela foi o amparo em todas as fases da vida de Jesus, principalmente durante a Sua missão evangelizadora. A posição de honra e devoção da Mãe Santíssima é dada até hoje pelos cristãos católicos em reverência por ser Ela, a Mãe do Salvador e da humanidade.

Sem perceber, a demonstração desse ato de fé, de amor e de adoração ao Senhor, transforma as pessoas e as conduzem a uma vida de graça, de bênção, de justiça e de caridade. Esse ato de fé desenvolvido na Religião Católica aprimora e norteia para um processo de reflexão pessoal e espiritual, durante a caminhada na busca da salvação, proposta pelo Salvador, Jesus. Essa metamorfose comportamental aos pouquinhos vai preenchendo o espírito humano pelo poder sobrenatural do Divino Espírito Santo, que age quando invoca a Sua presença, movida pela oração ao Deus bondoso e misericordioso em quem os católicos acreditam, o qual transforma o homem de uma vida profana, para uma vida sagrada e alicerçada no amor, exercida por uma força espiritual de conversão e mudança de comportamento na sociedade, tornando compassivo e solidário aos irmãos. Nesse sentido o Papa Francisco exorta que:

Nenhum pecado pode anular a proximidade misericordiosa de Deus, nem impedi-Lo de praticar a Sua Graça de conversão, sob a condição de que a invoquemos. Aliás, é o próprio pecado que faz resplandecer com maior força o amor de Deus Pai que, para regatar escravo, sacrificou Seu Filho. Essa misericórdia de Deus alcança-nos

⁶² ALVAREZ, Rodrigo. *Maria: A biografia que gerou o homem mais importante da história, viveu um inferno, dividiu os cristãos, conquistou meio mundo e é chamada de Mãe de Deus*. São Paulo: Globo, 2015. p. 129. [grifo do texto]

mediante o Espírito Santo, [...].⁶³

A percepção consciente da fragilidade humana surge quando o ser humano se sente pequeno e dependente quando diante do seu criador. Isso faz religar por intermédio da fé, da oração e do jejum, pelo qual se é exortado para um processo de direcionamento e condução da vida em pecado para uma vida de reverência ao Divino Criador, no qual faz desenvolver o sentimento de reparo em detrimento aos mais pobres, recolocando o ser humano no caminho da salvação, através do trabalho justo e de amparo aos irmãos excluídos da nossa comunidade.

Diante dessa fragilidade humana, o poder transformador de Deus atua também nas pessoas debilitadas, flageladas, com restrição social e com limitações físicas, doenças que as fazem aceitar em sua última estância de vida, a unção para conforto da alma, levando o ser humano perceber a sua pequenez em um leito de hospital, fazendo-o clamar ao Divino o perdão dos seus pecados, essa busca do religamento se faz como um ato de preparação para a vida espiritual.

Outro momento de fragilidade e de menor aceitação devido às circunstâncias do ambiente em que vive, é quando o ser humano encontra-se em uma vida restritiva ou carcerária, onde reinam as facções, as drogas e todos os tipos de violências inimagináveis em um lugar tão pequeno. Nesse ambiente hostil, o processo de transformação depende muito da força de vontade de cada pessoa que queira aceitar a ação do Espírito Santo em seus corações. Para que haja sucesso nessa conversão, é necessário o apoio constante da família e o acolhimento religioso pelos padres, pastores e religiosos que possa constantemente suprir a alma de um detento com as palavras de Deus constantes nos Evangelhos, para servir de conforto e redenção da vida desregrada como nos presídios, mas é na fragilidade que se vive a pequenez diante do Senhor poderoso e misericordioso, capaz de atender a súplica humana, através das orações de cada dia feitas ao Senhor.

Nota-se que o processo transformador somente acontece quando em comunhão com Deus, seguindo os Seus ensinamentos e vivenciando as palavras guardadas nos corações dos homens e inseridas no cotidiano da comunidade, sendo a fé o alimento da alma, potencializada pelas orações, louvores, adoração e veneração ao Sagrado como escreve o Francisco: “A palavra de Deus é a luz que orienta o nosso caminho, nutre nossa fé e a regenera. É a palavra de Deus que renova continuamente nossos corações e nossas

⁶³ FRANCISCO, Papa. *Todo dia é Natal*. Reunido e editado: Benazzi, Natali. Tradução: COLOTTO, Clara A. Rio de Janeiro: Le Ya, 2017. p. 93.

comunidades”.⁶⁴ A observância da palavra de Deus conduz no caminho da luz que regenera e alimenta a fé e revigora os corações, acendendo a chama do amor de Deus nas comunidades que participam.

Nota-se que isso ocorre devido ao fato de que Jesus misericordioso é a luz do mundo que faz iluminar os caminhos que nos leva ao Pai Eterno, capaz de abençoar e de derramar suas graças sobre o espírito humano, o conduzindo a conversão, bastando que todos invoquem o Seu Santo nome nas orações de cada dia que fazem a Ele, seja no interior dos lares ou quando na igreja para adorá-Lo e venerá-Lo.

Nessa ótica, deve-se sempre buscar a redenção dos pecados para que se possa seguir no caminho de Jesus como meio de alcançar a salvação. É através de cada desígnio dos mistérios de Deus, inseridos nas orações do Terço, onde se realizam a adoração e a veneração para se interligar com o Sagrado, depositando diante do altar, as aflições, medos e decepções para que a Santíssima Mãe auxiliadora interceda perante Seu Filho Jesus. Essa é a ligação que inspira freneticamente o encontro com o Sagrado através dos seus atributos, permitindo comunicar e entrar em comunhão com o Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis existente no mundo.

Sanchis pontua: “Assim, a religião importa para as pessoas em função de outros interesses, talvez, aliás, os mesmos (saúde, felicidade, subsistência e nível de vida, experiência de ultrapassamento do cotidiano concreto etc.)”.⁶⁵ Percebe-se que o religioso e a interpretação de fé, que Eliade sustenta, são baseados no sentido de que, na força dos símbolos, aconteça uma “revalorização religiosa”, fazendo com que o cristianismo seja a religião do homem moderno em Deus.

Convém destacar que neste presente capítulo abordou-se a perspectiva da formação geoespacial do Bairro de Vista Alegre, com a transnacionalização sócio-político-cultural e religiosa portuguesa, implantados pelos imigrantes ibéricos que vieram fixar residência no Brasil, construindo o bairro no mesmo modelo de Amovila, da cidade de Aveiro, em Portugal, sua terra natal, desenvolvendo no novo espaço geográfico, o sentimento topofílico. E transferindo a religiosidade, o culto e a devoção cristã a Nossa Senhora de Fátima.

No próximo capítulo apresentar-se-á às perspectivas históricas da hierofania de Nossa Senhora do Rosário em Fátima, Portugal, e a efusão da oração do Santo Rosário pelo mundo, semeada principalmente, na camada da população mais pobre desamparada politicamente,

⁶⁴ FRANCISCO, 2017, p. 115.

⁶⁵ SANCHIS, 2018, p. 181.

onde também, se originou a fenomenologia da oração do Terço na Paróquia de São Rafael Arcanjo em Vista Alegre-RJ.



2 A FÉ CATÓLICA E A VENERAÇÃO A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

A fenomenologia da aparição de Nossa Senhora de Fátima em Portugal, ajudou a disseminar a oração do Rosário por todo o mundo e a construção da oração do Terço no Brasil. Tendo como subsídios as narrativas bibliográficas de alguns autores que ajudaram na contextualização dos fatos, pois devido a esse acontecimento hierofânico originou-se a efusão da devoção popular a Nossa Senhora de Fátima no Brasil, na simbologia do Rosário, em contemplação dos mistérios da passagem de Jesus Cristo na Terra. Destarte o rito do catolicismo da oração do Terço dos homens no espaço sagrado da Paróquia São Rafael Arcanjo, atraindo milhares de peregrinos de todos os cantos do Brasil.

2.1 A fenomenologia da devoção a Nossa Senhora de Fátima em Portugal e suas perspectivas na construção da oração do Rosário no mundo

Após ressurreição de Jesus Cristo, os discípulos saíram de Jerusalém para suas ações missionárias, pregando evangelho ao mundo pagão como lhes tinha mandado o Mestre Jesus, sendo os seus apóstolos as testemunhas da vida pastoral de Cristo, escolhidos para divulgar o Evangelho da doutrina cristã em terras distantes, objetivando a conversão do homem e a salvação da alma. E como ato verdadeiro de fé, os apóstolos mesmo com o perigo das perseguições e injúrias que persistiram contra eles, durante toda a sua caminhada missionária, nunca pensaram em desistir, como revelam as Sagradas Escrituras. “A fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê”.⁶⁶ (Hb 11.1). A fé inabalável manifestada pelos apóstolos, mesmo quando estavam nas mãos dos seus perseguidores e algozes, não os fizeram fraquejar nas missões recebidas.

A Virgem Maria assume também o papel de Mãe acolhedora e interventora junto ao Filho Deus, nos momentos em que a humanidade é ameaçada pelas obras maléficas dos demônios, que podem afastá-la da presença e dos desígnios do Senhor. Durante o decorrer da história, Maria, a Mãe do Salvador, vem em socorro da humanidade para unir forças com orações que interrompam a ação do mal sobre o mundo. Nas suas diversas aparições históricas, a Virgem Maria alerta sobre os perigos e sofrimentos que possam acontecer se não atenderem os desígnios propostos pelo Seu filho Jesus.

⁶⁶ BÍBLIA SAGRADA. Bíblia Católica. Ed. Claretiana. 150. ed. São Paulo. Ave Maria, 2002.

As manifestações hierofânicas da Virgem Maria na iconografia de Nossa Senhora do Rosário em Fátima aconteceram em uma pequena localidade chamada Cova da Iria, em 13 de maio de 1917, fato este, que proporcionou uma grande mudança no comportamento dos devotos da Virgem Maria em todo mundo, no tocante ao poder de transformação exercida pela oração do Rosário. As aparições de Nossa Senhora aconteceram na propriedade dos pais de Lúcia, uma das crianças que testemunhou a hierofania de Nossa Senhora, que lhe confidenciou segredos somente revelados ao mundo no passar dos acontecimentos na história, para que se cumprissem as veracidades dos fatos.

Nesse período, a Igreja Católica vivia um momento conturbado com a situação sócio-político-cultural e religiosa, devido ao fato da mudança de regime de governo e a separação Igreja e Estado, em Portugal na pós-monarquia, desencadeando um choque ideológico e de perseguições por parte do governo republicano ao clero. Em decorrência às várias ações proibitórias e conflitantes com o clero, em 1913 ocorreu o rompimento das relações diplomáticas entre Portugal e o Estado do Vaticano, somente reatado a diplomacia em 1918, após as manifestações hierofânicas de Nossa Senhora do Rosário em Fátima, ocasião que foi selada a paz entre Roma e Portugal. Diante do caos instalado, a concentração mariológica da fé do povo diante de um mundo violento e uma religião do medo desemboca na busca uma mãe, uma mulher, figura doce, que possa abrir as portas da misericórdia.⁶⁷ A devoção popular a Maria era a busca para deter o sofrimento que a camada mais pobre da população vivenciava no caos.

“A devoção a Maria não é uma etiqueta espiritual, mas uma exigência da vida cristã. Olhando para mãe, somos encorajados a deixar tantos pesos inúteis e reencontrar aquilo que importa”.⁶⁸ As aparições de Nossa Senhora de Fátima fez reacender ainda mais, as orações do Rosário no Brasil e a simbologia do Rosário era o meio de aplacar as causas maléficas que atormentavam toda a humanidade, conduzindo muitos homens à conversão ao cristianismo, além de ter o reconhecimento da força de proteção que Rosário exercia contra as potestades malignas.

Tem-se registro que dois anos antes das hierofanias de Nossa Senhora de Fátima as três crianças, Lúcia e seus primos Francisco e Jacinta foram visitados por um anjo precursor, que lhes apareceu como forma de preparação para vinda de Nossa Senhora de Fátima. Os pequenos videntes eram religiosos e frequentadores das Santas missas dominicais, sempre rezavam na Igreja local e, quando não estavam rezando na igreja, recitavam o Rosário quando

⁶⁷ CIPOLINI, 2010, p. 39.

⁶⁸ FRANCISCO, Papa. *Ave Maria*. Marco Pozza. São Paulo: Planeta do Brasil. 2019. p. 82.

estavam no campo pastoreando as suas ovelhas. Eles preenchiam seus tempos vagos rezando as orações do Pai-Nosso e da Ave-Maria, como forma de contemplação a Jesus e a Mãe Santíssima. Segundo Mariz, o século XX foi o que apresentou uma maior devoção à Virgem Maria, a Mãe de Jesus.

[...] assim como para toda uma tendência de estudiosos, o século XX teria sido o século de maior devoção à Nossa Senhora. Essa devoção se explicava e teria se exprimido também por esses numerosos relatos de aparições. Alguns desses relatos, especificamente os de Lourdes e Fátima, se tornaram bem centrais na vida da Igreja Católica contemporânea e foram responsáveis pela criação de importantes locais de peregrinação.⁶⁹

Soares informa com maiores riquezas de detalhes o acontecimento histórico. As crianças, ao saírem para pastorear suas ovelhinhas, sentiram cair uma pequena chuva e, para não se molharem, resolveram se abrigar em uma pequena caverna até os chuviscos pararem. Não demorou muito, quando estavam ainda na caverna brincando para passar o tempo até a chuvinha parar, perceberam que do lado de fora ocorria uma forte ventania que agitava a copa das árvores sem motivos aparentes para tanta agitação, pois o céu já estava limpo e sem nuvens. Isso lhes chamou à atenção, causando-lhes certo receio que os assustavam, mas ao olharem para o alto da plantação de oliveira avistaram uma luz que, segundo a declaração de Lúcia, uma dos pastorinhos: “era mais branca que a neve”.⁷⁰

Esta mesma luz aproximou-se cada vez mais deles e, ao chegar mais perto, eles viram o rosto de um anjo com aparência jovem. Todos ficaram admirados e paralisados com aquela visão. Foi quando o Anjo rompeu o silêncio, pedindo-lhes que não tivessem medo, porque veio trazer a paz e pediu-lhes que orassem com ele a seguinte oração: “Meu Deus, eu creio, adoro e espero e amo-Vos. Peço-vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam, e não Vos amam”.⁷¹ A oração deveria ser repetida pelas crianças para alcançar a misericórdia de Deus e, para consentimento do perdão aos incrédulos do mundo. Após repetirem a oração, o anjo ainda lhes pediu que rezassem sempre, para que Jesus e a Mãe Santíssima ouvissem suas súplicas em benefícios da humanidade. Os pequenos videntes ficaram contagiados por aquela oração e não paravam mais de repeti-la. Noutra ocasião, quando também brincavam no quintal da casa dos pais de Lúcia, o anjo apareceu-lhes novamente, principalmente como um alerta para orarem constantemente e oferecerem penitências ao Senhor, na intenção da conversão dos pecadores. O anjo também se apresentou como sendo, o anjo da guarda de

⁶⁹ MARIZ, C. Loreto. Aparições da Virgem e o fim do milênio. UERJ. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 4, n. 4, p. 35-53, out 2002. p. 38

⁷⁰ SOARES; SOARES, 2019, p. 44.

⁷¹ SOARES; SOARES, 2019, p. 44.

Lúcia e da proteção de Portugal, pedindo aos pastorinhos que orassem pelo seu país, para se alcançar a paz, pois Portugal passava por um período agitado por fatores políticos, econômicos, sociais e ideológicos.

A terceira e última aparição do anjo aconteceu no final de setembro de 1916, quando os pastorinhos estavam no alto de um monte na localidade chamada Lapa, pastoreando suas ovelhas próximas a uma gruta, onde pararam para rezar a oração que o próprio anjo os ensinou. Eles estavam de joelhos, com cabeça baixa e olhos fechados, rezavam repetidamente a oração ensinada e avistaram o mesmo anjo que, lhes apareceu anteriormente duas vezes. Dessa vez, o anjo possuía em uma das mãos um cálice e uma hóstia que ficara suspensa com vestígios de sangue, como se preparasse o sacrifício da Santa Ceia do Senhor, o mesmo ato realizado pelos sacerdotes nas Santas Missas, na consagração da hóstia e do vinho para distribuir aos fiéis. E o anjo, também de joelhos, juntamente com Lúcia e seus primos, Jacinta e Francisco rezavam à Santíssima Trindade, enquanto distribuía a hóstia para Lúcia e o líquido contido no cálice para seus primos.⁷²

As crianças ficaram tão maravilhadas com aquele ato, que permaneceram por um bom tempo de joelhos rezando, enquanto sentiam paz e alegria em seus corações. Mas elas não entenderam qual seria o significado de receberem a hóstia como a comunhão na Santa Missa. Elas tomaram cuidado de não revelarem o acontecimento a ninguém. Nesta ótica Mariz pontua que a: “experiência de visões, relatos de aparições, e outros fenômenos similares de contato direto com o sagrado, que no passado podiam ser muito combatidas por seu caráter ameaçador ao poder institucional”.⁷³

No ano seguinte, depois de terem ficados maravilhados com o anjo, chegou o momento dos pastorinhos vivenciarem a nova experiência religiosa com a Nossa Senhora do Rosário, em Fátima, que lhes apareceu pela primeira vez em 13 de maio de 1917. O mundo vivia um grande caos: a primeira grande guerra, com milhares de mortos, crises econômicas, perseguições e ideologias escravistas, tudo isso, colocavam a humanidade em grande risco e sofrimento.

Mariz pontua ainda que a aparição de Nossa Senhora de Fátima na Cova da Iria, em Portugal revelava como eventos centrais, a primeira guerra mundial, a perseguição à Igreja Católica e a previsão do atentado ao Papa, além de novos castigos, caso a humanidade não acatasse a os desígnios de Deus.

⁷² SALES, Lilian. *A legitimação das aparições da Virgem Maria: estratégias e agências*. *Etnográfica*. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia, v. 17, n. 2, p. 317-339, 2013. p. 318.

⁷³ MARIZ, 2002, p. 40-41.

A aparição mais marcante nesse sentido tem sido a de Fátima em Portugal em 1917. Fátima seria a aparição por definição do século XX. Segundo os diferentes discursos de apropriação dos relatos dessa aparição, Nossa Senhora teria anunciado eventos centrais do século XX, por exemplo a Segunda Grande Guerra e a perseguição comunista à Igreja Católica. E ainda, pela interpretação recente do Papa, teria previsto o atentado à sua vida. Como várias outras aparições, a Virgem teria pedido orações e penitência para assim evitar novos castigos à Humanidade.⁷⁴

Em um domingo, após a missa, os pequenos videntes como de costume saíram para pastorear suas ovelhas, dessa vez em um pequeno monte na localidade Cova da Iria. Nesse lugar, próximo ao meio-dia viram um clarão como se fosse um relâmpago, logo pensaram em uma tempestade que estava por vir. Desceram às pressas o monte para recolherem as ovelhas, quando ainda desciam, viram outro clarão próximo a uma grande árvore. Ao se aproximarem de uma pequena azinheira, avistaram uma Senhora de branco que segundo o relato de Lúcia, “brilhava mais que o sol”.⁷⁵

Essa luz irradiante brilhava como o sol, envolvendo os videntes que ficaram atônics diante daquela intensa luz. A Senhora de branco, com uma voz mansa e serena, lhes falou para que não tivessem medo, pois Ela não os faria mal algum e perguntou-lhes se queriam ser enviados por Deus, se estavam dispostos a se oferecerem a Ele, para resistirem às angústias e sofrimentos que a missão proposta poderia causar-lhes, pois seria uma missão importante para a remissão dos pecadores injustos que tanto ofendiam a Deus.

Os pequenos videntes aceitaram os desígnios propostos pela Santa de Fátima. Nesse momento, Nossa Senhora abriu as mãos e a intensa luz penetrou-lhes o peito e a alma, despertando nas crianças, uma intensa vontade de se ajoelhar e rezar. Segundo Lúcia, todos começaram a repetir a oração: “Ó Santíssima Trindade, eu vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento”.⁷⁶ Depois de repetirem a oração à Santíssima Trindade, a Senhora de Fátima alertou às crianças para não se esquecerem de rezar o Terço. Nossa Senhora também pediu aos pastorinhos que, comparecessem sempre nos dias 13 de cada mês, no mesmo lugar, durante os seis meses seguintes. E subiu ao céu com a luz que iria iluminando a Sua assunção. Essa primeira aparição manifestou-se nas crianças uma intensa paz interior, apesar de toda agitação da cidade pelo motivo da aparição da Senhora de Fátima.

Conforme os pastorinhos tinham-se comprometido com Nossa Senhora de Fátima, no dia 13 de junho, eles se dirigiram para a área da primeira aparição. Entretanto, com a repercussão do fato, muitos peregrinos já os aguardavam na área das aparições, na tentativa de

⁷⁴ MARIZ, 2002, p. 42.

⁷⁵ SOARES; SOARES, 2019, p. 56.

⁷⁶ SOARES; SOARES, 2019, p. 57.

receberem graças. Quando chegara à hora marcada, as crianças pediram que todos ajoelhassem para rezarem o Terço. No horário, Nossa Senhora apareceu aos pequenos videntes, dessa vez, relatando aos pequeninos o desejo do Seu filho Jesus, de que todos tornassem devotos ao Seu Imaculado Coração para reparar o mal da humanidade. Segundo Alvarez:

Na aparição de junho, sempre de acordo com o relato de Lúcia, Maria teria mostrado às crianças seu Coração Imaculado [...]. O Coração Imaculado lhes parecera machucado por incontáveis espinhos, representando os incontáveis pecados cometidos pela humanidade e assim reafirmando a culpa daqueles que seguem os ensinamentos católicos.⁷⁷

Os pastorinhos viram nas mãos de Nossa Senhora, o Seu coração envolvido de espinhos que os pagãos cravavam com seus pecados, mas sempre alertando para que todos rezassem o Terço. No mês seguinte, 13 de julho, o local da Cova da Iria já estava tomado por uma multidão de pessoas que acompanhavam as crianças.

No horário de sempre, a Senhora de Fátima apareceu aos pequenos videntes, alertando-os quanto à importância do Terço⁷⁸ para o mundo alcançar a paz e a salvação das almas. Ela também lhes abriu os olhos, com a visão do inferno, onde viram os demônios e as almas como brasas em forma humana, atormentadas pelo fogo. Aquela visão assustou as crianças, mas Nossa Senhora os alertou para que eles fizessem o que Ela pedira, pois assim muitas almas seriam salvas. E pediu ainda a Lúcia, que rezasse muito a seguinte oração: “Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrais-nos do fogo do inferno; levai as almas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem”.⁷⁹ Essa terceira aparição ficou marcada na memória das crianças devido à tão deprimente e assustadora visão do inferno.

No dia 13 de agosto daquele ano, os pastorinhos ficaram impedidos de comparecerem ao local da aparição, porque foram submetidos a intensos interrogatórios pelas autoridades locais, que queriam extrair os segredos que lhes foram confidenciados por Nossa Senhora. A nova aparição somente veio acontecer no dia 19 de agosto, quando as crianças pastoreavam algumas ovelhas, no mesmo lugar de antes, como o de costume. A irmã Lúcia, sendo na época a mais velha das crianças, pediu a Nossa Senhora um sinal para que todos acreditassem nas suas palavras. Nossa Senhora falou-lhe que somente no último dia das aparições realizaria um

⁷⁷ ALVAREZ, 2015, p. 189.

⁷⁸ Terço é um artefato católico criado para “contar” as orações. ... O terço é dividido em dezenas, são cinco ao todo. Depois de cada dezena de “Ave Maria(s)”, reza-se um “Pai Nosso”. O instrumento de reza representa a terça parte do Rosário – conjunto de orações proposto pelo frade Alan de Rupe em 1470. Sua origem remete à recitação dos 150 Salmos bíblicos. (...) O Rosário, cujo significado é “coroa de rosas”, já passou por diversas alterações até atingir sua forma contemporânea.

⁷⁹ SOARES; SOARES, 2019, p. 68.

sinal para que todos acreditassem e, mais uma vez, pediu-lhes sacrifícios e a oração do Terço para a salvação das almas. E logo subiu ao céu.

Como “aqueles que propagavam as mensagens reveladas pelas crianças de Fátima era chamados de “idiotas supersticiosos” que provocavam “histeria e alucinação em massa”.⁸⁰ As crianças pediram novamente a Nossa Senhora um sinal do céu para que todos acreditassem em suas palavras, porque tamanha era a pressão das autoridades que duvidavam das suas palavras, mas a Mãe Santíssima somente atenderia aos pedidos dos pastorinhos na Sua última aparição.

No dia 13 de setembro, a penúltima aparição, quando às crianças se dirigiam para o local predestinado, milhares de peregrinos pediram às crianças que levassem suas súplicas a Santa de Fátima, para alcançarem graças e curas das enfermidades. No local e no horário previsto, Nossa Senhora de Fátima apareceu-lhes e pediu-lhes que continuassem rezando o Terço para que se obtivesse a paz da terrível guerra que devastava o Continente Europeu. Lúcia se lembrou das súplicas dos peregrinos enfermos que lhe pediram desesperadamente que a intercedesse junto a Senhora de Fátima para que os curassem. Nossa Senhora respondeu mais uma vez, que somente em outubro iria realizar o milagre para que todos acreditassem, mas algumas receberiam as graças da cura, outras, infelizmente, não. Falou-lhe também, que Jesus estava feliz pelo empenho das suas missões e que na próxima aparição, o menino Jesus estaria presente em seguida, subira ao Céu.

No tão esperado dia 13 de outubro, último dia das aparições de Nossa Senhora de Fátima, os pastorinhos estavam ansiosos, mais felizes por aquele encontro. Eles queriam que chegasse logo à hora marcada e saíram bem cedo de casa para que não pudessem se atrasar ao encontro previsto na Cova da Iria, pois chovia muito. Havia muita lama por todo o caminho e uma multidão de peregrinos devotos de Nossa Senhora de Fátima já os aguardavam na área da aparição. Era tanta gente que dificultava a passagem dos pequenos videntes pelo caminho e, além disso, muitos peregrinos os importunavam para que levassem suas preces a Santa. Outros zombavam delas, porque achavam que aquilo tudo eram ilusões e não acreditavam na veracidade das palavras dos pequenos videntes.

Ao chegarem ao ponto marcado, avistaram o clarão que aparecia sempre antes das aparições e, em seguida, viram Nossa Senhora, que se apresentou como a Senhora do Rosário, como relatou irmã Lúcia. “Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra, que

⁸⁰ ALVAREZ, 2015, p. 190.

sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o terço todos os dias. E que guerra acabaria e os soldados voltarão em breve para suas casas”.⁸¹

Lúcia, mais uma vez, pediu pelos peregrinos enfermos. Nossa Senhora lhe falou que uns seriam curados, outros não, e subiu ao Céu, quando perceberam, de repente a chuva cessou e uma onda de calor envolveu a todos, secando as roupas do corpo instantaneamente. Quando olharam em direção do sol, a luz não embaraçava as vistas, logo todos gritaram que era milagre. No alto, viram o sol girar, mudar de cor e crescer como estivesse caindo em direção a todos que ali estavam. Muitos gritavam de medo, outros ajoelharam, mas todos ficaram maravilhados com o milagre, um sinal da verdadeira hierofania de Nossa Senhora do Rosário em Fátima, testemunhada por milhares de peregrinos presentes no local das aparições. A partir desse fenômeno, o Santo Rosário espargiu por todo mundo. Segundo Sales:

Historiadores demonstram a existência de manifestações de contato entre a Virgem e os humanos desde a Idade Média. Apesar disso, elas não são fenômenos consensuais no âmbito do catolicismo, pelo contrário, estas manifestações são alvo de intensas controvérsias envolvendo teólogos, sacerdotes, bispos. Muitas permanecem à margem da oficialidade católica, não sendo jamais consideradas verídicas nem recebendo o reconhecimento oficial.⁸²

Nesse sentido, a religião, que circunscreve a área do sagrado, leva, por meio de ritos, a uma organização da racionalidade do ser humano, tornando atos conscientes a fim de introduzir, pela percepção, a diferença que há entre sagrado e o profano. Por sua vez, o termo profano surge em oposição ao que é sagrado. Remete à esfera do mal, às impurezas que levam a um contágio, a um estágio de terror. Para se livrar dessa esfera, o ser humano é levado a praticar rituais, magias e sacrifícios e, assim, se afastar dos efeitos maléficos que a contraposição ao sagrado pode causar no ser. Segundo Eliade, “o sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no Mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo de sua história”.⁸³

Nesta seção foram abordadas as perspectivas históricas das hierofanias de Nossa Senhora de Fátima, que indicavam a importância da oração do Santo Rosário para a conversão dos homens no mundo. No contexto seguinte, apresentar-se-á a peregrinação e a internacionalização da imagem de Nossa Senhora de Fátima, revitalizando a simbologia do

⁸¹ SOARES; SOARES, 2019, p. 94.

⁸² SALES, 2013, p. 318.

⁸³ ELIADE, 2001, p. 20.

Santo Rosário e o reavivamento do sentimento de devoção a Virgem Maria na iconografia da Senhora de Fátima, Mãe de Jesus. Nesse ponto, o sagrado e o profano caminham juntos.

2.2 A importância da simbologia do Terço na construção da devoção a Nossa Senhora de Fátima no Brasil.

A religião é na sua totalidade a junção de duas coisas. A religião “nunca é apenas metafísica. Em todos os povos, as formas, os veículos e os objetos de culto são rodeados por uma aura de profunda seriedade moral”.⁸⁴ Ao mesmo tempo em que se configura num conjunto de valores morais destinados a controlar desde o modo de se alimentar até a libido sexual, aponta para um horizonte maior, para uma esfera do invisível onde estes mesmo valores, segundo cada crente, estão ancorados. Além disso, observa-se o caráter da internacionalização religioso da devoção popular, interligando os fluxos de pessoas e os seus espaços, do qual há uma luta pela imposição da definição do jogo e dos trunfos necessários para dominar nesse jogo. É neste lugar que acontecem as lutas pela dominação do monopólio religioso. É aí que cada empresa se salvação irá acumular e vender o seu capital simbólico⁸⁵.

O fenômeno da hierofania de Nossa Senhora do Rosário em Fátima se difundiu por todo o Brasil. Todos queriam saber sobre os segredos e mistérios da Santa de Fátima que apareceu às três crianças, operando milagres e que fizera rodopiar o sol no céu, se projetando sobre a Terra, além de curar milhares de enfermos na localidade da Cova da Iria, onde havia uma multidão de peregrinos na esperança de ver a Virgem Santíssima e alcançar a graça pretendida: “O jornal *Ilustração Portuguesa* noticiou o fato em sua edição do dia 29 de outubro de 1917, reproduzindo o relato de dezenas de pessoas que disseram ter visto o fenômeno e de outras tantas que disseram [...], apenas o fato de que, de repente, a lama secou”.⁸⁶

Naquela época, as notícias dos milagres que aconteceram em Fátima se espalharam pelo mundo e pelo Brasil, trazendo novas esperanças aos católicos que passaram a enxergar na face da Virgem Maria, a sua Mãe protetora e auxiliadora na remissão dos pecados, renovando o sentido da fé em seus corações e aceitando o convite de Nossa Senhora de Fátima à conversão, para alcançar a paz, pois o Brasil somente conhecia os milagres operados por Nossa Senhora Aparecida, desde o seu aparecimento no Rio Paraíba do Sul.

⁸⁴ GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1989. p. 93.

⁸⁵ BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 5a edição: São Paulo, Perspectiva, 2003.

⁸⁶ ALVAREZ, 2015, p. 192-193.

Quando em Portugal cessaram as perseguições e os conflitos ideológicos ao clero, os católicos sentiram de fato a paz reinar naquele país e no mundo. Alguns grupos de devotos de Nossa Senhora de Fátima se reuniram com o objetivo de sair com a Santa em peregrinação pelo mundo, para que todos os católicos conhecessem as suas manifestações hierofânicas e a poderosa oração do Santo Rosário, para a conversão dos homens e promoção da paz.

A ideia foi incentivada pelo Papa Pio XI e pelo Cardeal de Lisboa Manuel Gonçalves Cerejeira, com a finalidade também de reaproximar os cristãos leigos da Igreja, que devido a primeira grande guerra afastaram-se das doutrinas católicas. Procurava-se formar novos grupos de movimentos católicos. Um dos grupos e o mais importante que se empenhou muito para que a ideia tornasse realidade, foi o movimento católico Juventude Católica Feminina (JCF). Como afirma no constante do Santuário de Fátima, “a ideia foi retomada em abril de 1946, por um representante do Luxemburgo no Conselho Internacional da Juventude Católica Feminina, e, no ano seguinte, no preciso dia da sua coroação, teve início a primeira viagem”.⁸⁷

No ano de 1947, deu-se início da transnacionalização da peregrina imagem de Nossa Senhora de Fátima, percorrendo primeiramente as províncias portuguesas, acompanhada por milhares de fiéis em direção a fronteira com a Espanha, onde começou, de fato, pela primeira vez, a saída de Nossa Senhora de Fátima do solo português para ganhar o mundo, visitando os mais variados povos, não somente os católicos, mas os povos carentes de fé e amor, principalmente os mais afetados pelo ardor da guerra.

Diante de tamanho desafio, que na época preconizavam as mais variadas dificuldades de traslado, segurança e de comunicação, essas dificuldades não desanimaram aquelas jovens senhoras de persistirem na oportunidade de apresentarem ao mundo, a Santa milagrosa de Fátima, de que somente ouviam falar. Com a devida autorização do Cardeal de Lisboa, iniciaram-se os trabalhos para colocarem em prática o minucioso estudo que lhes assegurassem a perfeita concretização do plano da internacionalização de Nossa Senhora de Fátima, com o único objetivo de levar aos países, os desígnios de Deus. Segundo Ortiz, pode-se “dizer então que o movimento de integração da nação desloca a capacidade de universalizante da religião, retirando-lhe a primazia que desfrutavam anteriormente”.⁸⁸

Para iniciar os trabalhos, foram expedidas cartas às Arquidioceses de diversos países europeus, solicitando aos bispos locais permissão e apoio para a imagem peregrina de Nossa

⁸⁷ SANTUÁRIO DE FÁTIMA. Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. [online].

⁸⁸ ORTIZ, Renato. Anotações sobre religião e globalização. *Rev. Brasileira de Ciências Sociais*, v. 16, n. 47, p. 59-64, 2001. p. 64.

Senhora de Fátima percorrer as cidades sobre suas jurisdições, mas houve até quem respondesse duvidando do sucesso da Santa, colocando como desculpa, o sofrimento da população local e a degradação das cidades pós-guerras.

Uma das videntes, chamada Lúcia, que na ocasião consagrou-se a Nossa Senhora, entrando para o Convento das Carmelitas, tornou-se irmã Lúcia. Ao tomar conhecimento da maravilhosa ideia das senhoras da Juventude Católica Feminina de saírem em peregrinação com a imagem da Santa de Fátima pelo mundo, ela empenhou-se para que a imagem produzida de Nossa Senhora de Fátima fosse especial e bem parecida com aquela que lhe apareceu na tarde de 13 de maio, informando como deveria ser esculpida a imagem nos seus mínimos detalhes. Assim foi feito, a imagem peregrina foi esculpida conforme relatou a irmã Lúcia. E a imagem saiu de cidade em cidade, primeiro pela Europa, nos países devastados pelas guerras, passando pelos povos mais sofridos e desiludidos com a vida, mas com a chegada da imagem da Mãe Santíssima, tudo virou festa e com alegria, reacendendo a fé e a conversão.

Uma multidão, com cerca de 200 mil pessoas aguardavam a Santa na fronteira entre Portugal e Espanha, entoando hinos de louvores, deixando os mais pessimistas pasmados com o sucesso. A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima percorreu toda a Europa, ainda apresentando vestígios de muita destruição e miséria, visitando igrejas semidestruídas, hospitais ainda cheios de vítimas de bombas e projéteis que mutilaram muitos europeus.

Segundo Sales: “[...] não apenas as aparições marianas, mas outras manifestações extraordinárias relacionadas à Maria atraem, em alguns casos, multidões de pessoas”.⁸⁹ Mas Nossa Senhora estava levando paz e alegria às pessoas, muitas se converteram ao cristianismo, outras, que estavam afastadas, voltaram ao berço da doutrina da Igreja Católica e milhares cantavam e veneravam a Mãe Santíssima.

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima somente chegara ao Brasil no ano de 1952, sendo a Bahia, o primeiro Estado da Federação a recepcionar Nossa Senhora de Fátima e abrir em terras brasileiras as festividades da sua chegada. Da Bahia, se iniciou o cortejo da jornada da imagem peregrina em solo brasileiro, acompanhada de milhares de fiéis, passando por Salvador, Pernambuco, Ceará, Paraíba e vários outros Estados do Nordeste e Norte do país. No ano de 1953, a imagem de Nossa Senhora de Fátima retornou ao Brasil para dar continuidade a sua peregrinação, percorrendo diversos Estados do Sul e do Norte do país, chegando ao Rio de Janeiro, sendo recepcionada no Estádio de futebol Mário Filho, onde fora

⁸⁹ SALES, Lílian. Redes e Peregrinações: A circulação nas manifestações marianas. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 11, n. 11, p. 59-91, 2009. p. 60.

venerada por milhares de brasileiros de quase todas as denominações do campo religioso brasileiro. Todos rezavam e entoavam hinos de louvores à Virgem Maria, fazendo despertar em muitos religiosos e leigos a oração do Terço, rezando tanto individualmente como coletivamente, em suas casas ou nas Igrejas.

Nesse contexto religioso, o Terço passara a ser um símbolo de veneração à Virgem Maria por todos os cristãos católicos, transformador dos corações dos devotos. A oração milagrosa do Santo Terço fez difundir a esperança dos dias sofridos da seca no Nordeste a dias melhores com as graças da fartura e da alegria, conduzindo a conversão os corações dos homens pecadores e levando a paz ao mundo, que no contexto das aparições viviam em tribulação.

No Brasil, o nome Terço, é terça parte de um Rosário, ficou mais popular, pois o Rosário é completo, composto pelas três partes do Terço, mesmo quando o Papa São João Paulo II acrescentou os Mistérios Luminosos, transformando o Rosário em quatro partes iguais, incluindo da contemplação dos Mistérios da vida pública de Jesus.

A simbologia do Rosário vem de longa data na história dos cristãos, pois sempre servira de talismã de orações para os frades superarem os malefícios que as potestades malignas difundiam contra a humanidade, tendo como mediadora Maria, a Mãe Santíssima de Jesus, que diante das ameaças do mal aos seus filhos terrenos, intercede perante o Seu Filho Jesus Cristo pela manifestação da misericórdia de Deus aos povos do mundo para assim, encontrar o equilíbrio e a paz. Foi durante o conflito entre a Igreja Romana e os albigenses, que a Virgem Mãe apareceu ao Frade Domingos de Gusmão e lhe entregou um Rosário, pedindo que todos os cristãos pendessem em oração para a danosa heresia cessasse e pudesse dar fim à guerra, o que aconteceu após muitas orações.

Mediante esta historiografia mariana, algumas bibliografias e artigos científicos atestam a prática do Rosário e sua ação evangelizadora para os devotos marianos.

“Ao recorrer à Virgem Maria, essa lhe aparece e lhe exorta a pregar e difundir a oração do Santo Rosário como meio para a redenção do mundo”.⁹⁰

“O ser humano é um ser fundamentalmente simbólico, construímos símbolos o tempo todo. No campo da religião, o símbolo é o nível mais imediato e elementar da comunicação da experiência religiosa”.⁹¹

⁹⁰ OLIVEIRA. 2009, p. 84.

⁹¹ REIMER, Haroldo. *Elementos e estrutura do fenômeno religioso*. In: LAGO, Lorenzo; REIMER, Haroldo; SILVA, Valmor da (Org.). *O sagrado e as construções de mundo*. Goiânia: Universia/Ed. da UCG, 2005. p. 82.

“O Brasil herdou sua devoção mariana do catolicismo português que era profundamente mariano. O marianismo português fazia parte até mesmo da alta política de Estado desde que Dom Afonso Henriques fundador da dinastia, consagrou o reino de Portugal à Mãe de Deus”.⁹²

“Particularmente, [...], os peregrinos católicos começaram a convergir de forma mais intensa para lugares de aparições da Virgem Maria. De fato, o culto mariano, que acompanhou o cristianismo, de formas mais ou menos manifestas, quase desde seu início, materializou-se no espaço, o que fica evidente na proliferação de santuários dedicados a Maria”.⁹³

O Rosário de hoje não é rezado como antes, quando Nossa Senhora o entregou ao Frade Domingues de Gusmão. Durante o passar dos séculos, ocorreram várias alterações. Antes, chamava-se Saltério da Virgem Maria, porque na época se rezavam os 150 Salmos, mas como muitos cristãos da época, não sabiam ler e para que pudessem acompanhar os monges na oração do Saltério, os cristãos substituíam pela oração mais conhecida, a do Pai-Nosso. Recitando, assim, 150 Pais-Nossos em vez dos Salmos, e para marcarem a quantidade de vezes que rezavam, utilizavam 150 pequenas pedras, uma pedrinha para cada Pai-Nosso rezado, mas depois substituíram as pedrinhas por um barbante com 150 nós, para lhes facilitarem na contagem. Assim, rezavam os devotos pela intercessão da Virgem Maria junto ao Seu Filho, em socorro da humanidade contra as heresias, guerras e os desvios da fé cristã.

De acordo com Soares, o “rosário foi sendo constituído ao longo do tempo, já que no início da Igreja a oração pública oficial era a recitação dos 150 Salmos pelos monges, conhecida como Saltério”.⁹⁴ Com o passar do tempo, os Pais-Nossos foram substituídos pelas Ave-Marias em veneração à Virgem Mãe. Outra modificação importante foi realizada pelo monge cartuxo Henrique de Halkar, que em 1365 separou as Ave-Marias em dezenas e em cada dezena interpôs um Pai-Nosso. Mas, o Rosário que recitamos hoje foi montado pelo Frade dominicano Alan de Rupe, em 1470. Ele organizou as continhas em três grupos de 50 Ave-Marias, tendo também designado para cada grupo de Ave-Marias cinco Mistérios em contemplação da vida de Jesus, desde anunciação do seu nascimento pelo Anjo Gabriel até a Sua morte e ressurreição, bem como a coroação da Virgem Mãe como Rainha do Céu.

⁹² CIPOLINI, 2013, p. 40.

⁹³ PEREIRA, Pedro. *Peregrinações pouco católicas: o locus religioso das peregrinações a pé a Fátima*. Rev. de Ciências Humanas. Florianópolis. EDUFSC. v. 41, n. 1; 2, p. 179-193. abr./out. 2007. p.180.

⁹⁴ SOARES; SOARES, 2019, p. 219.

Os Mistérios designados pelo Frade Alan contemplam a vida de Jesus com a admirável presença da Virgem Maria na condução da salvação da humanidade, exortando o conjunto dos Mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos, que traziam à reflexão da vinda do Salvador a Terra. No primeiro grupo, nos foram apresentadas 50 Ave-Marias, onde contemplamos os Mistérios Gozosos: anunciação do Anjo Gabriel à Virgem Maria; visita de Nossa Senhora a sua prima Isabel; nascimento de Jesus na gruta de Belém; apresentação do Menino Jesus ao Templo; o encontro de Jesus no templo com os doutores da lei. No segundo grupo de 50 Ave-Marias contemplamos os Mistérios Dolorosos: oração e agonia de Jesus no Horto das Oliveiras; flagelação de Jesus pelos soldados romanos; a coroação de espinhos em Jesus; o caminho doloroso de Jesus até o calvário; a crucifixão de Jesus entre dois ladrões. E no terceiro grupo das 50 Ave-Marias contemplamos os Mistérios Gloriosos: a ressurreição de Jesus Cristo; ascensão de Jesus Cristo; a vinda do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os apóstolos; coroação de Nossa Senhora como Rainha do Céu.

A diferença entre o rosário e o terço ainda é um pouco confusa para algumas pessoas, até mesmos entre os católicos. Tradicionalmente, em sua versão original, o rosário era rezado em três partes iguais, o que correspondia a uma terça, daí o nome 'terço', e cada uma dessas partes continha cinco mistérios diferentes, que deveriam ser lembrados por meio da oração ao longo dos dias da semana.⁹⁵

Sendo o Frade Alan, um fervoroso devoto de Nossa Senhora, ele teve uma visão com a Santa, na qual Ela lhe confidenciou que a cada Ave-Maria rezada seria uma rosa entregue e, se rezássemos um Rosário, entregaríamos uma coroa de rosas. Por isso, o nome Saltério foi substituído pelo nome de Rosário, que significa uma coroa de rosas. E um grupo de 50 Ave-Marias foi denominado Terço, por ser um terço do Rosário.

O Papa São João Paulo II, nas suas orações diárias do Santo Rosário, percebeu que faltava contemplar os Mistérios da vida pública de Cristo, que não constavam na oração do Rosário. Então sugeriu, no ano de 2002, através da promulgação da Carta Apostólica do *Rosarium Virginis Mariae*, que fosse acrescentado o conjunto dos Mistérios Luminosos, onde foram ampliados com mais cinco Mistérios: o Batismo de Jesus; o primeiro milagre de Jesus nas bodas de Caná; o anúncio do Reino de Deus; o convite à conversão; a transfiguração de Jesus Cristo e a instituição da Eucaristia. A partir dos acréscimos dos Mistérios Luminosos, o Santo Rosário passou a ser composto com 200 Ave-Marias e, mesmo assim, quando se reza somente um conjunto de Mistérios, é chamado de Terço. Segundo ainda Oliveira:

⁹⁵ SOARES; SOARES, 2019, p. 218.

[...], é importante esclarecer que o objeto material examinado é conhecido também pelo termo rosário. ‘Terço’ e ‘rosário’ são expressões que aparecem com muita frequência nas diversas fontes examinadas. Deve-se atentar para o fato de que o terço consiste em um colar com cinquenta contas para rezar ave-marias e cinco para pai-nossos, ao passo que o rosário possui cento e cinquenta contas para as ave-marias e quinze para pai-nossos.⁹⁶

Nesse sentido, o Santo Rosário atualmente é produzido em pequenas correntes ou cordões com o crucifixo na extremidade, seguido de continhas, umas maiores e outras menores. As continhas maiores indicam as orações dos Pais-Nossos intercaladas entre às menores, dando início a cada Mistério. As continhas menores, por sua vez, indicam as orações das Ave-Marias. Desse modo, todos os países cristãos católicos rezam o Rosário, tornando-se uma prática diária desempenhada por todos os fiéis e devotos de Nossa Senhora de Fátima: “A contemplação de Cristo tem em Maria seu *modelo insuperável*. O rosto do filho lhe pertence de um modo especial. Foi em seu ventre que se plasmou, recebendo dela também uma semelhança humana que evoca uma intimidade espiritual certamente ainda maior”.⁹⁷

No Brasil, o nome Terço tornou-se mais popular por ser recitado por um conjunto de Mistérios, sem a obrigação de rezar todo o Rosário com as 200 Ave-Marias em um único dia, tendo a opção de recitar um mistério a cada dia da semana ou conforme a disponibilidade de tempo disponível de cada cristão. Antes de iniciar a oração Terço, coloca-se em pensamento a vida salvífica de Cristo nos Mistérios contemplativos da fé cristã, onde se junta todas as nossas aflições angustiantes que se deparam na vida cotidiana, guardados no coração durante a caminhada nesta vida terrena, depositando-as nas mãos milagrosas de Nossa Senhora, a Mãe de Deus e Mãe de toda a humanidade, que com sua humildade, fé, faz renovar as esperanças para que se possa alcançar a graça. Nesse mistério salvífico, Deus reservou para a humanidade, “Maria é Mãe de todos nós pecadores do mais ou menos santo. É Mãe”.⁹⁸

No início do Terço, faz-se o sinal que identifica o cristão católico, o sinal da Santa Cruz de Cristo e, em seguida, recita-se a oração do Credo, onde se professa a fé no Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis, no Seu filho Jesus Cristo concebido pelo poder do Espírito Santo e que nasceu da Virgem Maria, ressuscitou e ascendeu ao Céu. Professa-se também, a fé no Espírito Santo que procede do Pai e do Filho, acredita-se no compromisso assumido no batismo na Igreja Católica Apostólica Romana. Prossegue-se rezando o Pai-Nosso, a oração que o próprio Jesus Cristo ensinou, seguidos das três primeiras Ave-Marias

⁹⁶ OLIVEIRA, 2009, p. 86. [Grifo do texto]

⁹⁷ JOÃO PAULO II, Papa. Carta Apostólica: *Rosarium Virginis Mariae*. São Paulo: Paulus; Loyola, 2002. p. 13. [grifo do texto]

⁹⁸ FRANCISCO, 2019, p. 88.

em honra à Santíssima Trindade. Continua-se com a oração do Glória, onde glorifica-se o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Ao chegar aos mistérios, faz-se uma breve reflexão da vida salvífica de Cristo. Em cada Mistério, se recita as orações do Pai-Nosso, 10 Ave-Marias e uma oração do Glória. Nos intervalos de cada Mistério, eleva-se súplicas pela misericórdia de Deus e da intercessão de Nossa Senhora, dos Anjos e Santos para salvação das almas. Na conclusão final do Santo Rosário contempla-se a Rainha do Céu e reza-se a oração da Salve Rainha. Segundo Oliveira, pode haver variações na recitação do Rosário:

A oração do rosário é composta pela recitação de preces (ou fórmulas verbais) combinadas com a meditação sobre episódios-chave da vida de Jesus Cristo, desfiados em um colar de contas. No modelo tradicional, rezam-se dez ave-marias para cada pai-nosso, mas algumas variações reconhecem o emprego de outras preces padronizadas (tais como ‘Credo’ e ‘Salve Rainha’), ou somente jaculatórias propostas de acordo com a intenção que fundamenta a oração (‘Jesus, cura-me!’).⁹⁹

As orações do Santo Rosário, ou como é chamado pelos brasileiros de Terço, foram estabelecidos pela própria Virgem Maria, tendo como objetivo alcançar as graças desejadas para quem reza ou para quem se reza, colocando nas intenções os familiares, os amigos, os vizinhos ou mesmo por um país ou povo. A finalidade para se rezar o terço pode ser a mais variável possível. Basta recitar com fé e esperança em Jesus para se alcançar a graça desejada. Na figura abaixo, demonstramos a simbologia do Terço com suas divisões e as marcações das orações. Ele está disponível no site da Associação Cultural Nossa Senhora de Fátima, para que todos possam entender e, principalmente, aprender como recitar a oração do Santo Terço.

⁹⁹ OLIVEIRA, 2009, p. 88. [Grifo do texto]

Figura 2- O Terço



Fonte: Associação Cultural Nossa Senhora de Fátima (2020).¹⁰⁰

Nesta presente seção foram descritas, a transnacionalização da devoção a Senhora de Fátima e a importância da oração do Santo Rosário na contemplação dos mistérios da vida terrena de Cristo para chamar o homem à conversão e selar a paz entre as nações. No próximo seguimento abordaremos a construção do espaço sagrado devocional à Virgem Maria e a implantação do rito do Terço dos Homens pelo Padre Alberto Gonzaga e o Diácono Melquesedec Ferreira na Paróquia São Rafael Arcanjo.

2.3 A devoção a Nossa Senhora de Fátima e a implantação da oração do Terço dos homens na Paróquia de São Rafael Arcanjo.

No campo religioso católico brasileiro, a simbologia do Rosário da Senhora de Fátima passou a ter grande significado e valor sentimental para todos os devotos da Virgem Maria, pois a oração do Terço tornou-se um símbolo de fé e veneração dentro das práticas dos ritos sagrados do catolicismo, possibilitando a construção de diversos espaços sagrados para a oração do Terço dos Homens nas igrejas católicas de todo Brasil: “A viagem por devoção até

¹⁰⁰ Associação Cultural Nossa Senhora de Fátima: *Passo a passo como rezar o terço*. [online].

o lugar considerado sagrado apresenta-se como fenômenos social profundamente abrangente em termos históricos, geográficos e culturais”.¹⁰¹

As experiências com o Sagrado nos espaços em diferentes épocas acabam por apresentar uma vivência fundamental na história do homem: “Há uma variedade de experiências religiosas do espaço, mas escolhemos um reduzido número dessas experiências”.¹⁰² Erguida no ano de 1960, a Paróquia de São Rafael Arcanjo tornou-se um ponto de referência religioso, não somente no bairro de Vista Alegre, mas em todo o Rio de Janeiro, mesmo tendo outras Paróquias de construção mais antigas em bairros vizinhos. Essa afinidade da Paróquia São Rafael Arcanjo com os moradores da comunidade vem ao longo dos seus 60 anos de atividades, onde 40 anos dessa existência conviveram com a administração do Padre Florêncio Fernandes, pároco que se dedicou quase toda sua vida sacerdotal exclusivamente à Paróquia São Rafael Arcanjo. Ele assumiu a Paróquia ainda jovem, em substituição ao seu irmão, o Padre Carlos Fernandez, que na ocasião ficara doente e se aposentou.

Ao assumir a Paróquia, o Padre Florêncio tomou providências junto à comunidade para que as reformas e melhorias fossem realizadas, pois a sede Paroquial ainda se encontrava inacabada em alguns pontos e precisava com urgência de reparos, para levar ao paroquiano mais conforto e segurança. Durante todo período em que ficou à frente da Paróquia São Rafael Arcanjo, sempre trabalhou pela preservação do salão paroquial para maior comodidade e um melhor acolhimento aos paroquianos, além de ser responsável de levar adiante o plano de expansão da Paróquia para os bairros próximos, adquirindo novos imóveis e transformando-os em capelas, com o objetivo de facilitar o deslocamento dos fiéis com dificuldades de locomoção até a sede paroquial de São Rafael Arcanjo, além de oferecer alternativas para não deixarem de frequentar a casa de Deus e facilitar os acessos às capelas mais próximas das suas residências, tendo em vista a extensão da igreja para a participação nas Santas Missas.

Com a finalização das obras do salão paroquial foram desenvolvidas atividades religiosas e sociais na comunidade, sendo algumas delas desempenhadas por grupos chamados de *pastorais* (grifo nosso). Essas pastorais realizam ações distintas nas comunidades, levando auxílio a população carente, para suprir suas necessidades cotidianas. Tem-se como exemplo, a pastoral da saúde, que tem a finalidade de educação e promoção a saúde dos moradores do bairro, além da assistência aos enfermos em suas residências.

¹⁰¹ PEREIRA, 2007. p. 180.

¹⁰² ELIADE, 2001, p. 38.

Destacamos também a pastoral da família que atua na reconciliação conjugal, nos conflitos familiares, nas assistências econômicas e na catequese cristã.

É o serviço, ação, trabalho desenvolvido pela igreja, que segue Jesus Cristo. Os membros das pastorais são denominados ‘agentes pastorais’ ou ‘agentes de pastoral’. Toda pastoral exige em si mesma um objetivo, uma característica e uma necessidade, de forma que ela é constituída como necessidade primária na evangelização e serviço nas dioceses e nas paróquias. Os agentes de pastorais atuam em diversas áreas e levam apoio, orientações e conforto espiritual para os irmãos brasileiros que freqüentam ou não as comunidades.¹⁰³

Destaca-se, também, a pastoral do acolhimento, que tem a missão de acolher bem todos aqueles que procuram a igreja, sendo o primeiro contato dos fiéis com os acolhedores no salão paroquial. Outros grupos bastante atuantes na Paróquia, são das atividades religiosas, sendo um desses grupos organizados pelas senhoras do Terço, que passam às tardes de sábado rezando o Terço da Misericórdia e as ladainhas à Nossa Senhora. Mas, o importante de tudo é a mão amiga que todos devem estender aos mais pobres e necessitados, continuando a obra de Deus, auxiliando aqueles que estão invisíveis aos olhos de todos.

Nas décadas passadas, a oração do Terço ainda não despertava interesse das pessoas da comunidade em geral, pelo fato de não configurar uma oração popular no bairro, sendo ainda uma oração realizada por pequenos grupos reunidos na igreja ou individualmente, por poucos fiéis em suas residências.

Muitos movimentos de difusão e de veneração contemplativas à Mãe de Deus surgiram através do Terço, com o objetivo de transformar a oração mais conhecida aos fiéis católicos, sendo um desses movimentos, conhecido no Brasil e no mundo, o Movimento Apostólico de Schoenstatt, que se originou na Alemanha com o Padre José Kentenich e um grupo de seminaristas consagrados a Mãe Rainha. Eles se reuniam em uma pequena capela no bairro do mesmo nome, objetivando propagar o movimento no mundo, construindo pequenas capelas da Mãe Rainha e transformando-as em santuários de orações e graças que durante as orações eram concedidas aos fiéis. Isso atraiu aos santuários milhares de peregrinos em busca da conversão e da cura física e da alma.

Esse movimento em adoração a Jesus e veneração à Mãe Rainha, foi aos poucos, se expandindo, tomando força e contagiando as lideranças eclesíásticas aqui no Brasil, que promoveram as medidas necessárias para implantação do movimento nos Estados brasileiros, formando grupos de orações semelhantes aos de Schoenstatt, incluindo as construções das

¹⁰³ PORTAL CATÓLICO. Pastorais. [online]. [Grifo do texto]

pequenas capelas nos mesmos moldes da original para atrair devotos fiéis à Mãe Rainha. Segundo Sales:

A concepção de Maria como mediadora e como Mãe de Misericórdia é central nas aparições contemporâneas, sendo parte importante da simbologia mariana nestes eventos. Esta concepção foi observada com recorrência nos rituais de aparição, na fala dos videntes, bem como durante as conversas e entrevistas com os frequentadores'.¹⁰⁴

Foi mediante esse movimento apostólico que o Terço dos Homens tornou-se conhecido em todo Brasil. Ele começou no Estado de Alagoas, quando um grupo de Senhoras participava mensalmente da reunião para campanha de divulgação do movimento Mãe Peregrina no Santuário-lar da Casa Mãe Rainha, na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, em Maceió. Como um plano da Providência Divina, enquanto as esposas participavam das reuniões, os seus maridos aguardavam do lado de fora do Santuário rezando o Terço, dando início ao processo de difusão do Terço dos homens, que hoje faz parte do rito do catolicismo acolhido por todas as Paróquias brasileiras.

O sucesso da oração do Terço dos homens, que em alguns Estados apresentavam como uma nova forma de evangelização e crescimento da fé, proporcionou uma grande adesão de devotos ao rito católico, formado exclusivamente por homens, em devoção a Nossa Senhora de Fátima. A Arquidiocese Rio de Janeiro também acolheu a essa nova forma de evangelização, que teria sido debatido no V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, como meio de revitalização da fé cristã.

Com perspectiva de formar um melhor diálogo da igreja com a comunidade, por intermédio da oração do Terço dos homens, o atual Pároco Alberto Gonzaga e o Diácono Melquisedec Ferreira em fevereiro do ano de 2012, deram início à realização do rito Terço dos homens Mãe Rainha, no espaço sagrado da Paróquia São Rafael Archanjo de Vista Alegre, como instrumento de atrair os fiéis da comunidade, por motivos diversos, andavam dispersos da igreja. O seu principal condutor o Diácono Melquisedec, fadado do dom da pregação da palavra de Deus, fazendo despertar a simpatia da assembleia da comunidade de Vista Alegre e das comunidades no seu entorno. Ele promoveu uma ampla difusão da oração Terço através dos meios sociais, angariando o fascínio e admiração de todos os peregrinos.

Nessa ótica Steil em seus estudos relativos ao catolicismo e as mudanças sociais pontua que: “[...] o modelo de etnografia será particularmente importante na descrição e interpretação do papel da religião na vida das comunidades e na constituição dos sujeitos

¹⁰⁴ SALES, 2013, p. 321.

sociais”.¹⁰⁵ Com sua persuasão motivadora, resgatou a volta para a igreja de muitos fiéis afastados e tornou exequível a reconciliação do homem com Deus no repatriamento das ovelhas perdidas da igreja, ao rito religioso da doutrina cristã, como um filho pródigo que retorna a casa do seu pai.

Assistidos pela força da oração do Terço, os *homens do terço* como são chamados, se sentem acolhidos por Jesus e pela Virgem Mãe Santíssima, pois desde a época do Império Romano, são feitas as devidas homenagens a Mãe de Deus, Maria também fora uma apóstola do Senhor, revelando ao mundo os mistérios de Cristo. Sentindo a importância do papel que a Virgem Maria desempenhou na conversão e salvação da humanidade, a imperatriz regente do Império Bizantino resolveu prestar culto em veneração à Mãe Santíssima, decretando que todos os cristãos deveriam venerar a Mãe de Jesus, a Mãe de Misericórdia.

Pulquéria [...] determinou que toda quarta-feira o povo cristão da capital do Império faria uma vigília com velas e hinos em homenagem a Maria, e que depois saíam todos em procissão. É um dos primeiros registros históricos de veneração exclusiva à mãe, sem que ela fosse vista apenas como um veículo para o nascimento de Jesus.¹⁰⁶

Devido ao culto em veneração a Maria, o homem se transforma e delibera o sentimento justo de solidariedade e caridade para com os seus irmãos mais vulneráveis e necessitados. É notável, que o rito religioso da oração do Terço trouxera uma nova realidade para os homens da comunidade, principalmente para os remanescentes dos primeiros imigrantes que se instalaram no bairro de Vista Alegre, onde se nota uma intensa devoção a Nossa Senhora de Fátima e sua dedicação nos trabalhos voluntários da Paróquia, estimulando seus dependentes também participarem de todas as atividades religiosas, no que tange aos ritos e da organização administrativa da Paróquia.

Todas essas perspectivas são decorrentes da tarde do dia 13 de maio de 1917, quando Nossa Senhora do Rosário em Fátima, inspirou uma nova reflexão, a oração do Terço, pois não seria mais um simples ato esporádico para obtenção de indulgências pessoais ou coletivas, mas um ato de atividade diária demonstrado pelos cristãos como provação de fé para manutenção da paz e na união entre os povos do mundo, independente dos encontros das assembleias semanais para esse fim, nas igrejas. Antes, as orações eram apenas recitadas em grupos formados nas igrejas, mas com o movimento carismático, a oração do Terço ficou

¹⁰⁵ STEIL, 2010, p. 364.

¹⁰⁶ ALVAREZ, 2015, p. 125.

mais estimulante e acolhedor, tanto para os homens, quanto para as mulheres, que se tornaram assíduas nos ritos semanais do Santo Terço.

Com as lideranças do Padre Alberto e o Diácono Melquisedec, as orações ficaram mais modernas, dinâmicas e atrativas, onde todos cantam e louvam ao Senhor com fé e alegria, nos intervalos de cada mistério recitado, além da pregação da palavra de Deus revelada nas Escrituras, Toma-se como exemplo, os fatos da atualidade para uma melhor assimilação e compreensão por parte dos presentes no rito do Terço, induzindo a todos, a pararem e realizarem uma nova reflexão com mais profundidade na própria fé e na vida em sociedade.

Nas aparições a Senhora de Fátima pedira insistentemente que todos rezassem o Terço com fé, para se obter a conversão, a salvação, e a paz, pois a humanidade já havia experimentado o gosto amargo de tantas desgraças e destruições, devido às diversas guerras travadas entre grandes nações por motivos toscos, ignorando as leis que o próprio Jesus havia ensinado. Por falta de fé e oração, o homem andava por caminhos tortuosos.

Com a Sua experiência de Mãe, Maria convida a louvar a Deus com humildade e simplicidade através do Terço, exposto em suas mãos. Tendo em vista a tão importante oração, a liderança da Paróquia São Rafael Arcanjo transformara a oração em um rito mais atualizado de louvar a Deus e veneração à Virgem Maria através do Terço dos Homens e das Mulheres, reacendendo as atividades religiosas na comunidade de Vista Alegre, transformando o comportamento dos seus moradores em comparação ao que antes era visto sem a oração do Terço.

É visível que, nos dias dos Terços dos homens e mulheres, uma grande movimentação de pessoas e automóveis em direção à Igreja. As pessoas procuram chegar mais cedo para garantirem um lugar nos acentos internos da Paróquia, os motoristas tentam encontrar uma vaga para estacionar seus carros, muitos usando blusas, camisetas e adesivos, exibindo o logotipo da simbologia do Terço, identificadores e multiplicadores do Terço dos Homens e do Terço das Mulheres.

Na Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe de 2007 havia o entendimento da Igreja Católica em criar a evangelização do Terço dos homens.

Na América Latina e no Caribe, quando muitos de nossos povos se preparam para celebrar o bicentenário de sua independência, encontramos-nos diante do desafio de revitalizar nosso modo de ser católico e nossas opções pessoais pelo Senhor, para que a fé cristã se estabeleça mais profundamente no coração das pessoas e dos povos latino-americanos como acontecimento fundante e encontro vivificante com Cristo, manifestado como novidade de vida e de missão de todas as dimensões da existência pessoal e social. Isto requer, a partir de nossa identidade católica, uma evangelização

muito mais missionária, em diálogo com todos os cristãos e a serviço de todos os homens.¹⁰⁷

A assembleia formada somente por homens ou por mulheres, a princípio leva-se a pensar em uma atitude individualista por parte da igreja, mas na verdade é um novo instrumento eficaz de evangelização que foi amplamente debatido em 2007, em Belém do Pará, durante o Simpósio Mariologia, com especialistas do movimento Schoenstatt. Na ótica dos eclesiais nascia uma nova perspectiva de evangelização, diante das grandes mudanças culturais, sociais e econômicas que aconteciam no Continente Americano e do Caribe, com o objetivo de chamar à atenção dos homens e das mulheres, quanto aos seus papéis na sociedade como pais, como filhos, como mães e principalmente como cristãos.

No V Encontro da Conferência Episcopal Latino-Americano e do Caribe, os debates sobre a necessidade da revitalização de evangelização, estimulou afloração da fé nos corações dos homens, para que pudessem enxergar Cristo nos irmãos necessitados e vulneráveis, exortando a todos os cristãos a participarem das ações missionárias como verdadeiro discípulo de Cristo, promovendo um maior diálogo entre a igreja e a comunidade cristã, dando estímulo para que saíssem do isolamento.

A nova perspectiva de evangelização, baseadas nas liturgias das Sagradas Escrituras que o Pároco Alberto, nas suas homilias proferidas nas Santas Missas, conduzia a assembleia uma exímia interpretação da palavra, levando-os a reflexão dos dogmas da igreja e de Deus. No Terço dos Homens, as liturgias interpretativas são direcionadas ao público masculino, e no Terço das Mulheres, a liturgia direcionada ao público feminino, alimentando com maior fervor a fé em Cristo Salvador e na Mãe Santíssima. Induzindo, também, a uma nova proposta de vida de retidão, o público masculino e feminino em relação aos seus papéis na sociedade, através do aprendizado das Escrituras para se colocar em prática na vida cristã. Nessa perspectiva histórica nasceu o Terço dos Homens, como um novo modo de oração na simbologia do Rosário, alavancando a construção da afinidade, entre igreja e comunidade.

A oração do Terço passara a ser a condutora do desenvolvimento das ações motivadoras e concretas da capacidade de levantar esperança aos irmãos vítimas de injúrias e exclusões sociais com descreve João Paulo II: “O Rosário, quando descoberto no seu pleno significado, conduz ao âmago da vida cristã, oferecendo uma ordinária e fecunda oportunidade e pedagógica para a contemplação pessoal, a formação do Povo de Deus e a

¹⁰⁷ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE BRASIL, V, 13-31 de maio. São Paulo: Aparecida, 2007. p. 14.

nova evangelização”.¹⁰⁸ A experiência vivida com o novo evangelizar nas orações do Terço fez-se a viver na fé na caridade em meio às adversidades da vida cotidiana. E vivendo a fé, se faz escutar a voz dos oprimidos que ecoa no silêncio das indiferenças e preconceitos, não nos permitindo ouvi-la por conta da ignorância comodista do capitalismo globalizado, benéfico somente para alguns.

É vivenciando o ensinamento o evangelho, que o rito do Terço dos Homens transforma e estimula as ações que estimulam as pessoas cumprirem os seus papéis de cristãos, estendendo a mão amiga e fraterna aos irmãos mais injustiçados e compelidos viverem à margem da sociedade. Mas, o novo olhar do evangelho apresenta reflexão, quanto à conquista da vida cristã na sua plenitude e dignidade, promovendo um conjunto de virtudes que levam a viver em comunhão com Cristo Jesus. A expectativa da oração do Terço traz aos fiéis a sensação de algo extraordinário na concepção de fé e devoção.

É importante destacar que esse objeto de devoção não vive somente de batalhas. Pelo contrário, seu poder de ação parece estar na palavra sagrada (bíblica e eclesial), nas pequenas experiências cotidianas dos fiéis e nos esforços clericais no sentido de disciplinar tais vivências. Recuperar as origens míticas tumultuosas do rosário/terço, apurando como elas permanecem no vocabulário devocional atual é revelar um dos seus múltiplos sentidos.¹⁰⁹

A efusão da oração do Rosário no Brasil e no mundo tem, portanto, como sua principal inspiração motivadora, a hierofania de Nossa Senhora do Rosário em Fátima, aos três pequenos pastorinhos. A imagem peregrina internacionalizada potencializou a conversão dos homens e a paz entre os povos, renascendo a oração do Terço no Brasil.

É importante ressaltar que os dois primeiros capítulos são apresentados as perspectivas históricas religiosas, culturais e geográfica do bairro de Vista Alegre do Rio de Janeiro e a hierofania de Nossa Senhora de Fátima, com principais fenômenos precursores geradores da atual fenomenologia do Terço dos homens no espaço sagrado da Igreja de São Rafael Arcanjo, fazendo os devotos elevar suas preces à Maria. No próximo capítulo se denotará o perfil e a conduta dos peregrinos, o rito católico no interior da Paróquia e os resultados obtidos e analisados da pesquisa de campo feita com os frequentadores do Terço. Tendo como os principais resultados, a mensuração das graças pretendidas pelos devotos e os efeitos na transformação da alma e da conduta de redenção dos fiéis.

¹⁰⁸ JOÃO PAULO II, Papa. *Carta Apostólica: Rosarium Virginis Mariae*. 2002. p. 3.

¹⁰⁹ OLIVEIRA, 2009, p. 86. [Grifo do texto]

3 O TERÇO E SEU EFEITO NA TRANSFORMAÇÃO DO HOMEM

Este capítulo descreve o evento religioso popular, destacando o perfil dos peregrinos devotos da Virgem Maria que, frequentam assiduamente o Terço, demonstrando sua fé, adoração e devoção na simbologia da oração do Terço, contemplativos dos mistérios da vida pública de Jesus. Nessa experiência de fé se vivencia a contextualização da religião e ciência, fé e saúde. Há quem diga que a religião é promotora do bem-estar físico e mental, muitas das vezes ultrapassando os limites da ciência, tornando um desafio aos profissionais de saúde. E o fenômeno do rito religioso católico do Terço gera manifestações hierofânicas, que exercem efeitos transformadores no corpo e na alma dos devotos presentes no espaço sagrado. Para chegar-se aos resultados conclusivos do estudo, foi necessário a realização de uma pesquisa de campo, para que os dados fossem analisados e descritos de modo claro e conciso com resultados plausíveis para a finalização do Trabalho.

A pesquisa de campo montado no aplicativo Google Formulário, postado em grupos de WhatsApp e por meio de pessoas entrevistadas, tendo como público-alvo os fiéis frequentadores do Terço, para maior exatidão e compreensão dos resultados obtidos através dos dados qualiquantitativos, que serviram de base para a solução da hipótese gerada.

3.1 Os peregrinos e a veneração à Virgem de Fátima

Os peregrinos que participam da veneração à Virgem de Fátima na Paróquia São Rafael Arcanjo são os mais variados possíveis. Os que moram na comunidade de Vista Alegre procuram chegar mais cedo para escolherem os melhores acentos disponíveis, geralmente próximos ao Altar, à frente da liderança do rito do Terço. Há também os que chegam um pouco mais apressados, já no limite do horário de início do rito do Terço, depois de um dia inteiro de trabalho, por motivo de um retorno difícil com transportes lotados e trânsito engarrafado. Esses peregrinos, quando chegam à igreja, procuram logo as barraquinhas que oferecem guloseimas variadas e são montadas justamente para o apoio aos peregrinos que saem dos seus trabalhos diretos para a igreja. Como pontua Eliade: “O homem religioso vive assim em duas espécies de Tempo, das quais a mais importante, o Tempo sagrado, se apresenta sob o aspecto paradoxal de um Tempo circular, reversível e recuperável, espécie de eterno presente mítico que o homem reintegra periodicamente pela linguagem dos ritos”.¹¹⁰

¹¹⁰ ELIADE, 1992, p. 39.

Outros procuram as barraquinhas de objetos que servem de lembranças da sua presença no rito do Terço. Com esses objetos, os identificam como homens e mulheres do Terço, adquirem camisas, camisetas, crucifixos, terços e adesivos para automóveis: “[...] é bastante interessante, demonstrando que a promessa e a romaria adquirem sentidos e são legítimas em um determinado tipo de sociedade, em determinada situação social”.¹¹¹ Nesse sentido, há peregrinos que se deslocam de bairros mais distantes com suas famílias e tem aqueles de municípios distantes em grupos pertencentes a outras Paróquias, sem esquecer os peregrinos de outros Estados que ficam em casas de amigos ou parentes na espera do dia do Terço. Muitos chegam a pé, uns de bicicletas, outros de carro, mas todos com um só objetivo: venerar à Virgem Maria na iconografia de Nossa Senhora de Fátima, a Rainha da Paz.

Neste contexto de fé, a figura do peregrino nos apresenta uma nova realidade da modernidade religiosa, pois alguns peregrinos são de outras denominações religiosas que participam do rito do Terço em um clássico trânsito religioso, valorizando a sua subjetividade individual:

Dois aspectos das peregrinações ‘tradicionais’ devem ser destacados: a fixidez espacial e temporal. Nos casos analisados, os locais de peregrinação, chamados Santuários, possuem uma referência geográfica fixa. O espaço do Santuário é considerado sagrado pelos devotos, permanentemente sagrado, sendo realizadas peregrinações constantes para esses locais. Assim, embora existam períodos do ano que o número de peregrinos seja muito maior na época da realização da festa do Santo padroeiro do Santuário [...]¹¹².

Embora exista a figura do peregrino autônomo que sai na busca da sua afirmação religiosa para obtenção da solução dos seus problemas socioafetivos, enxerga-se que toda a assembleia se sente no dever de acolher os presentes, sem distinção de credo, raça ou cor, pois todos sentem uma força de sentimento fraternal entre irmãos perante Cristo. Assim, encontra-se na figura do peregrino uma relação de fé e devoção na simbologia do Terço, que passou a ser um objeto de uso diário, construindo uma aliança de afetividade objetiva e subjetiva entre os devotos da Senhora de Fátima. Nessa ótica, nasce nos corações dos peregrinos um carinho especial à Virgem Maria, a Mãe auxiliadora no socorro dos corações aflitos, onde toda assembleia exteriorizam suas emoções, quando cantam e louvam ao Divino, como ato de amor e devoção.

Nesse sentimento de fé, todos depositam nas mãos da Virgem Maria suas dores, problemas e desilusões da vida cotidiana, fazendo-os esquecerem das tristezas e mágoas que

¹¹¹ SALES, 2009, p. 61.

¹¹² SALES, 2009, p 62. [Grifo do texto]

fazem machucar seus corações, durante o curto período em que participam no ritual da oração do Terço. Segundo Silva:

Essa devoção que ao longo dos tempos foi-se multiplicando é mais do que um amor à santidade escolhida, é uma união que dura para toda vida. O devoto precisa ter uma ligação profunda com o sujeito merecedor da devoção, vivendo em conformidade com a vida cristã e caminhando na tentativa de manter contato de intimidade absoluta com o sujeito essencial puro.¹¹³

Segundo o Papa São João Paulo II, na sua Carta Apostólica (11 RVM): “Maria propõe continuamente aos crentes os “mistérios” do seu Filho, desejando que sejam contemplados, para que possam irradiar toda a sua força salvífica. Quando recita o Rosário, a comunidade cristã sintoniza-se com a lembrança e com o olhar de Maria”.¹¹⁴ A Carta Apostólica descreve que Maria propõe todos os cristãos, a recitação do Terço para contemplação dos mistérios da vida salvífica de Cristo e, assim, possuir a força da salvação. Nesse sentido, o Terço é apresentado como símbolo da contemplação dos mistérios de Cristo e de condução da salvação humana. Como revelado nas Sagradas Escrituras, “Nesse Filho, pelo seu sangue, temos a Redenção, a remissão do pecado, segundo as riquezas da sua graça que derramou profusamente sobre nós [...]”¹¹⁵ (Ef 1.7).

Através da análise do perfil dos peregrinos, percebeu-se que alguns vieram somente para conhecer o ritual do Terço e jamais deixaram de frequentar. O terço vem também conquistando mais peregrinos devotos através das redes sociais, devido às medidas sanitárias da COVID-19 para contenção de aglomeração de pessoas.

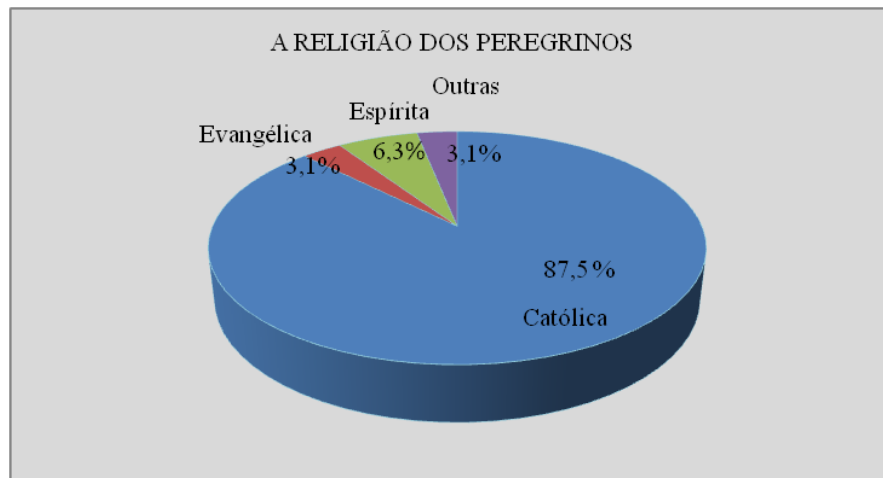
Na análise da pesquisa campo foram observados que os peregrinos frequentadores do Terço dos homens e das mulheres pertencentes as outras religiões, participavam do rito a convite de amigos, ou porque se sentiam bem durante às orações. No início vieram somente para conhecer, mas continuaram fiéis aos propósitos da oração.

¹¹³ SILVA, Eliane. *As devoções mariais e suas manifestações em cânticos brasileiros: Epítetos*. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Língua Portuguesa, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. p. 30.

¹¹⁴ JOÃO PAULO II, Papa. *Carta Apostólica: Rosarium Virginis Mariae*. Biblioteca de publicação do Vaticano. Cidade do Vaticano 2002, § 6. [grifo do texto].

¹¹⁵ BÍBLIA SAGRADA, 2002, p. 1410.

Figura 3: A religião dos peregrinos



Fonte: Elaborado pelo autor¹¹⁶

A figura 3 demonstra bem as denominações religiosas dos peregrinos frequentadores do ritual do Santo Terço, que na sua maioria são católicos com 87,5%, do total entrevistados. 6,3% se declaram Espíritas. 3,1% se denominaram evangélicos e 3,1% de outras denominações religiosas, não reveladas pelos peregrinos entrevistados.

Embora seja um rito católico, fiéis de outras denominações religiosas engrossam o número de peregrinos que ocupam o espaço sagrado da Igreja São Rafael Arcanjo para o rito de adoração ao Senhor Jesus na contemplação dos Seus mistérios salvíficos que conduzem à conversão, bem como, a veneração à Virgem Mãe, Nossa Senhora de Fátima, a Rainha da paz, que na simbologia do Terço, juntos como irmãos, incluindo os peregrinos de outras denominações religiosas, aumentam as vozes das orações e canções de louvores.

O peregrino é, pois, uma figura movente: “Ele não é adepto de um conjunto de crenças e práticas, mas circula em busca de experiências religiosas”.¹¹⁷ A presença de peregrinos evangélicos, espíritas Kardecistas e de outras denominações religiosas tem sido uma constante no rito Sagrado do Terço mariano. Essas pessoas participam na esperança de alcançarem graças, seja para cura de uma enfermidade própria ou de entes queridos, alguns comparecem apenas para rezar, outros são atraídos pelos impulsos das orações e louvores, mas todos vivenciam um momento de fé em devoção a Virgem do Rosário.

O significado que o Santo Terço transmite aos peregrinos, vem sendo cada vez mais incorporada nas suas vidas cotidianas, ultrapassando os limites do espaço sagrado de São

¹¹⁶ Elaboração própria do autor, a partir dos dados obtidos na pesquisa de campo em out./nov. 2020 do Google Formulário.

¹¹⁷ SALES, 2009, p. 64.

Rafael Arcanjo, contagiando devotos de todo o Brasil e, até, de quem mora no exterior, como uma corrente de oração que não fica apenas no dia do rito sagrado, mas se estende ao longo de todos os dias da semana. Os fiéis da Senhora de Fátima demonstram todo o momento, a sua fé e confiança na Divina Providência da Virgem Maria, usando com alegria camisetas, camisas, adesivos e até o próprio Terço como símbolo de proteção diária das artimanhas dos demônios que, a todo tempo atacam espiritualmente os devotos, para os fazerem desviar do caminho da salvação.

Segundo Rosendahl: “O espírito do lugar religioso permanece material, a imaginação religiosa da comunidade religiosa imprime forte significado no lugar. A devoção religiosa na história dos homens está impregnada de símbolos e significados”.¹¹⁸ Essa forte relação devocional entre os peregrinos e à Virgem de Fátima, que vem desde o seu aparecimento no dia 13 de maio de 1917, onde todos os povos e nações foram aclamados a rezar o Terço como forma de conversão da humanidade. A oração do Santo Terço tem provocado o despertar da esperança para volta de um mundo de paz e harmonia.

Os milagres operados por Nossa Senhora de Fátima têm levado multidões de peregrinos à Sua Basílica em Portugal, em atributo a Sua divindade como Mãe do Senhor e, também, mãe protetora que atende aos fiéis nos momentos de dificuldades, quando se recorre ao seu poderoso amparo maternal. Mas os seus maravilhosos benefícios de satisfação distribuídos aos peregrinos que comparecem ao rito do Terço para veneração a Santa do Rosário, tem provocado o aumento expressivo das redes de peregrinações, no sentido único de devoção para que suas preces sejam atendidas pela Virgem de Fátima: “O louvor a Maria constitui parte importante de seus rituais e demonstra não apenas a devoção dos fiéis, mas a centralidade do contato direto e imediato com as figuras divinas”.¹¹⁹ A contemplação dos Mistérios de Cristo nas orações do Terço conduz ao entendimento de que a Virgem Maria é o caminho direto de se chegar a Jesus, o Salvador.

Durante a vida pública de Jesus muitos benefícios foram recebidos pelo povo, através dos milagres, onde se viam mudos falarem, surdos ouvirem, cegos enxergarem, leprosos serem limpos e até os mortos serem ressuscitados. Esses prodígios auxiliados e testemunhados pela Virgem Maria e pelos discípulos fizeram a Sua fama correr por todos os cantos daquela região, aumentando o número dos seus seguidores que vinham de lugares distantes, somente para adorá-Lo: “A decisão de peregrinar e a própria experiência de

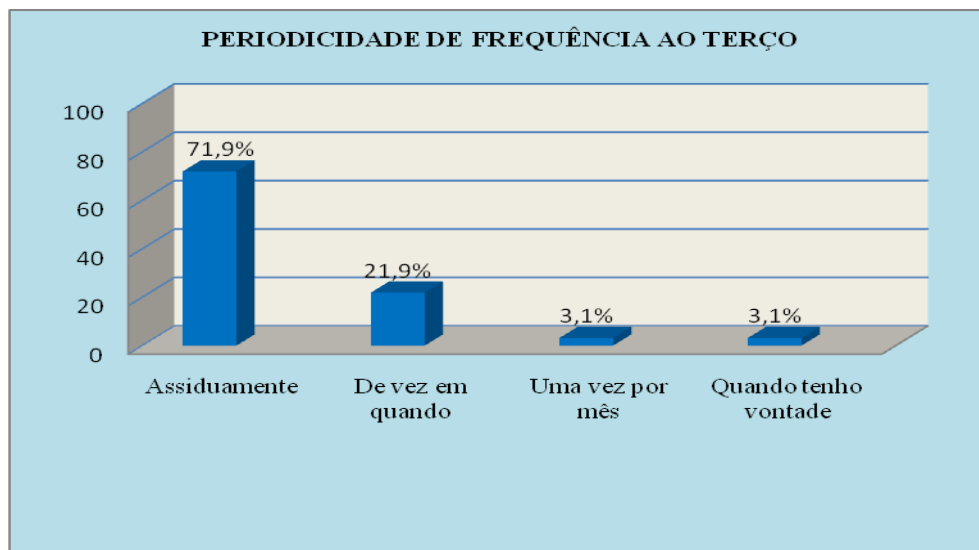
¹¹⁸ ROSENDAHL, Zeny. Espaço, tempo, religião: Devoção da Medalha Milagrosa em Paris, França. *REVER*. São Paulo, v. 19, n. 3, p. 137-149, set./dez. 2019. p. 139.

¹¹⁹ SALES, 2009, p. 67.

peregrinação radicam em motivações, necessidades e anseios eminentemente pessoais e, neste sentido, poder-se-ia dizer que toda a peregrinação assume uma natureza individual”.¹²⁰

Na pesquisa de campo, os dados coletados quanto à periodicidade de frequência dos peregrinos ao Terço, 71,9% dos entrevistados declararam que frequentavam assiduamente ao rito do Santo Terço, por se declararem devotos de Nossa Senhora de Fátima, 21,9% frequentavam de vez em quando, pois trabalhavam e, muitas das vezes, não tiveram tempo para rezar, 3,1% frequentavam pelo menos uma vez por mês, por motivo de força maior, não conseguiram deslocar-se sempre para o Terço, e também 3,1% frequentavam quando lhes davam vontade de rezar, mas se sentiam devotos de Nossa Senhora de Fátima.

Figura 4 - Periodicidade de frequência ao Terço



Fonte: Elaborado pelo autor.

Embora alguns peregrinos declararem que não são frequentadores assíduos, mas eles fazem o possível para estar presentes ao rito do Santo Terço na intenção de venerar à Virgem Mãe, como votos de agradecimentos dos benefícios das graças alcançadas, e servindo de estímulo para retornarem nas semanas seguintes ao Terço, para renovarem suas preces, sempre na esperança se serem atendidas por Nossa Senhora de Fátima: “O peregrino associa a saída à busca de comportamento espiritual, a busca pela transcendência. O elo dele com o divino”.¹²¹

¹²⁰ SANTOS, Maria da graça M. Poças. *Peregrinação entre tradições e modernidade: contributo para uma classificação*. REVER. São Paulo. V. 19, n. 3, p. 35-54, set./dez. 2019. p. 40.

¹²¹ ROSENDAHL, 2019, p. 144.

As grandes dificuldades que todos encontram na vida cotidiana do mundo contemporâneo fazem buscar uma relação mais afetiva com o transcendente, para que possa emergir das tribulações às quais são submetidas, depositando nas mãos de Nossa Senhora todas as suas aflições e desilusões, estabelecendo um elo de fé e devoção com esperança de uma graça recebida e um dia mais feliz.

A Paróquia São Rafael Arcanjo tornou-se um lugar sagrado de oração e de encontro semanal para o rito do Terço, pois os peregrinos retornam para encontrar os amigos que sentaram ao seu lado na semana anterior, ocasião em que falam de suas experiências religiosas adquiridas, principalmente durante as orações do Terço. E aqueles que frequentam pela primeira vez, são apresentados pelo Diácono Melquisedec à assembleia. Todos os peregrinos presentes são aclamados, a rezarem por aqueles que participam pela primeira vez do rito da oração do Terço, para que se sintam acolhidos por todos os participantes da assembleia e sejam abençoados por Jesus e por Nossa Senhora de Fátima, o que os estimulam a retornarem na semana seguinte, transformando em um elo de empatia e harmonia entre os peregrinos e o transcendente.

Nesta seção foram descritos o perfil dos peregrinos e a sua veneração a Nossa Senhora de Fátima na simbologia do Santo Terço, bem como, a frequência dos peregrinos às assembleias dos ritos do terço realizadas semanalmente no espaço sagrado da Paróquia São Rafael Arcanjo, para contemplação dos mistérios da vida de Cristo e a veneração à Virgem Maria. Na seção seguinte apresenta-se o rito do terço e as orações realizadas durante o rito, as intenções das orações que o Diácono Melquisedec apresenta sobre cada mistério da vida de Cristo e o acolhimento das preces que muitos peregrinos enviam pelos meios sociais, quando não podem estar presentes fisicamente, mas seus corações se encontram no santuário de fé.

3.2 O rito da oração do Santo Terço em veneração a Nossa Senhora de Fátima

O rito do Terço vem cada vez mais atraindo peregrinos de todos os cantos do Brasil para louvar e venerar à Virgem Maria na iconografia de Nossa Senhora de Fátima, pois Ela mesma apresentou o Santo Terço para que todos orassem e contemplassem os mistérios do Seu filho Jesus. Apesar da redução do número de fiéis presentes na Igreja São Rafael Arcanjo por causa da pandemia COVID-19, o número de peregrinos que assistem através das redes sociais disponíveis, vem aumentando, pois todos querem louvar a Deus e venerar a Mãe Santíssima na oração do Terço. Todas as quintas-feiras às 18h, antes do Terço dos homens são celebras as Santas Missas.

Os peregrinos vão chegando ao poucos e sentando nos bancos internos da Paróquia São Rafael, alguns mais próximos do Altar do Senhor, outros mais afastados, mas sempre procurando um lugar que melhor lhes convém, para primeiramente assistirem à Santa Missa que começa às 19h, celebrada pelo Padre Alberto Gonzaga, cuja homilia exorta para que todos vivenciem os ensinamentos de Cristo contidas nas Sagradas Escrituras, como preparação dos fiéis para contemplação dos mistérios de Cristo que serão lembrados e citados durante a oração do Santo Terço conduzido pelo Diácono Melquisedec, que inicia às 20h, logo após a Santa Missa: “Quando se relaciona a percepção visual à fé que os devotos dedicam à Virgem Maria, tanto se é referido ao espaço fisicamente construído, o mundo tal qual existe, quanto à posição que o homem, no caso o devoto, ocupa dentro deste mundo em um processo de redimensionamento do ser/estar na vida”.¹²²

Ao proferir a bênção final, o Padre Alberto sinaliza que a Santa Missa está terminando. Neste momento, há uma forte movimentação nas entradas laterais da igreja, onde os peregrinos pegam as cadeiras extras, disponibilizadas para sentar-se no interior da igreja, pois os bancos internos já se encontram todos ocupados pelos peregrinos que chegam mais cedo para assistirem à Santa Missa e, depois, o Terço: “Assim, sob o manto de uma identidade católica formalizada pela adesão explícita a alguns dos seus elementos centrais, como a frequência aos sacramentos e a devoção mariana, torna-se possível transpor as fronteiras da ortodoxia católica”.¹²³

Terminada a Santa Missa, todos ficam na expectativa da chegada do Diácono Melquisedec Ferreira para pedir-lhe orações pelos seus entes queridos, que se encontram enfermos, ou quando celebram o dom da vida, pede-lhe para entrar em procissão até o Altar com as imagens de Nossa Senhora de Fátima ou com a imagem do Anjo São Rafael Arcanjo, padroeiro de Vista alegre.

Ao chegar, o Diácono Melquisedec pede que todos façam ou escrevam suas preces e depositem na cestinha do Altar do Senhor, para que Ele conceda as graças pretendidas e transforme os corações arrependidos, para que possam seguir no caminho da fé e da santidade. “A popularidade dos símbolos sagrados, no caso da Virgem Maria, apresenta a religiosidade de forma distinta, mas ao mesmo tempo geradora de significado para a sociedade”.¹²⁴ No início do rito do Santo Terço, as pessoas agraciadas entram em procissão

¹²² SILVA, 2009, p. 31.

¹²³ STEIL, Carlos Alberto. Renovação Carismática Católica: porta de entrada ou de saída do catolicismo? Uma etnografia do Grupo São José em Porto Alegre- RS. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 1-19, 2004. p. 3.

¹²⁴ SILVA, 2009, p. 32.

com as imagens veneráveis de Nossa Senhora de Fátima e do Anjo São Rafael Arcanjo entoando o hino de louvor, Mãe e Rainha do Santo Rosário, composta pelo Padre Antonio Maria. Todos ficam de pé e cantam, e se emocionam tocando nas imagens para se benzerem e pedirem que sejam abençoados pelo Senhor. Na foto abaixo, demonstra a procissão de entrada das imagens.

Figura 5 - Paróquia São Rafael Arcanjo: Terço dos Homens



Fonte: Facebook. Paróquia São Rafael Arcanjo: Terço dos homens, julho de 2018.¹²⁵

Nesse momento, se inicia o rito do terço, com a procissão das imagens de Nossa Senhora de Fátima e do Anjo São Rafael. Logo em seguida é feito o sinal da cruz, que começa com a oração do credo, onde se professa crer na Santíssima Trindade, canta-se a oração que o próprio Senhor Jesus ensinara, a canção do Pai Nosso composto pelo Padre Marcelo Rossi. Com a liderança do Diácono, todos abrem os braços e levantam as mãos para o céu e suplicam ao Pai onipotente, o criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. Em honra à Santíssima Trindade, rezamos às três primeiras Ave-Marias e a oração do Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo: “No contexto ritual da oração, o terço constitui base material tanto para a realização das diferentes preces em ordem e repetição adequadas, quanto para a

¹²⁵ FACEBOOK. Igreja São Rafael Arcanjo. Terço dos Homens. Pastoral da Comunicação (PASCUM.), jul. 2018. [online].

contemplação e memorização dos episódios centrais das vidas de Jesus Cristo e Maria, conhecidos como “mistérios”.¹²⁶

Após as três Ave-Marias, ao iniciar o primeiro Mistério de Cristo, nas terças-feiras no Terço das mulheres, são contemplados os Mistérios Dolorosos: a agonia de Jesus no horto das Oliveiras e, nas quintas-feiras, no Terço dos homens, os Mistérios Luminosos: o Batismo de Jesus no Rio Jordão. Antes de começar a oração do Pai-Nosso e as dez Ave-Marias, o Diácono coloca às suas intenções em benefícios ao Santo Padre, o Papa Francisco, ao Cardeal do Rio de Janeiro Dom Orani Tempesta, aos Bispos e a todo Clero.

Todos os peregrinos também elevam suas intenções a Deus, com fé e esperança para suas graças serem alcançadas: “Seus rituais, com cânticos da Renovação, com glossolalia, com imposição de mãos, remetem o observador de imediato ao ambiente carismático. Da mesma forma, pode-se perceber um *ethos* comum partilhado pelos que freqüentam um ou outro desses espaços de culto”.¹²⁷

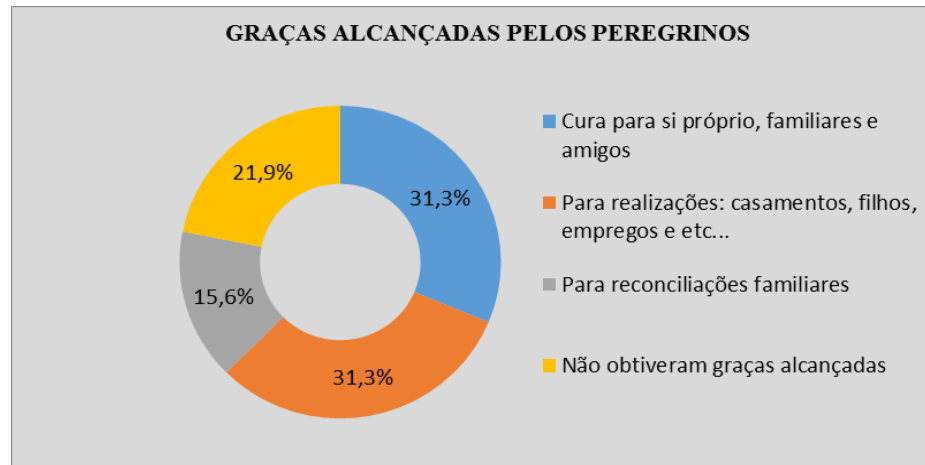
Na pesquisa de campo, em uma das questões semiestruturadas respondidas pelos peregrinos que frequentam o Santo Terço, as graças alcançadas são bem diversificadas. Uns pedem graças para sua própria cura, de parentes ou amigos. Nesse grupo de peregrinos, 31,3% relatam que receberam as graças de Nossa Senhora de Fátima. Outro grupo de peregrinos coloca em intenção da realização da conquista de um sonho. Nesse grupo, 31,3% também relatam que receberam as graças, quando pediram a realização do sonho. O terceiro grupo colocou em intenção à conciliação familiar, depois de algumas contendas. Neste terceiro grupo, 15,6% receberam as graças pretendidas. E por fim, 21,9% dos peregrinos responderam que não receberam graças nenhuma, pois não pediram e que estavam ali somente para adorar a Deus e venerar Nossa Senhora de Fátima.

No gráfico abaixo, são apresentadas as percentagens das graças alcançadas pelos peregrinos do Terço:

¹²⁶ OLIVEIRA, 2009, p. 89. [Grifo do texto]

¹²⁷ STEIL, 2004, p. 6.

Figura 6 - As Graças Alcançadas Pelos Peregrinos do Terço



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico apresenta com mais clareza as preces e as percentagens das graças alcançadas pelos peregrinos entrevistados frequentadores do Terço, onde as intenções são bastante diversificadas, deixando em destaques os dois maiores percentuais: as preces para curas e das realizações pessoais que tanto afligem os peregrinos do rito do Santo Terço, nas quais se constata os testemunhos da providência de Deus na sua infinita misericórdia, atendendo às súplicas dos fiéis aflitos.

“A cura é uma graça concedida por Deus, um sinal de que é preciso, e possível, mudar, um aviso de que a mudança requer uma vigília contínua sobre o comportamento e, portanto, sobre o corpo”.¹²⁸ Contudo, toda semana os fiéis peregrinos renovam seus votos de penitências na adoração ao Senhor Jesus e na veneração a Nossa Senhora de Fátima. Colocando as suas intenções na primeira dezena do Santo Terço, após as intenções o Diácono prossegue com as orações do Pai-Nosso, as dez Ave-Marias e o Glória ao Pai.

Na segunda dezena do Santo Terço, são contemplados os Mistérios da Flagelação de Jesus nas terças-feiras no Terço das mulheres e o Primeiro Milagre de Jesus nas bodas de Caná, nas quintas-feiras. As intenções de oração são para todos os profissionais que trabalham na segurança do país e para os profissionais de saúde que estão diretamente em contato com os doentes, no front direto de combate da COVID-19, pandemia que devasta o mundo inteiro.

As intenções das orações aos profissionais de segurança incluem os membros das Forças Armadas, os Policiais Militares e Civis, Bombeiros Militares e todos que trabalham em segurança, pois com a escalada da violência que também atinge o país inteiro, as orações

¹²⁸ RABELO, Miriam C. M. *Religião e a Transformação da experiência: notas sobre o estudo das práticas terapêuticas nos espaços religiosos*. *Revista de Antropologia*, v. 7, n. 1-2, p. 125-145, 2007. p. 138.

são feitas para que Jesus proteja esses profissionais e que a paz reine sempre em nosso Brasil. As intenções são também, para os profissionais de saúde, incluindo os médicos, enfermeiros e enfermeiras, atendentes e até aqueles que zelam pela limpeza do ambiente hospitalar, proporcionando conforto aos doentes.

Nessa ótica, as orações advindas do rito do Santo Terço para esses profissionais, tem o sentido de proteção, porque estão sempre correndo grandes riscos, uns na proteção da população, outros na defesa da vida humana. Com essas intenções se rezam, a segunda dezena do Santo Terço, como pontua Otto:

E com admirável energia e habilidade [...] para aquilo que é intrinsecamente peculiar à vivência religiosa, inclusive em suas mais primitivas manifestações. Admirável, ou melhor espantoso: pois se existe um campo da experiência humana que apresente algo próprio, que apareça somente nele, esse campo é o religioso.¹²⁹

Na terceira dezena do Terço, onde são contemplados os Mistérios da Coroação de espinhos em Nosso Senhor Jesus Cristo, às terças-feiras, e o Anúncio do Reino de Deus e convite à conversão, às quintas-feiras. Nessa terceira dezena da oração do Terço, as intenções são para aqueles peregrinos que frequentam pela primeira vez o rito do Terço. Nesse sentido, o Diácono proclama que aqueles que estejam próximos de um irmão peregrino que, se apresenta na igreja pela primeira vez, segure sua mão e, pede para que todos cantem a canção do Frei Gilson como fosse o acolhimento daquele irmão: “Eu te levantarei filho amado, filho querido [...]”.¹³⁰ Todos cantam e parabenizam aqueles irmãos que decidiram participar do rito do Terço em veneração a Nossa Senhora de Fátima. Nesse momento, os irmãos peregrinos que vieram participar pela primeira vez ao Terço, se sentem acolhidos e incentivados por todos os peregrinos que frequentam assiduamente o Terço. Eles são também convidados a voltarem novamente na semana seguinte.

Na quarta dezena do Santo Terço são contemplados os mistérios da subida dolorosa de Jesus ao Calvário, nas terças-feiras, e a Transfiguração de Jesus Cristo no Monte Tabor, nas quintas-feiras. Nessa quarta dezena, as intenções das orações são para todos os enfermos que estejam nos hospitais ou em casa, além de serem também, direcionadas para os desempregados que lutam por uma oportunidade no mercado de trabalho.

É também, nesse momento em que o Diácono Melquisedec lê um versículo da Bíblia e faz a pregação da palavra, exortando a todos presentes, e os que estão nas redes sociais, assistindo o Santo Terço, a procurarem o caminho da conversão e adoração a Cristo,

¹²⁹ OTTO, 2007, p. 35.

¹³⁰ GILSON, Frei. Eu ti levantarei. 2017. [online].

demonstrando o exemplo bíblico em comparação a uma situação da vida cotidiana que nós deparamos a todo o momento, no nosso dia a dia, para melhor compreensão e para que possamos colocar em prática na convivência em sociedade: “Boa dose de oração dedicada é necessária para garantir a presença do Espírito Santo. A oração define em grande medida tanto a rotina religiosa do fiel quanto sua postura frente ao mundo”.¹³¹

É perceptível na expressão facial dos peregrinos a admiração pela originalidade e simplicidade da pregação da palavra proferida pelo Diácono, mantendo todos os presentes em exímio silêncio, escutando a palavra, como se aqueles exemplos encaixassem nas suas vidas cotidianas. Para romper o silêncio da assembleia é cantada a cação do ministério da adoração e vida: “Hoje o céu se abre para derramar; sobre os corações toda a graça do pai; eu também quero me derramar; de todo o meu coração nos braços do pai: vem, Espírito Santo, com o teu poder; tocar meu ser, fluir em mim [...]”.¹³²

Todos os peregrinos fecham seus olhos e levantam as suas mãos para o céu, alguns se ajoelham, clamando para que o Espírito Santo desça sobre eles e transformem os seus corações e os façam um novo homem. Nessa demonstração de reverência, todos em voz alta, como ato especial de fé e de esperança, abrem seus corações para receberem o Espírito Consolador e transformador de vidas, conduzindo em comunhão com Cristo. Todos se sentem renovados para viver uma nova vida de fé e conversão: “Essa sensação pode ser uma suave maré a invadir nosso ânimo, num estado de espírito a pairar em profunda devoção meditativa. Pode passar para um estado d’alma a fluir continuamente, em duradouro frêmito até desvanecer [...]”.¹³³

Prosseguindo na quarta dezena do rito do Santo Terço, o Diácono pede para virar para o irmão ao lado e repetirem palavras de estímulos de fé. Em seguida, o Diácono lê algumas preces de devotos aflitos, pedindo a todos que rezem por aqueles irmãos e irmãs que necessitam de orações. Encerrando todas as intenções e a pregação da palavra de Deus contida no Evangelho, o Diácono inicia a oração do Pai-Nosso, as dez Ave-Marias e Glória ao Pai.

Na quinta e última dezena de oração do Santo Terço são contemplados os Mistérios da Crucificação e morte de Jesus na cruz entre dois ladrões, na terça-feira no Terço das mulheres, e a Instituição da Eucaristia, nas quintas-feiras, no Terço dos homens. O Diácono coloca as suas intenções de oração pelas famílias de todos os peregrinos presentes e dos que estão assistindo pelas redes sociais, pedindo que todos fechem os olhos e rezem pelas suas famílias,

¹³¹ RABELO, 2007, p.138.

¹³² VAGALUME: *Música é tudo*. Ministério e Adoração e vida. 2006. [online].

¹³³ OTTO, 2007, p. 44.

além de, pedir aos peregrinos presentes levantarem às mãos em direção as suas residências, clamando ao Senhor Jesus, que abençoe todas as famílias.

Como pontua Oliveira: “Na oração do rosário, a sucessão de preces combinadas à contemplação dos diferentes mistérios é experimentada pelo devoto como manancial de santidade”.¹³⁴ Ao terminar a oração é bem visível, o sentimento de fé e carinho que contagiam os corações dos peregrinos que fazem derramar lágrimas dos olhos.

Ao encerrar o Santo Terço, o Diácono pede que todos olhem para a imagem de Nossa Senhora de Fátima e faz o agradecimento à soberana Mãe Rainha, pelas infinitas graças alcançadas e todos rezam a oração da Salve Rainha. Após a oração, são apresentados à assembleia os filhos recém-nascidos dos peregrinos, como fizera São José e a Virgem Maria que apresentara Jesus no Templo. E assim, com esse sentimento de alegria contagiante de toda assembleia, que o Padre Alberto estende sua mão direita para a bênção final.

Nessa seção foi discorrido o Santo Terço da paróquia São Rafael Arcanjo liderados pelo Padre Alberto e o Diácono Melquisede, onde são apresentados em destaque, as intenções das orações em favor do Papa, bispos e todo clero, incluindo também, as intenções aos profissionais de saúde, de segurança, dos enfermos, das famílias e dos peregrinos que frequentam pela primeira vez o Terço. Na próxima seção serão abordados, a influência e os benefícios que a oração do Santo Terço exerce sobre os peregrinos devotos. Trata-se de uma força que conduz à experiência religiosa que faz a transformação dos corações, levando mudar o comportamento dos peregrinos. Destacando-se também, a atitude de todos, durante às orações e os testemunhos de muitos peregrinos que diante da assembleia sobem ao Altar do Senhor para relatarem suas experiências com o Sagrado, relatando a vivência da transformação mediante as orações, fazendo deles em um novo ser.

3.3 O Terço e a sua influência na transformação dos corações humanos

Durante a oração do Santo Terço Mariano é bem visível como os peregrinos presentes se comportam em certos momentos das orações, ocorrendo em determinados momentos mudanças de atitudes e de comportamento, sendo que alguns se entregam inteiramente às orações do terço, pleiteando uma experiência com o Sagrado, em busca das indulgências dos seus pecados e das graças que curem as feridas do corpo e da alma, que tanto os afligem: “[...] em relação às outras religiões, o cristianismo inovou a experiência e o conceito do Tempo

¹³⁴ OLIVEIRA, 2009, p. 91.

litúrgico ao afirmar a historicidade da pessoa do Cristo. A liturgia cristã desenvolve se num tempo histórico santificado pela encarnação do Filho de Deus”.¹³⁵

O rito do Santo Terço se inicia com a procissão de entrada das imagens de Nossa Senhora de Fátima e do Anjo São Rafael Arcanjo, sendo entoada a canção Mãe e Rainha do Santo Rosário. Nesse momento, vê-se que alguns fiéis próximos ao corredor central da igreja, por onde passam às imagens, estenderem seus braços e mãos para tocarem com fé nas imagens e se benzerem com o sinal da cruz, pedindo a proteção do Senhor. No Terço, muitos profissionais, principalmente de saúde e de segurança, militares das três Forças Armadas, policiais e vigias presentes, pedem a proteção divina, para que nada lhes aconteçam durante a prestação dos seus serviços. Eles pedem também a remissão dos pecados, na esperança de encontrarem naquele espaço sagrado de orações e louvores a Deus e à Virgem Maria, as graças e as bênçãos para seus familiares que muitas das vezes também prestam serviços profissionais que colocam em risco suas vidas e as vidas de outras pessoas. Nota-se a importância da linguagem religiosa desenvolvida pelo Diácono para construção da síntese de afinidades religiosas que conduzem os peregrinos a vivenciarem a experiência com o Sagrado. Como descreve Croatto, para “entender a linguagem religiosa (símbolo, mito, rito), é necessário partir da *experiência do sagrado* que a própria linguagem quer comunicar. Do contrário, trabalha-se sobre termos sem seu correlato real de vida”.¹³⁶

As imagens são transportadas por agraciados como ato de agradecimento à Mãe Rainha, por graças alcançadas ou mesmo, por comemoração das suas datas natalícias, como dom de Deus. Durante a entrada, Nossa Senhora de Fátima é apresentada aos peregrinos para que todos reverenciem a Mãe de Deus, juntamente com o Anjo São Rafael Arcanjo padroeiro de Vista Alegre, onde são transportados lentamente em direção aos pedestais de honra que, se encontram no Altar do Senhor. Nota-se que os fiéis ficam em um estado de intensa vibração e externam grandes alegrias, levantando os braços e fazendo movimentos e gestos em louvor ao Senhor, principalmente quando é entoada a canção do Pai-Nosso.

Todos elevam às mãos ao céu e, com extrema humildade, clamam ao Pai todo poderoso para que na Sua eterna misericórdia, possa velar por todas as criaturas pecadoras. Nesse momento de oração ao Pai, percebemos nos semblantes dos peregrinos uma expressão de compenetração nas orações, com atitudes de servidão em intensa comunicação, entre

¹³⁵ ELIADE, 1992, p. 40.

¹³⁶ CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 2001. p. 41. [Grifo do texto]

louvores e preces. Em alguns peregrinos são vistas lágrimas caírem dos olhos, outros expressam sorrisos nos lábios, que balbuciam palavras de aclamação ao Cristo ressuscitado.

A sensação de participar da adoração, segundo os relatos, é algo inexplicável que vai aos poucos preenchendo o corpo e a alma, em um pequeno espaço de tempo que, de tal modo, faz-se esquecer de toda ou qualquer aflição e, depois, os enchem de alegrias, levando-os a quererem, de alguma forma, ajudar o próximo.

A conversão religiosa é narrada como um processo que implica obediência aos preceitos religiosos e suas lideranças, incluindo o abandono de determinadas condutas e comportamentos. [...] como via contínua de ‘libertação’ de um modo de vida indesejável. Percebe-se que a busca por uma religião pode ser motivada também pela presença de problemas de saúde, em que o sagrado ocupa uma instância de assistência relevante, como alternativa conjugada ao serviço biomédico.¹³⁷

A experiência com o Sagrado é extremamente fundamental para que aconteça a transformação da atitude e do comportamento pessoal de cada fiel, sendo a oração do Terço como uma via de comunicação nesse processo religioso. Nesse sentido, nota-se, claramente, na maioria dos frequentadores do terço uma mudança de comportamento em relação ao outro ser humano. Vê-se também, o ímpeto das pessoas de ajudarem tanto a igreja, como às pessoas que solicitam, nas suas mais variadas necessidades. Isso é visto principalmente quando essas necessidades, muitas das vezes coisas simples, que são anunciadas pelo Diácono durante o rito do Terço, mas para as pessoas que necessitam, é de grande valia.

Nesta mesma perspectiva, notamos também a transformação nos pequenos comerciantes do bairro de vista Alegre, que demonstram delicadeza e uma expressiva simpatia aos clientes, especialmente quando sabem que os clientes fazem parte da oração do Santo Terço, pois muitos são identificados como frequentadores do Terço, porque usam camisas, camisetas e adesivos do Terço como demonstração de sua devoção a Nossa Senhora de Fátima.

“A ênfase é posta no significado que é construído na experiência com o sagrado, nas transformações experimentadas pelo corpo/sujeito durante o tratamento e nas relações construídas nesse processo de transformação”.¹³⁸ Nesse sentido, a pesquisa de campo demonstra certa timidez dos fiéis, quando questionados quanto à sua atitude em relação às obras sociais da Paróquia São Rafael Arcanjo, mas diante das respostas objetivas não

¹³⁷ MOTA, Clarice Santos; VILLAS BOAS, Maria J. V. Barral. O papel da experiência religiosa no enfrentamento de aflições e problemas de saúde. *INTERFACE*. Comunicação, Saúde e educação, v. 16, n. 42, p. 665-675, jul./set. 2012. p. 667. [Grifo do texto]

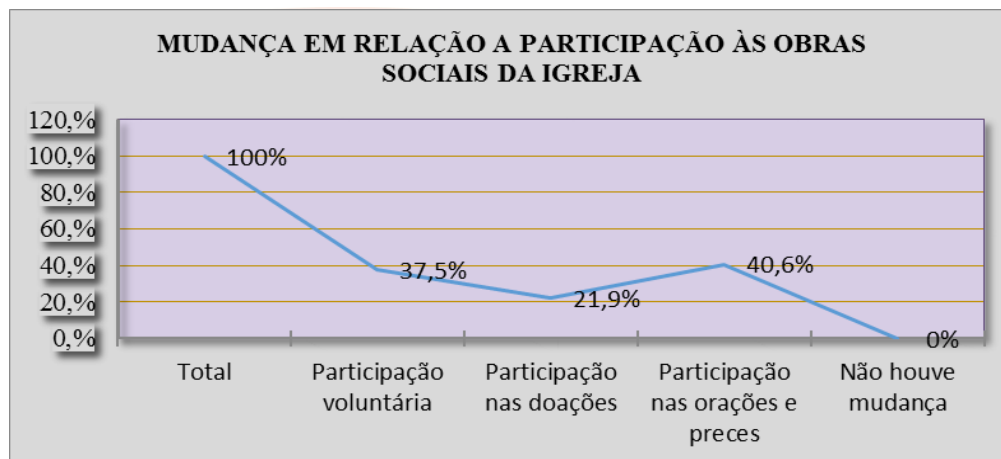
¹³⁸ MOTA, 2012, p. 669.

hesitaram em responderem, pois todos contribuem de forma anônima para as causas sociais da Paróquia. Mesmo as pessoas que disseram contribuir somente com orações e preces que fazem durante a oração do Terço, relataram que contribuem nos ofertórios das Santas Missas.

Em respostas ao questionamento: “Qual foi a mudança de atitude em relação às obras sociais da igreja após freqüentarem o Terço?” As respostas foram: 37,5% com mais participação voluntária, 21,9% com mais participação nas doações, 40,6% com mais orações e preces. Todos foram unânimes em responderem que, de alguma forma, foram tocados por Nossa Senhora para exercer algo que pudessem ajudar os irmãos necessitados.

O gráfico abaixo permite uma melhor visão dos dados apurados em relação às ações humanitárias desempenhadas pelos fiéis devotos, muitos deles moradores da comunidade de Vista Alegre.

Figura 7 - Mudança em Relação à Participação nas Obras Sociais da Igreja



Fonte: Elaborado pelo autor

Nota-se nas respostas que, de alguma forma, todos são tocados e conduzidos a desempenhar ações humanitárias, a favor dos irmãos necessitados. É notório, que a transformação exercida nos corações dos fiéis devotos de Nossa Senhora de Fátima, é expressa mediante a experiência com o Sagrado, mas cada um de modo ou graus diferentes. Ninguém mencionou neste quesito, não ter sentido pelo menos um estímulo que o fazia a apoiar causas sociais.

A vivência religiosa adquirida mediante o rito do Santo Terço, conduz aos pouquinhos o comprometimento do valor humano ligado a religiosidade popular devocional, levando a reflexão: que o mais importante de tudo, é ser temente a Deus, porque Ele é a própria experiência transformadora do comportamento. “Tudo isso é tão existencial como

fundamental. Também é fundamental e existencial na experiência religiosa, porque é *humana*, faz parte do ser humano [...]. O “presente” que a vivência religiosa oferece é justamente a referência a outra Realidade: a transcendente”.¹³⁹

É durante a oração do Terço que as palavras das Escrituras exortadas pelas lideranças do Terço, são explicadas e exemplificadas de forma simples para seu melhor entendimento, deixando todos maravilhados, cativados e, em silêncio para melhor receberem a mensagem evangelizadora bíblica, que desperta nos peregrinos uma imensa vontade de retornarem na semana seguinte ao rito do Terço.

Nessa mesma ótica, muitos peregrinos solidarizam com ações humanitárias, os quais se inscrevem para fazerem partes das pastorais sociais da Paróquia, como voluntários para ações solidárias em benefício das pessoas carentes da comunidade. Outros fazem inscrições para participarem de grupos de orações, reuniões familiares e retiros religiosos, além de quererem estar em dia com os seus compromissos sacramentais da doutrina da Igreja Católica, recebendo todos os Sacramentos da Confissão, do Batismo, do Matrimônio e, até mesmo, da Unção dos enfermos. “Dessa maneira, o conteúdo da mensagem religiosa exerce forte influência no comportamento e atitudes dos indivíduos que, em condições socioculturais propícias, pode fomentar o surgimento de uma determinada ética religiosa”.¹⁴⁰

Nesse sentido, a pregação da palavra de Deus proferida pelo Diácono na oração do Terço leva-se a experiência com o Sagrado, gera a conversão dos peregrinos, exerce a força do amor fraterno e para ação das causas justas na sociedade. Além disso, muitos peregrinos afastados se voltam ao comprometimento com os costumes e tradições do catolicismo, com mais dedicação e amor.

No encerramento do Terço, o Diácono pede para que todos se direcionem para a imagem de Nossa Senhora de Fátima, pois Ela mesma foi quem pedira para rezar a oração do Santo Terço nas suas aparições, desde o dia 13 de maio de 1917. No final da oração muitos peregrinos se ajoelham em devoção a Mãe Santíssima, rezando a Salve Rainha em agradecimento às infinitas graças recebidas, e pelo seu amparo nos momentos de angústias e de aflições: “Por isso, é necessário analisar as implicações de nosso termo “o sagrado”, defini-lo, diferenciá-lo de outros conceitos, e mostrar sua riqueza de sentido na experiência religiosa.”¹⁴¹

¹³⁹ CROATTO, 2001, p. 47. [Grifo do texto]

¹⁴⁰ MOTA, 2012, p. 671.

¹⁴¹ CROATTO, 2001, p. 48.

É justamente nessa experiência religiosa que a manifestação do Sagrado exerce uma força inigualável e irresistível nos corações dos peregrinos fiéis, capazes de transformá-los em um novo ser, no sentido de mudanças no amor, na atitude e no comportamento. Aquele que antes era um ser de vida profana desregrada, comportamento incompatível com relação ao próximo, se tornam pessoas mais fundamentadas na fé, nas leis de Deus e da igreja. Através dessa experiência, os féis são conduzidos à conversão e chamados a retidão em observação as leis sagradas e aos sacramentos das tradições da Igreja Católica. “Quanto mais o homem é religioso tanto mais dispõe de modelos exemplares para seus comportamentos e ações. Em outras palavras, quanto mais é religioso tanto mais se insere no real e menos se arrisca a perder se em ações não exemplares [...]”.¹⁴²

Na pesquisa de campo, onde foram entrevistados os devotos de Nossa Senhora de Fátima, foram captadas respostas em relação à mudança principal que ocorreu em relação, ao seu comportamento e atitude no convívio com as pessoas na vida cotidiana, como familiares e amigos. 53,1% dos entrevistados responderam que ficaram mais tranquilos e calmos diante das dificuldades e nos relacionamentos pessoais. 15,6% ficaram mais compassivos aos verem os irmãos mais necessitados, solicitando ajuda para suas carências. 28,1% responderam que ficaram mais amorosos e atenciosos nos relacionamentos familiares e com os amigos. E 3,2% responderam que não houvera mudanças, em nenhum desses sentidos, pois já praticavam essas condutas antes mesmo de frequentarem a oração do Terço:

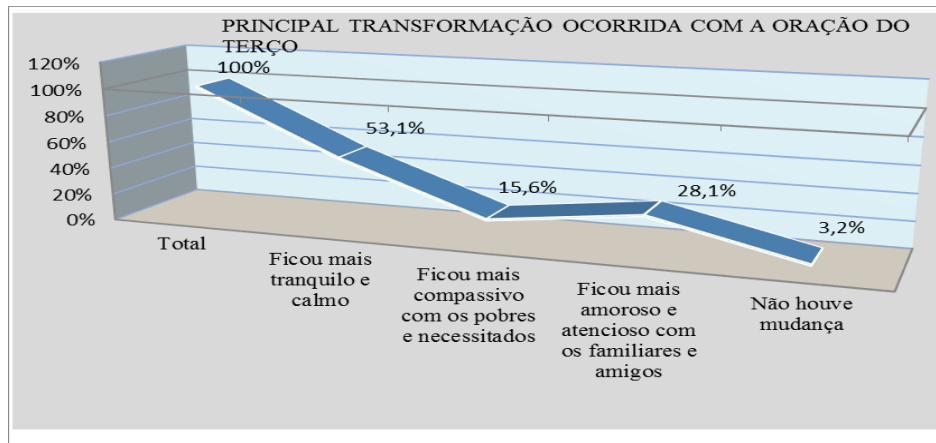
Não se trata, na verdade, de uma *transformação*, e sim sou eu que passo de um sentimento para o outro, mudando-se o meu estado, onde um sentimento gradativamente diminui enquanto o outro aumenta. Uma ‘passagem’ do sentimento em si para outro seria uma verdadeira ‘*transformação*’, seria alquimia psíquica, [...]”.¹⁴³

No gráfico abaixo se tem uma melhor dimensão dos dados informados, por meio das porcentagens, as respostas dos fiéis entrevistados em relação à transformação do comportamento e das atitudes ocorridas pelos devotos frequentadores do Santo Terço.

¹⁴² ELIADE, 1992, p. 51.

¹⁴³ OTTO, 2007, p. 83-84. [Grifo do texto]

Figura 8 - Principal Transformação Ocorrida com a Oração do Terço



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

É importante ressaltar que, as transformações relatadas, foram as mais perceptíveis com relação aos comportamentos dos devotos, principalmente dos moradores da comunidade de Vista Alegre que frequentavam o Terço Mariano. Vê-se, nos encontros de amigos e, também, nos estabelecimentos comerciais a empatia do Terço, onde se conversa sobre o sentimento de leveza, paz e de uma intensa alegria nas ações humanitárias.

Quando termina do rito da oração do Santo Terço, muitos peregrinos esbanjam simpatia, algo que não se via antes. Nota-se, também, que os fiéis convidam amigos e parentes para juntos participarem da experiência religiosa que o rito do Terço proporciona. Eles sentem o dever de compartilhar essa experiência religiosa com outros irmãos, porque a transformação não é apenas no comportamento, mais, sim, no coração e interior do corpo e da alma, o que é entendido como sendo, a verdadeira conversão.

“A importância e a valoração da emoção, da corporeidade, do desejo, dos sentimentos e da subjetividade estão presentes na experiência religiosa”.¹⁴⁴ Nessa ótica, a experiência com o Sagrado conduz a cura, a emoção, a leveza, a paz e alegria que transcendem os limites da compreensão humana, conduzindo todos os presentes da assembléia do rito do Terço, a uma cumplicidade de afeto, amor e caridade, com o objetivo ver o outro, como irmão, seguindo às leis de Cristo, como Ele mesmo pregou durante a sua vida pública.

Ao terminar a oração da Salve Rainha, o Padre Alberto conduz a bênção final a todos os presentes e os que acompanham pelas redes sociais, desejando-lhes a volta para suas casas na paz do Senhor Jesus. Nesse o momento de despedidas, todos se abraçam independente de

¹⁴⁴ MOTA, 2012, p. 672.

raça, cor, classe social ou credo, em um sentimento de muita paz e de muita alegria, que toma conta da alma dos peregrinos presentes, como irmãos fraternos.

Os fatos relatados, de abraços e apertos de mãos aconteciam antes da pandemia, mas durante a pandemia, com o número reduzido de fiéis, os sentimentos eram os mesmos, somente mudando a forma dos cumprimentos, que eram feitos à distância, sem que houvesse aproximação e contato entre os peregrinos. Nesse contexto, Rabelo pontua:

Para ser eficaz, a oração do fiel deve também exprimir uma vontade de ser tocado pelo Espírito. Sem uma intenção genuína de santificação, pouco se alcança quando se trata de agradar a Deus. Enquanto o pensamento estiver voltado para as tentações e preocupações mundanas, mesmo aquelas consideradas legítimas (como alimentar os filhos, pagar as contas, etc.), o Espírito Santo manterá distância.¹⁴⁵

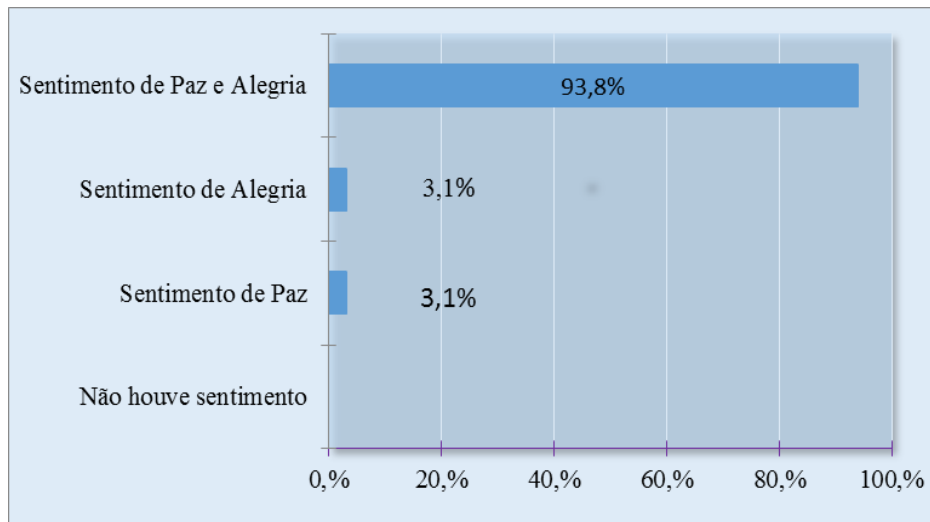
A observação da emoção despojada e do comportamento fraterno nos cumprimentos e abraços entre os fiéis devotos de Nossa Senhora de Fátima, ao final da oração do Terço gerou na pesquisa de campo um quesito, no qual os fiéis devotos foram indagados sobre qual seria a sensação que estimulava a intensa confraternização entre os presentes do rito do Terço, se o sentimento era apenas de paz, apenas de alegria, paz e alegria ou não gerava sentimento algum? Nesse quesito, todos responderam que o sentimento era inexplicável, quando participavam do Terço, uma sensação prazerosa de amor tomava conta do seu ser, de extrema paz e alegria que contagiava a alma e o corpo.

Neste aspecto, as respostas tiveram o seguinte percentual: 93,8% dos fiéis sentiram paz e alegria. 3,1% responderam que somente sentiram alegria. 3,1% sentiram apenas paz. Nenhum deles respondeu que não sentia nada, pois de alguma forma saía da oração do Santo Terço emocionado e com o coração tocado por Nossa Senhora de Fátima.

No gráfico a seguir, podemos observar os dados para uma melhor compreensão das respostas colhidas na pesquisa.

¹⁴⁵ RABELO, 2007, p. 139. [Grifo do texto]

Figura 9 - Sentimento que vem ao Coração dos peregrinos



Elaborado pelo próprio autor

Todos os peregrinos entrevistados foram unânimes em responderem que a Virgem Maria tocou nos seus corações, gerando uma sensação prazerosa. Para alguns, de intensa paz e alegria, em outros, somente paz ou somente alegria, mas em hipótese alguma, responderam que não houve sentimento algum. Como pontua Croatto: “O comportamento do ser humano religioso é o espelho de sua experiência do sagrado. Tal comportamento manifesta-se em seus símbolos, mitos e ritos, que têm relação com sua vida concreta e histórica relacionadas com acontecimentos originários e instauradores”.¹⁴⁶ A experiência com do Sagrado se manifesta em cada peregrino em graus e formas diferentes, gerando comportamentos diferentes, mas sempre objetivando a transformação para um ser melhor, conduzindo a uma vida religiosa de , amor, paz, alegria e caridade para com os irmãos.

¹⁴⁶ CROATTO, 2001, p. 57.

CONCLUSÃO

As considerações finais do presente estudo demonstram que os acontecimentos históricos favoreceram a religiosidade popular devocional a Nossa Senhora de Fátima no bairro de Vista Alegre, uma comunidade que nasceu da topofilia dos imigrantes ibéricos e frutificou-se no espaço geográfico e demográfico do bairro. Com o advento do rito do Terço dos Homens e das Mulheres uma parte dos peregrinos passou a frequentar constantemente o Cenáculo do rito do Santo Terço na Paróquia São Rafael Arcanjo, onde pode-se observar pessoas de todos os lugares do Rio de Janeiro e do Brasil, atraídas pela veneração a Senhora de Fátima. Os dados da pesquisa demonstraram os grandes benefícios alcançados pela força da oração do terço, no tocante à paz de espírito, a cura do corpo e da alma, manifestada pela fé durante os louvores e as orações.

Constatou-se que a experiência religiosa sentida por todos os peregrinos participantes do rito passou a ser difundida, primeiramente, pelos moradores da comunidade de Vista Alegre, em seguida, se expandiu para os bairros e municípios vizinhos e, depois, transmitidas pelos meios de comunicação sociais para todos os Estados brasileiros e o exterior.

Outro ponto relevante a se mencionar é o fato de que muitos peregrinos se declararem devotos de Nossa Senhora de Fátima, alguns apenas simpatia, mas a maioria absoluta se declarou devoto da Virgem Maria, o que explica o quantitativo expressivo de peregrinos da própria Comunidade de Vista Alegre e de comunidades vizinhas que, se esforçaram para chegarem no tempo hábil para obterem o privilégio de sentarem nos melhores lugares disponíveis da Paróquia de São Rafael Arcanjo e desfrutarem das proximidades do Altar e das lideranças que conduzem o ritual do terço, como fosse um grupo de amigos que se reúnem para uma grande festa.

É importante também indicar a participação de peregrinos evangélicos, espíritas Kardecistas e de outras denominações religiosas no rito sagrado do Terço mariano, que participam na esperança de obterem graças. Assim, a relação devocional entre Nossa Senhora de Fátima e os peregrinos vai se aglutinando em uma perfeita harmonia como um encaixe entre o côncavo e o convexo, multiplicando-se à medida que os peregrinos frequentam o rito da oração do Santo Terço mariano.

Verificou-se também através do estudo que a cada semana do Terço, o Diácono Melquisedec escolhe um tema bíblico para exortar a palavra de Deus, citando exemplos simples das dificuldades vivenciadas por todos, nas suas vidas cotidianas, para melhor serem compreendidos e vividos por todos. Por isso, toda semana os peregrinos se esforçam para

estarem presentes no Terço, com o objetivo de escutarem os ensinamentos proferidos pelo Diácono.

Nesse contexto religioso, de intensa entrega nas orações e louvores ao Senhor expressas pelos peregrinos durante o no rito do Terço, em outro momento de reação emocional bastante visível, quando durante a canção de louvor ao Divino Espírito Santo, muitos se ajoelham e ficam de olhos fechados, em um estado de profunda oração que sai diretamente dos seus corações em aclamação ao Divino, na esperança de que possam receber as graças: da cura, da reconciliação e da paz interior depositadas no Altar do Senhor.

As experiências envolvidas nas transformações da vida dos peregrinos produzem também, questionamentos nos contextos religião e ciência e fé e saúde, por ultrapassarem os limites da compreensão humana. É perceptível por diversos motivos, o desejo de se engajar nas causas sociais, muitos se inscrevem para participarem nas pastorais sociais da Paróquia, como voluntários de ações solidárias em benefício às pessoas carentes da comunidade. Há pessoas que se inscrevem para participarem de grupos de orações, reuniões familiares e retiros religiosos, além de desejarem estar em dia com os seus compromissos sacramentais da doutrina da Igreja Católica, recebendo os Sacramentos da Confissão, do Batismo e do Matrimônio e, até mesmo, da Unção dos enfermos. É visível que a experiência religiosa manifestada nos peregrinos se apresenta em graus e formas diferentes, gerando diferentes manifestações no comportamento e nas atitudes. O fato é que todos procuram ser novas pessoas, melhores na vida religiosa e humanitária, proporcionando um ambiente de paz, de alegria e caridade.

REFERÊNCIAS

- ALETEIA. *Por que Deus nos deu o Santo Rosário? De onde ele surgiu?* Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2017/05/08/por-que-deus-nos-deu-o-santo-rosario-de-onde-ele-surgiu/>. Acesso em: 21 abr. 2020.
- ALVAREZ Rodrigo. *Maria: A biografia que gerou o homem mais importante da história, viveu um inferno, dividiu os cristãos, conquistou meio mundo e é chamada de Mãe de Deus.* São Paulo: Globo, 2015.
- AQUINO, Felipe. *Você conhece a história da batalha de Lepanto?* Site: Editora Cléofas. Disponível em: <https://cleofas.com.br/voce-conhece-a-historia-da-batalha-de-lepanto/>. Acesso em: 04 fev. 2021.
- ASSOCIAÇÃO CULTURAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA. *Como rezar o terço?* Disponível em: <https://salvaimerainha.org.br/noticias/como-rezar-o-terco/>. Acesso em: 08 set. 2020.
- BERGER, Peter L. *O Dossel Sagrado: Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião.* Organização Luiz Roberto Benedetti. Tradução José Carlos Barcelos. São Paulo: Paulus, 1985.
- BÍBLIA PASTORAL CATEQUÉTICA. Trad. Monges de Maredsous (Bélgica). Claretiana. 150. ed. São Paulo: Ave Maria, 2002.
- BITTENCOURT FILHO, José. Campo religioso e sociedade global. *REFLEXUS. Revista de Teologia e Ciências das Religiões.* v. 6, n. 7, p. 51-68, 2012.
- BITTENCOURT FILHO, José. *Matriz Religiosa Brasileira: Religiosidade e Mudança Social.* 2. ed. Vitória: UNIDA, 2019.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas.* 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico* 2a edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- CAMPANHA DA MÃE PEREGRINA DE SCHOENSTATT. *Movimento Apostólico de Schoenstatt.* Disponível em: <http://www.maeperegrina.org.br/movimento-de-schoenstatt/>. Acesso em: 28 abr. 2020.
- CIPOLINI, Pedro Carlos. A Devoção Mariana no Brasil. *Teocomunicação*, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 36-43, jan./abr. 2010.
- COUTINHO, José Pereira. História Religiosa de Portugal e Teoria da Secularização: da primeira dinastia à actualidade. *Revista Brasileira de História das Religiões.* ANPUH, Ano XI, n. 31, p. 143-166, mai./ago. 2018.
- CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião.* Tradução Gutiérrez Carlos M. V. São Paulo: Paulinas, 2001.

DIONÍSIO, Pamela M. Ferreira. A Construção do Sentimento Topofílico: O Enfoque sobre o Sub-Bairro de Amovila (Vista Alegre) – Município do Rio de Janeiro. *Revista Geográfica de América Central*. Número Especial EGAL, Costa Rica, p. 1-15, 2011.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos*. Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. A essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FACEBOOK. Igreja São Rafael Arcanjo. Terço dos Homens. Fotografia-1. Disponível em: <https://www.facebook.com/tercodoshomenspsra>. Acesso em: 16 mar. 2021.

FRANCISCO, Papa. *Todo dia é Natal*. Tradução: Clara A. Colotto. Rio de Janeiro: Le Ya, 2017.

FRANCISCO, Papa. *Ave Maria*. Marco Pozza. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

GALIMBERTI, Umberto. *Rastros do sagrado*. O cristianismo e a dessacralização do sagrado. São Paulo: Paulus, 2003.

GILSON, Frei. Eu te levantarei. 2017. Disponível em: <https://www.letas.mus.br/frei-gilson/eu-te-levantarei/>. Acesso em: 15 mar. 2021.

HEIDEGGER, Martin. *Fenomenologia da vida religiosa*. Tradução: Enio Paulo Giachini; Jairo Ferrandin; Renato Kirchner. 2ª ed. Petrópolis. Vozes; Bragança Paulista. Universitária São Francisco. 2014.

JOÃO PAULO II, Papa. *Carta Apostólica: Rosarium Virginis Mariae*. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MARIZ, Cecília Loreto. Aparições da Virgem e o fim do milênio. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 4, n. 4, p. 35-53, out. 2002.

MOTA, Clarice Santos; VILLAS BOAS, Maria J. V. Barral. O papel da experiência religiosa no enfrentamento de aflições e problemas de saúde. *INTERFACE*. Comunicação, Saúde e educação, v. 16, n. 42, p. 665-675, jul/set. 2012.

NOSSA SAGRADA FAMÍLIA. *História de São Rafael Arcanjo*. Disponível em: <https://www.nossasagradafamilia.com.br/conteudo/historia-de-sao-rafael-arcanjo.html>. Acesso em: 04 de abril de 2020.

OLIVEIRA, Paola Lins de. Circulação, usos sociais e sentidos sagrados dos terços católicos. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 82-115, 2009.

OLIVEIRA, Paulo Cezar Nunes de. *O uso símbolos do catolicismo popular tradicional pela IURD*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

ORTIZ, Renato. Anotações sobre religião e globalização. *Rev. Brasileira de Ciências Sociais*, v. 16, n. 47, p. 59-64, 2001.

OTTO, Rudolf. *O sagrado: Os aspectos racionais na noção do divino e a sua relação com o racional*. Trad. Walter O. Schlupp. São Leopoldo; Petrópolis. Sinodal/EST; Vozes, 2007.

PADRE PAULO RICARDO. *Qual a finalidade da devoção à Virgem Maria?* Disponível em: <https://padrepauloricardo.org/aulas/qual-a-finalidade-da-devocao-a-virgem-maria>. Acesso em: 16 abr. 2020.

PARÓQUIA SÃO RAFAEL ARCANJO. *Capela Nossa Senhora Rainha da Paz e São João Batista*. Disponível em: <http://www.sra29.com.br/historia-da-capela-nossa-senhora-rainha-da-paz/>. Acesso em: 04 mar. 2020.

PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013.

PEREIRA, Pedro. Peregrinações pouco católicas: o lócus religioso das peregrinações a pé a Fátima. *Revista de Ciências Humanas*, Florianópolis, EDFSC, v. 41, n. 1-2, p. 179-193, 2007.

PEREIRA, Valdelene N. de A; KLÜPPEL, Bergta L. P. *A cura pela fé: Um diálogo entre ciência e religião*. *Caminhos*, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 93-104, jan./jun. 2014.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. *Portal Geo*. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/ipp/exibeconteudo?id=4477436>. Acesso em: 21 mar. 2020.

RABELO, Miriam C. M. Religião e a Transformação da experiência: notas sobre o estudo das práticas terapêuticas nos espaços religiosos. *Revista de Antropologia*, v. 7, n. 1-2, p. 125-45, 2007.

REIS, Jessyluce Cardoso. *Religiosidade Popular: o poder simbólico cultural e a interpretação do sagrado*. Bahia. *Rev. Mosaicum*, n. 6, p. 67-76, ago./dez. 2007.

ROSENDAHL, Zeny. *Construindo a geografia da religião no Brasil*. Rio de Janeiro: Espaço e Pesquisa, 2003.

ROSENDAHL, Zeny. Espaço, tempo, religião: Devoção da Medalha Milagrosa em Paris, França. *REVER*. São Paulo. v. 19. n. 3, p. 137-149, set./dez. 2019.

ROCHA, Abdruschin Schaeffer; RIBEIRO, Osvaldo Luiz. *Ciência(s) da Religião Aplicada(s): uma contribuição do mestrado profissional em ciências das religiões da Faculdade Unida de Vitória*. *REVER*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 193-212, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/45167/29870>. Acesso em: 3 mai. 2021.

SALES, Lilian. *A legitimação das aparições da Virgem Maria: estratégias e agências*. *Etnográfica*. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia, v. 17, n. 2, p. 317-339, 2013.

SALES, LÍlian. Redes e Peregrinações: A circulação nas manifestações marianas. Universidade de São Paulo. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 11, n. 11, p. 59-91, 2009.

SANCHIS, Pierre. *Religião, cultura e Identidade: Matrizes e Matrizes*. Petrópolis: Vozes 2018.

SANTOS, Maria da graça M. Poças. Peregrinação entre tradições e modernidade: contributo para uma classificação. *REVER*. São Paulo. v, 19, n. 3, p. 35-54, set./dez. 2019.

SILVA, Eliane. *As devoções mariais e suas manifestações em cânticos brasileiros*: Epítetos. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Filosofia e Língua Portuguesa, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SILVA, Alcione Carvalho da. *O Sagrado e o Profano na Autonomia do Homem Moderno*. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Faculdade de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SOARES, Berthald; SOARES, Kenya Camarotte. *Fátima: A biografia que apareceu para três crianças pobres, mudou o rumo de guerras, salvou a vida de um papa, revelou um segredo ainda cercado de mistérios e conquistou o mundo*. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

SRA29. *Como tudo começou...* Disponível em: <http://www.sra29.com.br/historia-da-paroquia/>. Acesso em: 04 mar. 2020.

STEIL, C. Alberto. Pluralismo, Modernidade e Tradição: transformação do Campo Religioso. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, v. 3, n 3, p. 115-129, 2001.

STEIL, C. Alberto. Renovação Carismática Católica: porta de entrada ou de saída do catolicismo? Uma etnografia do Grupo São José, em Porto Alegre - RS. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 24, n.1, p. 1-19, 2004.

STEIL, Carlos Alberto; Sônia, Reyes Hereras. *Catolicismo e ciências sociais no Brasil: mudança de foco e perspectiva num objeto de estudo*. Sociologias. Porto Alegre-RS. Ano XII, n. 23, jan./abr., p. 354-393, 2010.

TUAN, Yi-Fu. *Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência*. Trad: Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, Brasil, Aparecida, 13-31 mai. 2007. Documento Final. Disponível em: <https://img.cancaonova.com/noticias/pdf/DocumentoDeAparecida-VCelam.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.

VAGALUME: *Música é tudo*. Ministério e Adoração e vida 2006. Letra da Música disponível em: <https://www.vagalume.com.br/ministerio-adoracao-e-vida/o-ceu-se-abre.html> - Acesso em: 12 mar. 2021.

APÊNDICE

MODELO DO QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE CAMPO

Pesquisa Acadêmica: Religião e Espaço Público

Convido os "Homens do Terço" e as "Mulheres do Terço" a participarem da pesquisa acadêmica respondendo o questionário a seguir cujo tema: Religião e Transformação: Veneração a Nossa Senhora de Fátima em vista Alegre-RJ.

Concordo em participar da pesquisa abaixo.

1- Qual é ou era a denominação religiosa que você frequenta ou frequentava antes da participação do Terço?

- Católica
- Evangélica
- Espírita
- Outras

2- Qual a periodicidade da sua frequência ao Terço antes da pandemia? *

- Assiduamente
- De vez em quando
- Uma vez por mês
- Quando tenho vontade

3- Durante o período de frequência ao Terço, quais as graças alcançadas? *

- Graças recebidas com a cura própria ou de parentes e amigos
- Graças recebidas com realizações de sonhos (casamentos, filhos, empregos e etc...)
- Graças recebidas com reconciliações familiares (casais, pais, filhos irmãos e etc...)
- Não recebi graças

4- Nos dias de Terço, quando termina os louvores e as orações qual a sensação que fica no coração? *

- Paz e alegria
- Somente paz
- Somente alegria
- Não sinto nada

5- Qual foi a sua mudança de atitude em relação as obras sociais da Igreja, após frequentar o Terço? *

- Com mais participação voluntária
- Com mais participação nas doações
- Com mais orações e preces
- Não houve mudança

6- Qual foi a principal transformação ocorrida com você devido às orações do Terço? *

- Você ficou mais tranquilo e calmo
- Você ficou mais compassivo com os pobres e necessitados
- Você ficou mais amoroso e atencioso com os familiares e amigos
- Não houve mudança

7- Você se considera devoto de Nossa Senhora de Fátima? *

Sim

Não

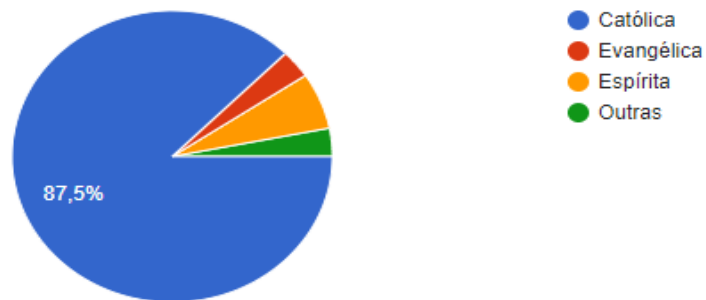


ANEXO

RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO AUFERIDO PELO APLICATIVO GOOGLE FORMULÁRIO.

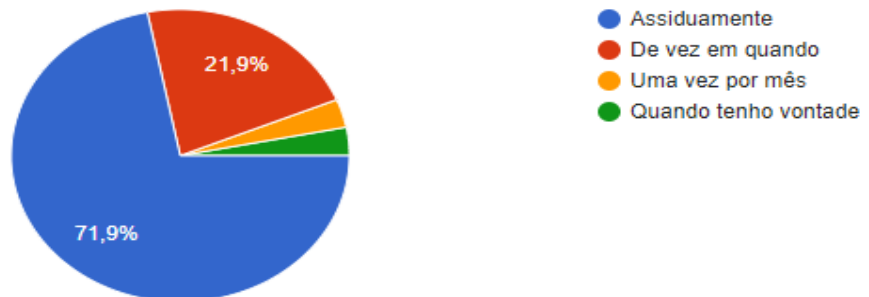
1- Qual é ou era a denominação religiosa que você frequenta ou frequentava antes da participação do Terço?

32 respostas



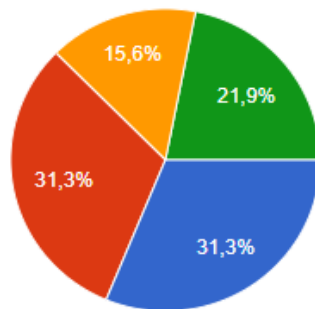
2- Qual a periodicidade da sua frequência ao Terço antes da pandemia?

32 respostas



3- Durante o período de frequência ao Terço, quais as graças alcançadas?

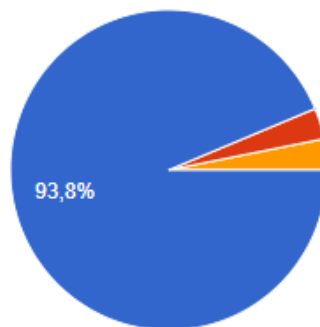
32 respostas



- Graças recebidas com a cura própria ou de parentes e amigos
- Graças recebidas com realizações de sonhos (casamentos, filhos, empregos e etc...)
- Graças recebidas com reconciliações familiares (casais, pais, filhos irmãos e etc...)
- Não recebi graças

4- Nos dias de Terço, quando termina os louvores e as orações qual a sensação que fica no coração?

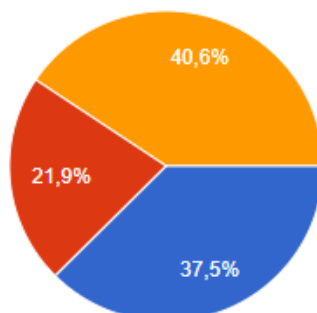
32 respostas



- Paz e alegria
- Somente paz
- Somente alegria
- Não sinto nada

5- Qual foi a sua mudança de atitude em relação as obras sociais da Igreja, após frequentar o Terço?

32 respostas



- Com mais participação voluntária
- Com mais participação nas doações
- Com mais orações e preces
- Não houve mudança

6- Qual foi a principal transformação ocorrida com você devido às orações do Terço?

32 respostas



7- Você se considera devoto de Nossa Senhora de Fátima?

32 respostas

